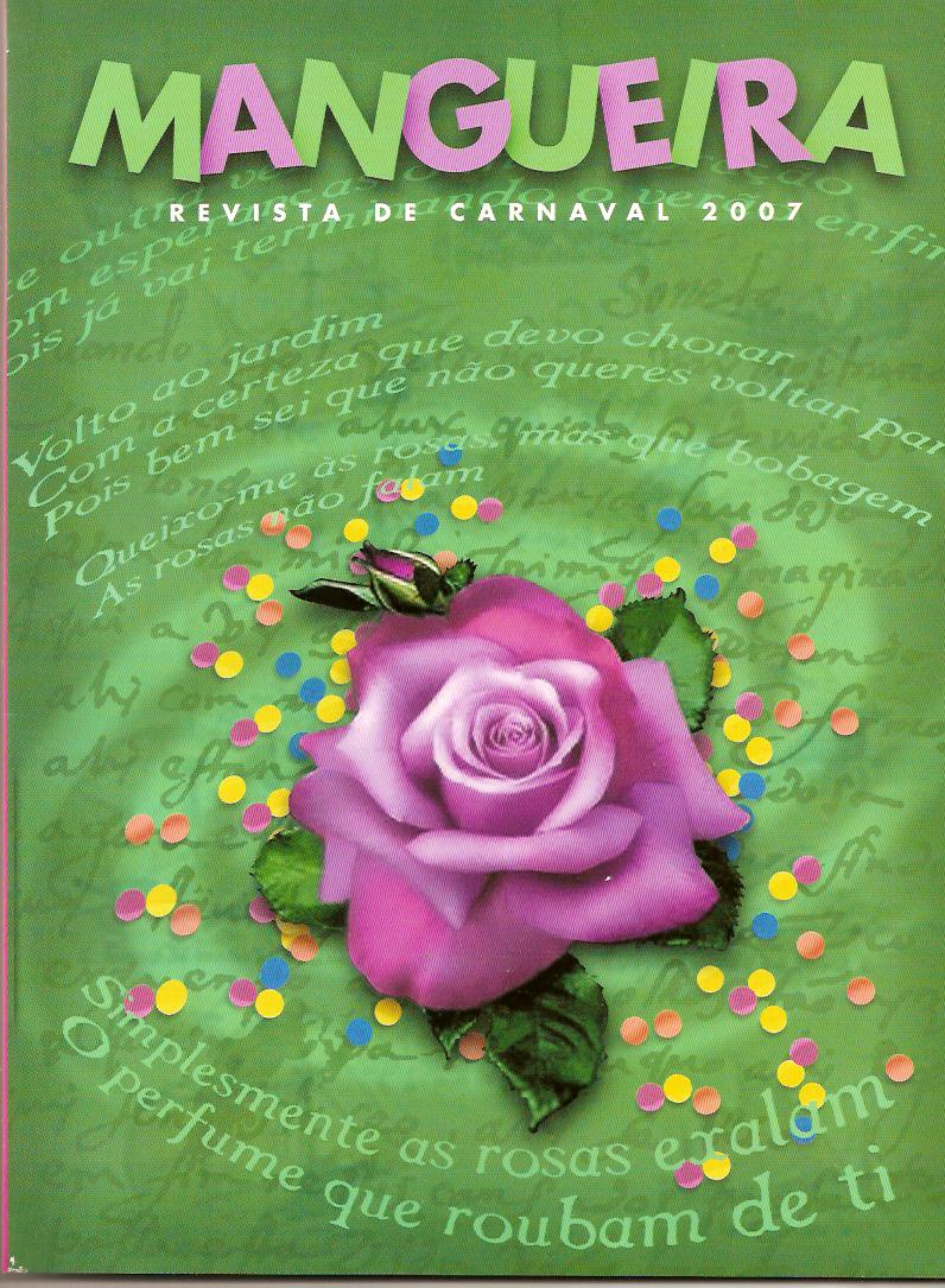
MANGUEIRA

REVISTA DE CARNAVAL 2007



Verão não é completo sem sol
e sem Débito Automático Bradesco.

Mais de 7,5 milhões de transações por mês.



Com o Débito Automático Bradesco a única coisa que vai esquentar sua cabeça no verão é o sol.

Cartões Bradesco

Tão indispensáveis nas férias quanto protetor solar.

Internet Banking e Fone Fácil Bradesco

Você não precisa ir ao banco nas suas férias. O Bradesco vai aonde você estiver.

Bradesco Dia&Noite

Mais de 24 mil máquinas de Auto-Atendimento Bradesco Dia&Noite, além da Rede Banco24Horas® para você sacar dinheiro onde quiser.

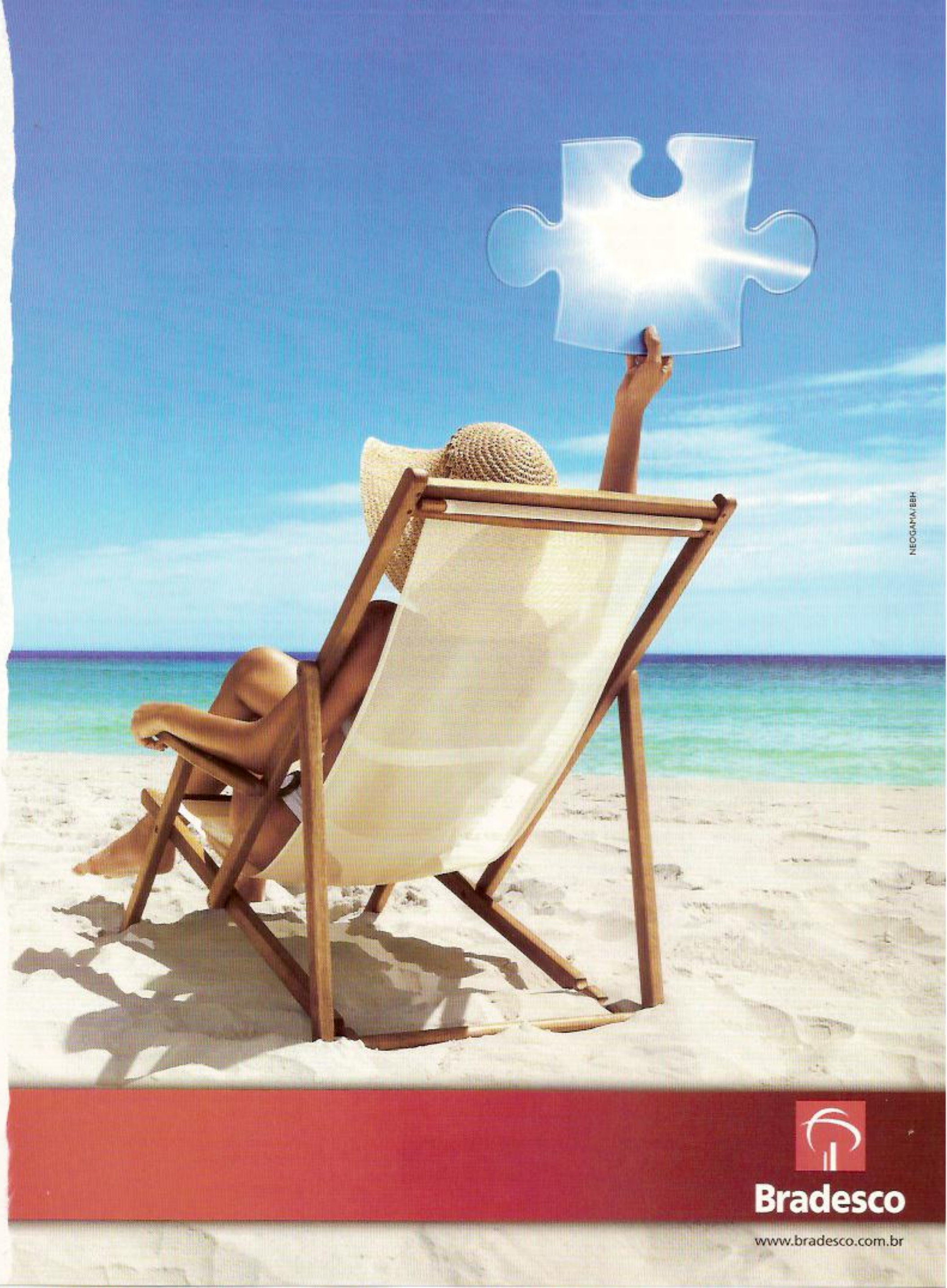
Bradesco Celular*

Você pode fazer o que precisa no banco enquanto se bronzeia.

Abra logo sua conta e seja cliente de um banco completo.

Bradescompleto

*Saldos/Últimos lançamentos - Wap 1.0 e 2.0. Demais transações (recarga pré-pago, pagamentos, transferências e DOC/TED) - Wap 2.0. Operadoras credenciadas: Vivo, TIM, Claro, Oi, Telemig/Amazônia Celular, Brasil Telecom, Nextel e CTBC.


NEOGAMA/BBH
Bradesco
www.bradesco.com.br

ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA

Rua Visconde de Niterói, 1.072 - Mangueira
CEP: 20943-001 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (21) 2567-4637

www.mangueira.com.br

DIRETORIA/BOARD OF DIRECTORS

Presidente
Percival Pires

Vice-Presidente
Eli Gonçalves da Silva

Diretoria Administrativa
Paulo Sérgio Simas Barros
Margarida Jesoino da Silva
Rafael Garcia

Diretoria Financeira
Raymundo de Castro
Nilton de Oliveira
Marcio Garcia da Silva

Diretoria Social
Luiz Nogueira
Rodrigo Martins
Guilherme da Silva Alexandre
Inneu Pires
João Marcelo G. dos Santos

Diretoria de Patrimônio
Ubério Cezário Anastácio
Almir dos Santos (Cupim)

Harmonia
Olivério Ferreira
Dilmo Emídio Ferreira
Edson Góes

Diretoria de Divulgação
Luiz Eduardo Bahiana
Wellington Nery

Diretoria Jurídica
Alcyone Vieira Pinto Barreto
Marcos Oliveira Santos

Departamento Feminino
Vera Lúcia Ferreira
Edna Vitalina da Costa

Esportes e Desenvolvimento Social
Francisco de Carvalho

Diretoria Cultural
Fernando Antonio Guerra Peixe
Rubens de Sant'anna
Paulo Ramos
Raphael de Sá Marques
Luzinete das Neves Lima

Diretoria Médica
Luiz Carlos Caetano dos Santos
José Marcos Domingues
Vera Lucia Maia

Diretoria de Promoções e Eventos
Amauri Ribeiro Wanzeler
William Alves de Oliveira

Conselho de Carnaval
Eli Gonçalves da Silva
Edson Marcos de Andrade
Avelino Pacheco
Anthero Teixeira Martins
Jorge Luiz Fernandes
Moacyr Barreto
Marcia da Silva Machado
Margarida Jesuino da Silva
Elmo José dos Santos
João Riche
Álvaro Luiz Caetano
Elias Riche
Paulo Barros
Paulo Ramos
Sérgio Luchesi
Amauri Wanzeler
Márcio Garcia
João Carlos dos Santos
Nilton de Oliveira
Marcos Santos
Aramis de Oliveira

G.R.C. Mangueira do Amanhã
Helcy Gonçalves da Silva
Déia Maria Ferreira

Projetos Especiais
João Carlos Alves dos Santos
José Maria G. Monteiro

Barracão de Alegorias
Aramis Santos
Nilton de Oliveira

Barracão Cultural da Praça XI
Osni Santos Mello

Assessoria da Presidência
Márcia da Silva Machado
Ednaldo de Souza Lima
José Carlos Dias
Luiz Felipe Mendonça
Gilberto Paula Silva
Marco Aurélio Oliveira
Luiz Eduardo Mendonça
Lincoln José Souza Moraes
Roberto Santos

Conselho Deliberativo e Fiscal
Presidente
Celso dos Santos Rodrigues
Vice-Presidente
João Riche
1º Secretário
Heitor de Oliveira
2º Secretário
Maria Helena Abrahão Vieira

Presidente de Honra da Mangueira
José Bispo Clementino dos Santos (Jamelão)

BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL
GOVERNO DO Rio de Janeiro

REVISTA DE CARNAVAL MANGUEIRA 2007
CARNIVAL MAGAZINE

Coordenação geral/General coordinator
Álvaro Luiz Caetano e Elias Riche

Coordenação editorial/Editing coordinator
Link Comunicação Integrada Ltda.
(21) 2210 2557

Edição/Editor
Cláudia Bensimon

Editores assistentes/Assistant editors
Henrique Brandão e Maurício Schleder

Redação/Editing
Link Comunicação Integrada Ltda.

Reportagens/News reports
Aydano André Motta, Cláudia Amorim, Cecília Costa, Eduardo Carvalho, Fernando Paulino, Letícia Helena, Márcia Gomes

Artigos/Articles
Antonio Carlos Secchin, João Máximo, Osvaldo Martins, Sérgio Nogueira e Tárik de Souza

Fotografia/Photography
Peter Iliciev, Arquivo da Estação Primeira de Mangueira e Arquivo Vila Olímpica

Versão para o Inglês/English translation
Lucia Bromberg

Capa/Cover
João Carlos Guedes

Direção de arte/Art director
João Carlos Guedes

Assistente/Assistance
Marina Fish

Tratamento de imagens/Image processing
Sant Clair dos Santos

Promoção e vendas/Promotion and sales
Diretoria da Estação Primeira de Mangueira

Impressão/Printing
Ediouro

Assessoria de imprensa/Press assistance
Marcia Rosario
Freecom Comunicação
(21) 2215-0773 e (21) 91 32-2577
E-Mail: marcia@freecom.ppg.br

A Revista de Carnaval é um projeto da Estação Primeira de Mangueira

Carnival Magazine is a project by Estação Primeira de Mangueira

Distribuição Gratuita

PALAVRA DO PRESIDENTE/A WORD FROM THE PRESIDENT

Salve Nação Mangueirense!

É com muito prazer que me dirijo a todos os mangueirenses. Estou muito feliz de presidir a nossa Estação Primeira pela segunda vez. Agradeço, de coração, à comunidade de Mangueira e aos associados da escola que me aclamaram nas eleições de maio do ano passado.

De lá para cá, o ritmo de trabalho foi intenso e cresceu de maneira avassaladora. No entanto, graças ao esforço e à união de uma equipe afinada, somados à extrema dedicação da minha diretoria, cada detalhe do nosso carnaval foi planejado com o profissionalismo e a garra que são a marca da nossa escola. Por tudo isso, posso assegurar: estamos prontos para fazer um desfile campeão, à altura das nossas tradições e da paixão que nos move.

O enredo sobre a língua portuguesa é muito bonito e com certeza fará o público se emocionar e cantar junto conosco, a plenos pulmões, o samba-enredo da Verde e Rosa. Vamos sacudir o Sambódromo e mostrar, mais uma vez, com muita raça e samba no pé, porque a Mangueira é a escola de samba mais popular e mais querida do Brasil.

Um forte abraço,

Percival Pires

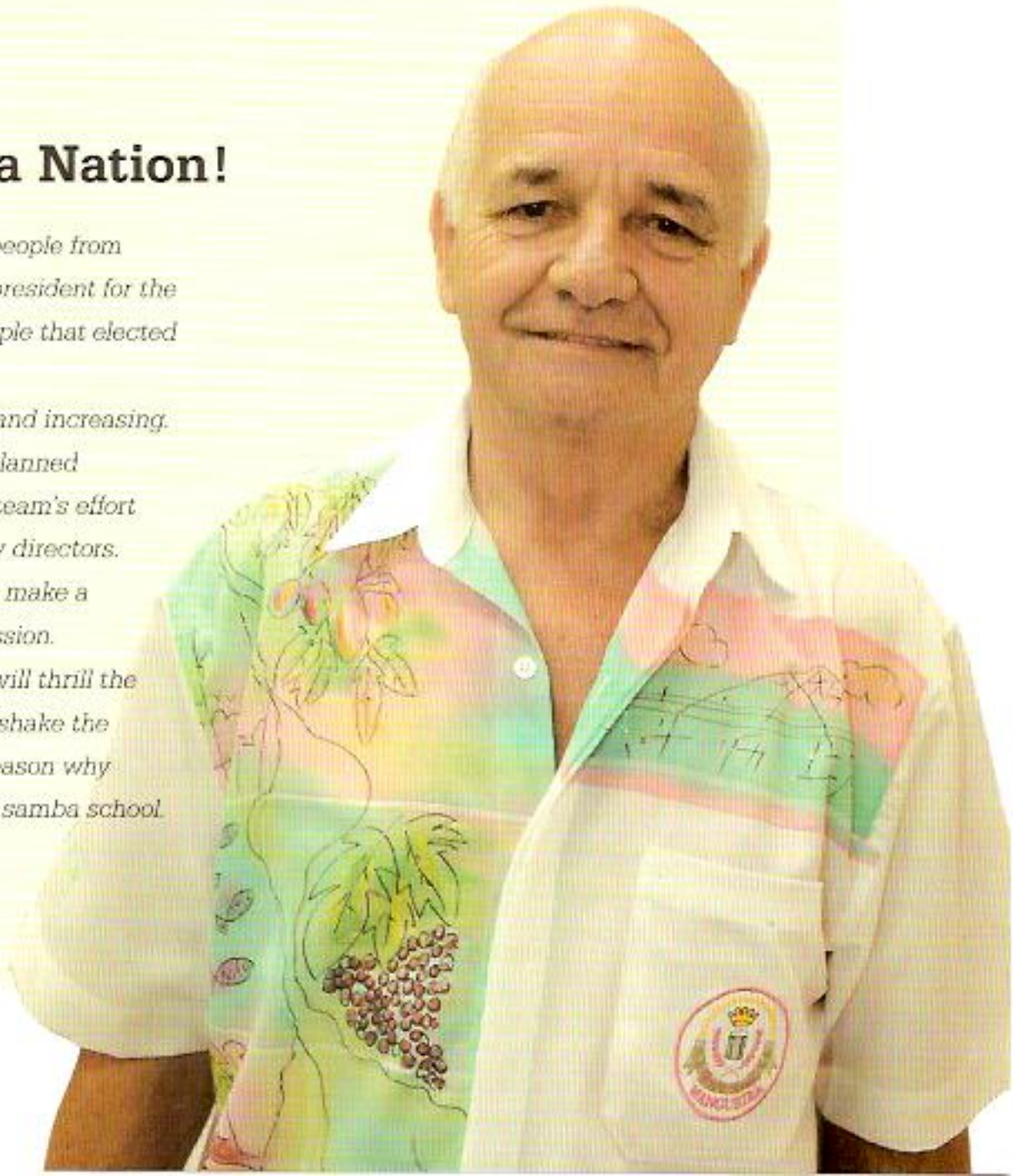
Hail to the Mangueira Nation!

It is with great pleasure that I address the people from Mangueira. I am very happy to be the school's president for the second time and would like to thank all the people that elected me in May of last year.

Since then, the workload has been intense and increasing. Nevertheless, every detail of our Carnival was planned with professionalism and drive because of this team's effort and unity, besides the extreme dedication of my directors. Therefore, I can assure you that we are ready to make a winning parade, worthy of our tradition and passion.

The beautiful Portuguese language theme will thrill the audience and make them sing with us. We will shake the Sambódromo and show them once again, the reason why Mangueira is Brazil's most popular and beloved samba school. A big hug,

Percival Pires





Este ano a Revista da Mangueira oferece em sua capa mais um presente. Perfume de rosas para os mangueirenses entrarem no clima do enredo, que inclui uma homenagem aos poetas da Estação Primeira.

SUMÁRIO

8 • **ENREDO**/THEME

20 • **ARTIGO**/ARTICLE/SÉRGIO NOGUEIRA

24 • **BARRACÃO**/WAREHOUSE

36 • **BATERIA**/DRUMS

42 • **ALAS**/GROUPS

46 • **DESFILE**/PARADE

50 • **ARTIGO**/ARTICLE/TÁRIK DE SOUZA

54 • **PARCERIA**/PARTNERSHIP

60 • **HISTÓRIA**/HISTORY

64 • **TRADIÇÃO**/TRADITION

68 • **BALUARTES**/BASTIONS

72 • **O DONO DA VOZ**/THE VOICE

77 • **ACERVO**/PATRIMONY

78 • **ARTIGO**/ARTICLE/JOÃO MÁXIMO

80 • **ENSAIO FOTOGRÁFICO**/PHOTO

84 • **ARTIGO**/ARTICLE/ANTONIO CARLOS SECCHIN

86 • **PERFIL**/PROFILE

96 • **DIRETORIA**/BOARD OF DIRECTORS

98 • **ARTIGO**/ARTICLE/OSVALDO MARTINS

102 • **MANGUEIRA SOCIAL**/SOCIAL MANGUEIRA





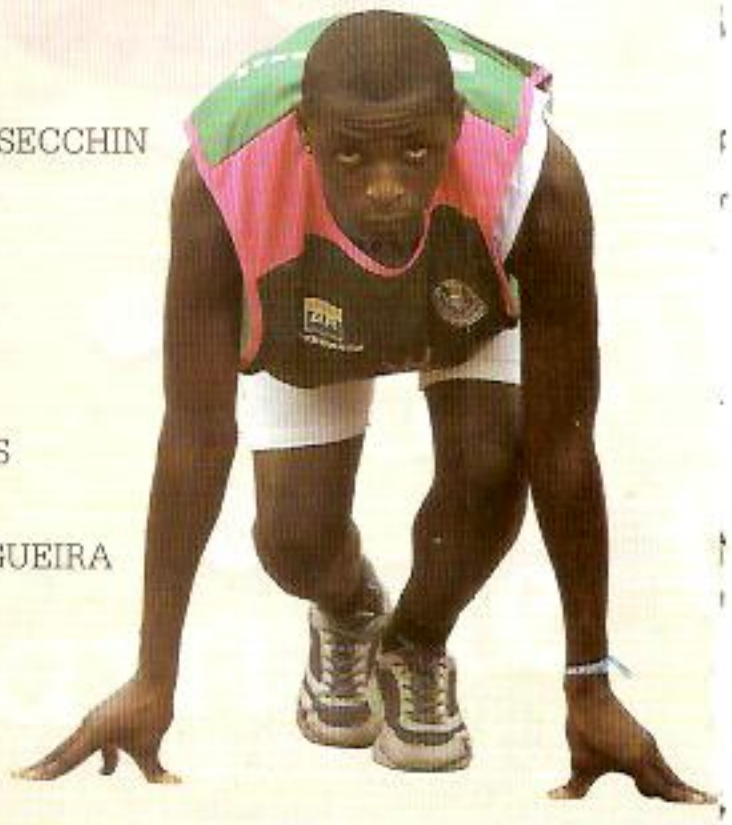












SALVE SUA PERUCA ROSA. É MUITO MELHOR CONFETE QUE BOLINHA DE NAFTALINA EM CIMA DELA.

CAMPANHA POR UM CARNAVAL MAIS LEGAL

Unimed Rio

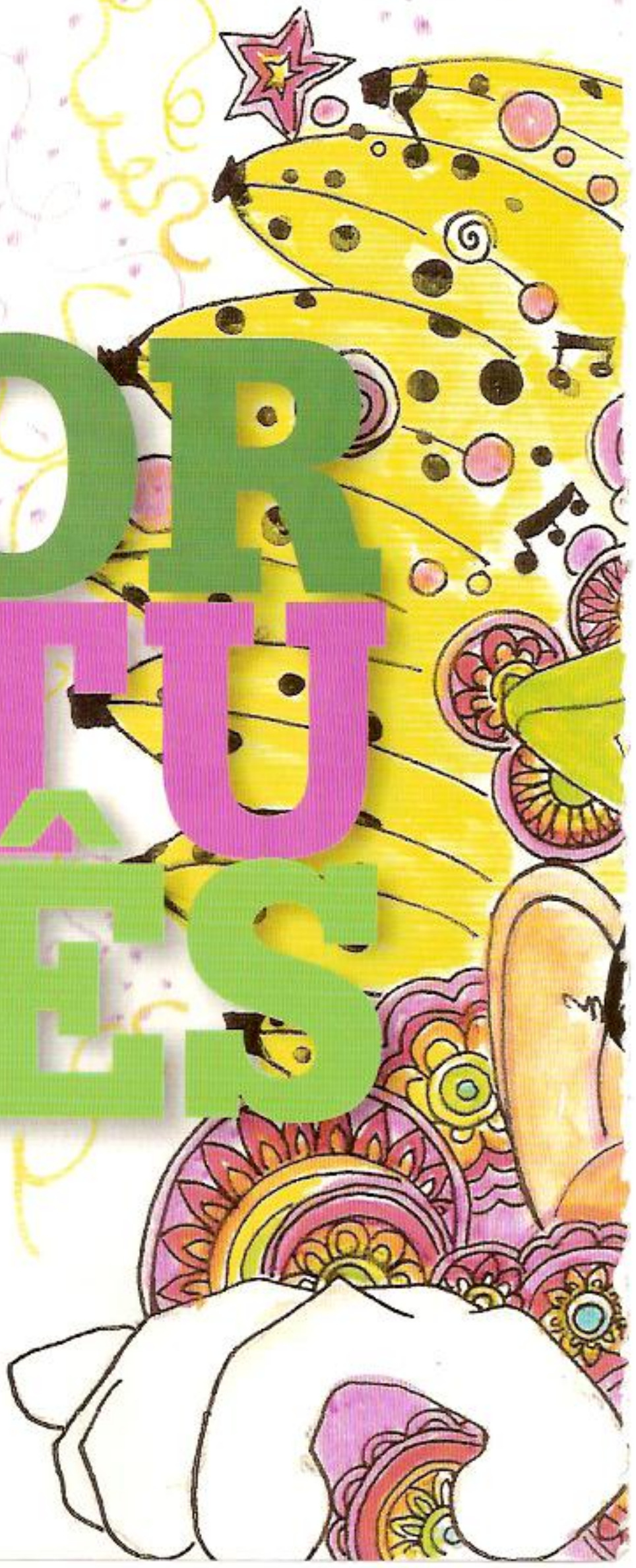
O MELHOR PLANO DE SAÚDE É VIVER. O SEGUNDO MELHOR É UNIMED.

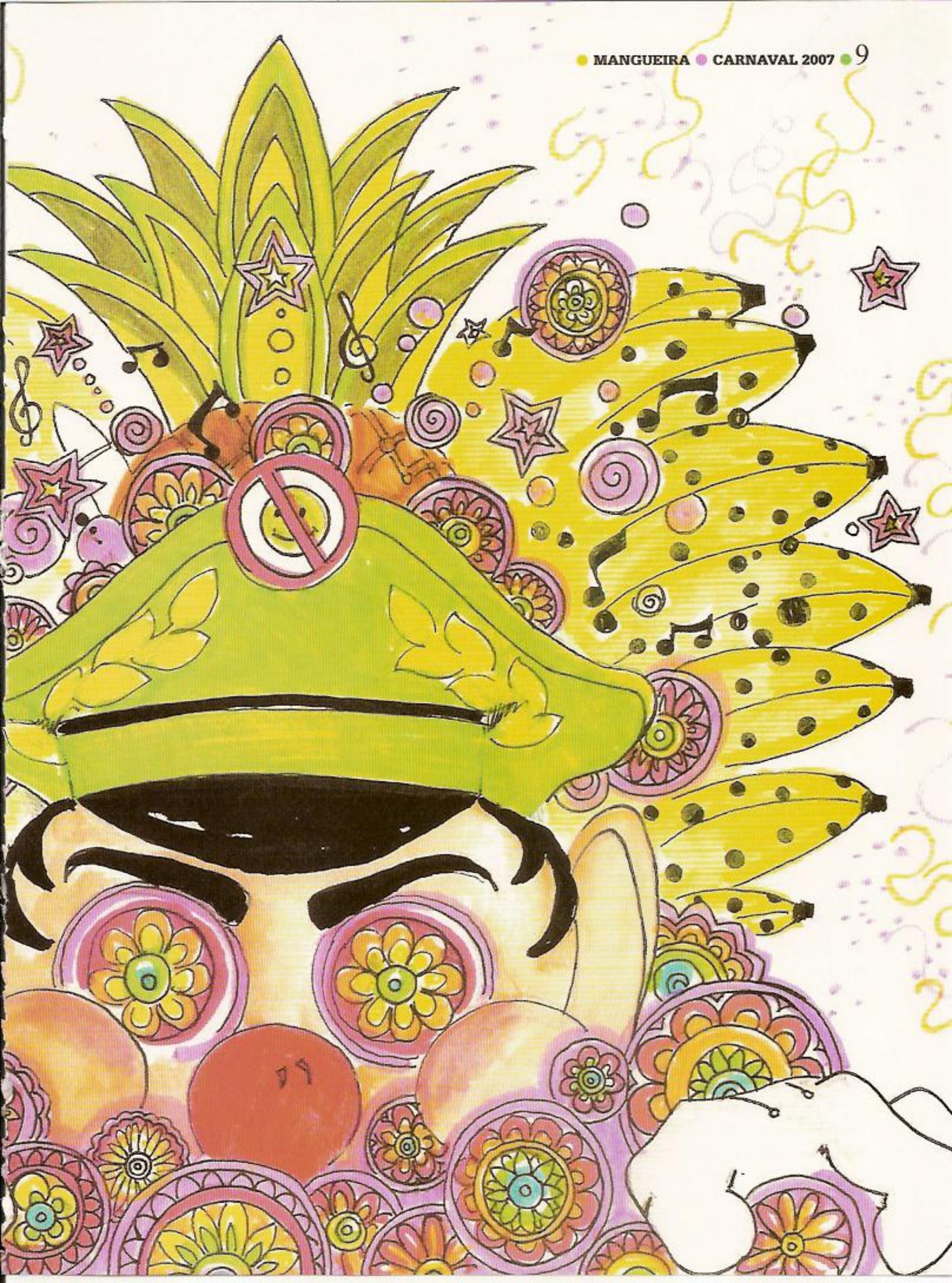
LIGUE 0800 25 5522

ANS - nº 39.332-1

POR TUGUÊS

ESPETÁCULO EM BOM





AYDANO ANDRÉ MOTTA

Fazer de letras, cores; de palavras, fantasia; de frases, dança – até construir nova obra-prima, arrumando o idioma no ritmo do samba. Lá vai a Mangueira Sapucaí afora, convidando a platéia à saga de nativos e estrangeiros, credos e raças, poetas e mártires, que deu no falar brasileiro. A história da língua portuguesa desfilará em verde e rosa, desde seu berço, no latim da Roma antiga, às contribuições que a mantêm em eterna mutação. Em bom português, um espetáculo.

A escolha de tema tão caro à identidade nacional pretende contribuir para a sempre necessária valorização do português, por meio da história sem fim que narra a construção do sexto idioma mais falado da Terra. Responsável pelo brilhante desenvolvimento do enredo – "Minha Pátria é minha Língua, Mangueira meu Grande Amor. Meu Samba vai ao Lácio e colhe a última flor", no título oficial –, o carnavalesco Max Lopes concebeu encantadora viagem pelos séculos.

Em nome de uma causa das mais nobres: o incentivo à leitura. "A juventude não lê e, obviamente, não escreve. Vamos enfatizar que a moderna literatura é de fácil assimilação a quem quiser conhecê-la. Não há razão para que o hábito da leitura não se dissemine pelo país", aponta ele. "Aproveitaremos o desfile para mostrar aos estrangeiros as origens de nossa língua", acrescenta, antecipando uma jornada de celebração à cultura, como convém ao Carnaval.

"A juventude não lê e, obviamente, não escreve. Vamos enfatizar que a moderna literatura é de fácil assimilação a quem quiser conhecê-la"
Max Lopes

A apresentação verde e rosa vai cruzar a ponte que une a língua e seu povo: a mistura, equilíbrio da raça que nasce de todas as outras. A Mangueira, uma das faces mais encantadoras da nação de todas as culturas, cores e tipos, aposta na identidade do país, criada a partir da unidade do idioma, para fazer sua festa.

Desde a Comissão de Frente, que, mais uma vez a cargo do craque Carlinhos de Jesus, evoluirá sublinhando a importância da comunicação. Em seguida, uma volta ao passado do samba fará surgir, em plena Sapucaí contemporânea, um símbolo de carnavais antediluvianos – o Pede Passagem. O tripé lembrará a magnitude da língua portuguesa, que se espalhou

A show in good Portuguese

By Aydano André Motta

Making colors from lyrics, costumes from words, dances from phrases – building a masterpiece, arranging the language in the samba rhythm. There goes Mangueira in the Sapucaí, inviting the public to the saga of natives and foreigners, creeds and races, poets and martyrs that turned into the Brazilian speech.

Max Lopes conceived an enchanting trip through the centuries after receiving the theme "My Country is my Language, Mangueira my Great Love, my Samba will go to Lazio to pick up the Last Flower". The incentive to read is a noble cause, since "The youth that doesn't read, obviously doesn't write. We will use the parade to show all foreigners, the origins of our language."

Mangueira's presentation will join the language and its people. Carlinhos de Jesus will be in charge of the Front Committee again, showing the importance of communication. Following that, a symbol of long gone Carnivals, the "Pede Passagem" will appear. The tripod will illustrate the magnitude of the Portuguese language, which is spoken in 27 countries.

The first part of the parade will show the origins of "Lazio's Last Flower" in ancient Rome, represented by the gods Jupiter and Minerva and the Emperor Nero. In this setting, there will be arenas and chariots. The Portuguese language appears on the second part, with the "Lusiadas", by writer Luis de Camões. But before that, the "Lusitanian Expansion" will narrate the saga of the great navigators in search of the Indies, resulting in Cabral's arrival here. Sea monsters, as described in the epic poem will parade in the rhythm of samba, next to mythological characters such as Neptune, Backus and Venus. Brazil will follow, in the exuberance of its colors, on the strength of its waters and forests, in the opulence of its beauties.



Um dos carros alegóricos foi inspirado no quadro Abaporu, de Tarsila do Amaral, ícone do modernismo brasileiro

One of the allegory floats was inspired on the Abaporu, painted by Tarsila do Amaral, an icon in Brazilian modern art

pelos continentes, falada em 27 países, oito deles como idioma oficial: Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau (na África); e Timor Leste (na Ásia); além de Portugal e Brasil.

O primeiro setor do desfile abordará as origens da "Última Flor do Lácio" na Roma antiga, berço do latim, a língua-mãe, representada no abre-alas, sob escolta dos deuses Júpiter e Minerva, e do imperador Nero. Na composição, arenas e bigas e, nas alas, muita interação com a alegoria, como reza o jeito mangueirense de produzir carnaval.

O português surge na segunda parte, sob a melhor inspiração que já existiu – "Os Lusíadas", de Luís de Camões. Antes, a "Expansão Lusitana" vai narrar a saga dos grandes navegadores, a partir da busca do caminho marítimo para as Índias, que deu na chegada de Cabral por aqui. Monstros do mar, como os descritos no poema épico, passarão no ritmo do samba, ao lado de figuras mitológicas, como Netuno, Baco e Vênus.

O Brasil virá a seguir, na exuberância de suas cores, na força de suas águas e florestas, na opulência de suas belezas. "Terra Brasilis" vai destacar os nativos e sua convivência com a generosidade de fauna e flora. Um destaque especial será o primeiro encontro da cultura portuguesa – e européia – com a dos habitantes que toparam com os descobridores. A Carta de Pero Vaz de Caminha será o mote da terceira alegoria, que lembrará o início da aculturação dos nativos.

O desfile vai viver seu momento mais colorido com alas homenageando tupis e tupinambás, que contribuíram para a formação

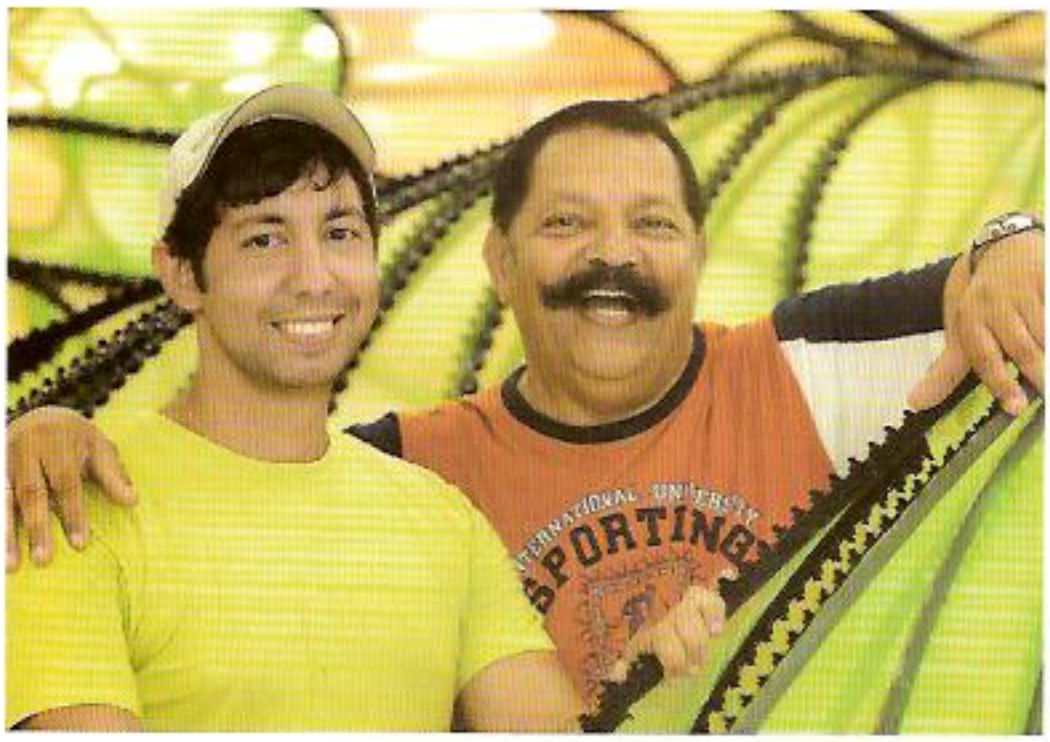
Natives interacting with flora and fauna will stand out in "Terra Brasilis". The first encounter between the Portuguese/Europeans with those who already lived here and the letter of Pero Vaz Caminha will be the motto for the third allegory.

The parade will have its most colorful moment in the homage to the Tupis and Tupinambás and their contribution to the Brazilian Portuguese. There will be reference to anthropophagi and the Jesuits on the wing "It is necessary to catechize".

The exuberant scenery serves as a shelter for the most intense mixture that still goes on today. The fourth sector is called "Black Influence". The arrival of the Africans made slaves here and there in the XV and XVI centuries changed the language forever. The strength of the idioms like Iorubá, Banto and Nagô accentuated the semantic miscegenation.

The intense encounter of Africa/Portugal will be shown by the couple of host-master and banner-holder Marquinhos and Giovanna. The two dancers will represent Angola and Mozambique. The allegory float will transport the African gods Oxum, Oyá, Odé, and a theatrical group playing expressions of umbanda *and* candomblé.

Then, a pause for the controversial float "Brazilian Miscegenation", whose protagonist will



O traço inconfundível de Fábio Costa (E) dá forma aos figurinos idealizados pelo carnavalesco Max Lopes. A dupla afinada esbanja criatividade

Fábio Costa's (left) unmistakable design shapes the costumes created by Carnival master Max Lopes. The duo has creativity to spare

do português na sua versão brasileira. Também haverá menções à antropofagia, além da referência aos jesuitas, na ala "Catequizar foi preciso". Na magia dos componentes da escola, a Passarela vai virar floresta, numa exibição dos encantos da terra na qual "em se plantando, tudo dá".

O cenário exuberante serve de abrigo à parte mais intensa da mistura – que, a rigor, não terminou até hoje –, contada na "Influência Negra", o quarto setor. A chegada dos africanos de diversas regiões, feitos escravos pelos colonizadores daqui e de lá, nos séculos XV e XVI, mudou para sempre a cara do idioma. A força de idiomas como o iorubá, o banto e o nagô acentuou a miscigenação semântica descrita nas alas.

Aos africanos o Brasil deve a inclusão de manifestações cariocas como "mamãe", "bebê" e "neném", além de alterações que amenizaram expressões - o imperial "dá-me", usado no português clássico, deu lugar ao cordial "me dá", por exemplo. A metamorfose foi descrita por Gilberto Freyre, no fundamental "Casa Grande e Senzala" – obra também lembrada no enredo verde e rosa.

O intenso encontro África/Portugal vai se materializar no casal de mestre-sala e porta-bandeira, Marquinhos e Geovana, um dos melhores do carnaval carioca. As passistas representarão Angola e Moçambique, grandes fornecedoras de escravos. O carro alegórico transportará os orixás Oxum, Oyá e Odé (ou Oxóssi, como é conhecido por aqui), além de um grupo para teatralizar expressões da umbanda e do candomblé.

Aqui, pausa para a polêmica, no carro alegórico "Miscigenação Colonial", o do quinto setor. Seu protagonista é o Marquês de Pombal, distinção de nobreza do português Sebastião José de





be the Marquis of Pombal. He decreed that a single language be spoken in the whole colony. This authoritarian measure forced entire populations to abandon their native language.

Still, the Portuguese language had to interact with Indian, Black, European and Asian languages and the fifth sector, the "Court of Miscegenation" will show cultivated Indians and Blacks.

The narrative created by Max Lopes will then present "The Literary Development" on the sixth sector, paying tribute to writers, poets and chroniclers. The milestone chosen by the Carnival master was the Modern Art Week of 1922, which broke the existing patterns and produced the Brazilian talk. The allegory will show the "Abaporu" and "Macunaima", plus many references to books and writers.

After showing literature, Mangueira will bring the music in its penultimate sector with

Carvalho e Melo, autor do decreto que impôs o idioma único em toda a colônia. Medida autoritária, que obrigou populações inteiras a abandonar sua língua natal, a decisão foi a base para que, atualmente, os habitantes do imenso território brasileiro comuniquem-se da mesma forma (ressalvados nossos variados sotaques).

Mas o país que prosperou mestiço repetiu no modo de falar a lógica de sua evolução. O português foi obrigado a interagir com línguas indígenas, negras e idiomas europeus e asiáticos, dos imigrantes que aportavam nesta terra ensolarada. A salada desfilará em alas como "A Corte da Miscigenação" e dos índios e negros aculturados.

A narrativa desenvolvida por Max Lopes vai apontar, então, para o grande resultado da fórmula que se construiu ao longo dos séculos: o "Desenvolvimento Literário", sexto setor da escola. Surgirão na Sapucaí homenagens a escritores, poetas e cronistas, estrelas que se consolidaram criando grandes momentos da língua portuguesa.

O marco escolhido pelo carnavalesco será a Semana de Arte Moderna de 1922, que rompeu os padrões então vigentes, produzindo o "falar brasileiro". A alegoria trará um "Abaporu" – a obra definitiva de Tarsila do Amaral – em três dimensões, com Macunaíma como estrela principal. Nas alas, "A Canção do Exílio" (Gonçalves Dias), "Os Sertões" (Euclides da Cunha) e



"Vidas Secas" (Graciliano Ramos), além de referências às obras de Machado de Assis e de Jorge Amado.

Da literatura, a viagem verde e rosa chegará à música, no penúltimo setor do desfile, "Modernização Tropicalista". A descrição carnavalesca do aparecimento de ícones da MPB, no bojo da união musical do morro (o samba) com os ritmos da classe média. O rompimento de barreiras estéticas e formais foi temperado por influências como o movimento hippie e rendeu obras como "Gota d'Água", de Chico Buarque – consagrado no título de 1998 –, e "É Proibido Proibir" e "Alegria, Alegria", de Caetano Veloso.

A apoteose chegará com as contribuições mangueirenses ao jardim de excelências chamado língua portuguesa. O derradeiro setor, "Estação Primeira da Luz", homenageia os poetas da escola, criadores dos versos que encantam e arrebatam as almas carnavalescas. Obras como "As Rosas não Falam", do grande Cartola, e "A Flor e o Espinho", de Nélson Cavaquinho, serão temas de fantasias. Na alegoria final, os baluartes da verde e rosa ganharão a ilustre companhia de integrantes da Academia Brasileira de Letras, num encontro memorável de bambas imortais.

E assim, a Nação Mangueirense cumprirá a missão de contar a história do idioma que une 230 milhões de pessoas mundo afora. Numa tradução impecável, para a língua do samba.

"Tropicalist Modernization". There will be a Carnival description of the Brazilian Popular Music icons in the musical bonding of samba and middle class rhythms. It will show the breaking of esthetic and formal barriers tempered by some influences from the hippie movement, for example.

The final apotheosis will be with the sector called "First Station of Light", honoring the school's poets and creators of the verses that captivate Carnival souls. Compositions like "The roses don't speak", by Cartola and "The Flower and the Thorn", by Nelson Cavaquinho, will become costume themes. In the final allegory, the older members of Mangueira will stand next to members of the Brazilian Academy of Letters, in a memorable meeting of the immortal experts.

Thus, Mangueira will accomplish its mission to tell the story of the language that unites 230 million people throughout the world. It is an impeccable translation to the language of samba.

Detalhe de uma das alegorias que vai contar a história da língua portuguesa na Sapucaí

Detail of an allegory that will tell the story of the Portuguese language on the Sapucaí



SINOPSE POR OSVALDO MARTINS

Minha Pátria é minha Língua, Mangueira meu Grande Amor. Meu samba vai ao Lácio e colhe a última flor

A esquadra comandada por Pedro Álvares Cabral, que deixou Lisboa em 9 de março de 1500, era a maior até então reunida para navegar no Atlântico. Não fez nenhuma escala até tocar a costa brasileira e era composta por 1.500 tripulantes. Não se conhece, exatamente, os nomes das 13 embarcações.

Vencendo a fúria de ventos agitados,
Singrando "mares nunca dantes navegados",
Lá vêm elas - tão frágeis e tão belas -
Sorriso aberto em suas velas:
Dez naus, três caravelas.

Muitos séculos antes do Descobrimento do Brasil, o Império Romano havia conquistado vastos territórios da atual Europa. Não foi uma conquista apenas política e territorial – foi também cultural. Os exércitos romanos impuseram seu idioma – o latim vulgar – que em cada região deu origem a uma língua diferente (português, francês, espanhol, italiano, romeno, etc). O latim, por sua vez, tem origem no Lácio, uma região do centro da atual Itália onde surgiu Roma.

Trazem a bordo um rico tesouro
Que não é prata nem é ouro.
É uma herança, uma bonança
Mais valiosa que um palácio:
A última flor do Lácio
"Inculta e bela", como Bilac cantou
És meu pendão, meu refrão,
Pura e singela, és minha flor na lapela
Que o tempo enfim consagrou.

O português é hoje o sexto idioma mais falado no mundo. É a língua oficial de oito países de quatro continentes: Portugal, Brasil, Moçambique, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Timor Leste. São cerca de 230 milhões de falantes, a maioria no Brasil. O idioma de Camões tem palavras que não encontram tradução em outras línguas. Exemplos: luar e saudade.

Brota em meu peito uma forte emoção
Quando vejo um cenário de tanta beleza!
Deus, em sua Criação, fez questão
De mostrar sua mania de grandeza
Quando dotou o Brasil, sua grande paixão
- e disso eu tenho certeza -
Do idioma que fala ao pulsar do coração:
A nossa língua portuguesa!

Ao chegar ao Brasil, trazido pelos descobridores em 1500, o português sofreu primeiro a influência das línguas faladas pelos indígenas que habitavam o litoral: o tupi e o tupinambá. Mais tarde, o português foi enriquecido por palavras do banto e do iorubá, idiomas falados por escravos africanos. Essas contribuições formaram o português "brasileiro", uma língua mestiça em constante evolução. Mais recentemente, no século 19, o português falado no Brasil incorporou também expressões trazidas por imigrantes de várias partes do mundo.

O idioma de Camões, Eça e Pessoa
Aos poucos se abrasileirou
Com a fala dos índios e seu cantar
Misturando o tupi e o tupinambá.
Depois o negro da nação iorubá
Botou "axé" e todo o seu encanto
E até o samba que também é africano
Ganhou a "ginga" que veio do banto.

As influências indígena e africana eram tão fortes que os próprios jesuítas portugueses usavam esses idiomas - conhecidos como a "língua geral" - em sua catequese. Até que, em 1758, o Marquês de Pombal proibiu outro falar no Brasil que não fosse o português. No ano seguinte, expulsou os jesuítas do país. A vigilância portuguesa impôs a ferro e fogo o decreto de Pombal e, graças a ela, produziu-se o milagre de hoje um país de dimensões continentais como o Brasil ter um único idioma. A língua é o maior símbolo da identidade e da integração nacional do povo brasileiro.
Foi seu Pombal quem garantiu

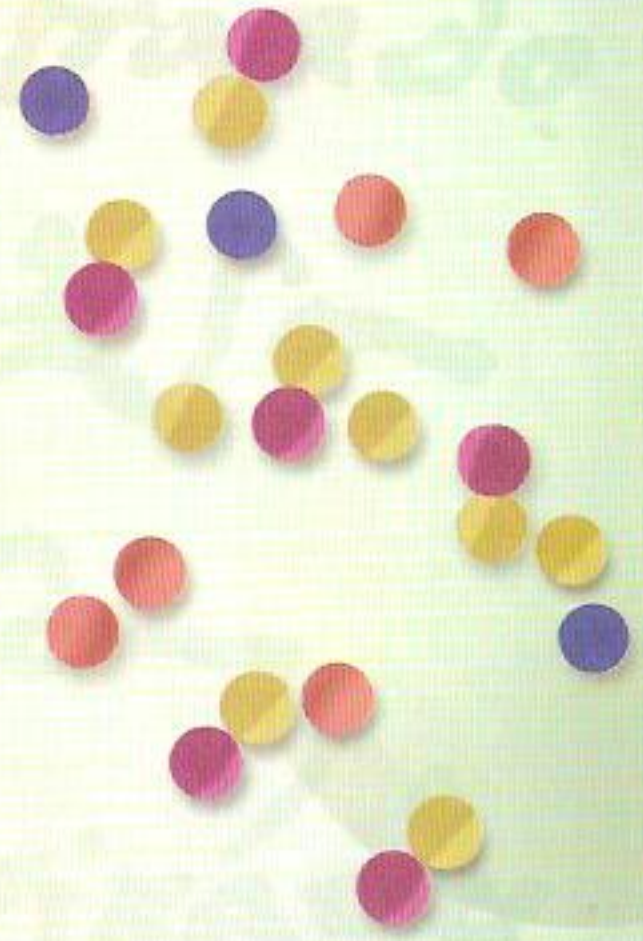
No carnaval do meu Brasil
O samba de uma fala só.
Em verso e prosa o povo inteiro
Canta alegre, em "brasileiro"
No frevo, no choro e no forró.

Além de grandes autores portugueses como Luís de Camões, Padre Vieira, Eça de Queiroz e Fernando Pessoa, o nosso idioma tem no Brasil outros tantos luminares: os cariocas Machado de Assis (primeiro presidente da Academia Brasileira de Letras) e Olavo Bilac, o alagoano de Quebrângulo Graciliano Ramos (Vidas Secas, Memórias do Cárcere), o mineiro de Itabira Carlos Drummond de Andrade (Brejo das Almas, José), o fluminense de Cantagalo Euclides da Cunha (Os Sertões) e muitos outros, considerados clássicos da língua portuguesa.

Hoje a Mangueira, toda airosa
Engalanada em verde e rosa
Canta o idioma que ressoa
Do Oiapoque ao Chuí
Lembra Eça, louva Pessoa,
Inventa um passo e num abraço
Traz Lisboa para a Sapucaí.
Nos grandes mestres fui buscar
O enredo do meu samba pra contar
A saga de um povo altaneiro
De vidas secas nos sertões
De muita luta nos grotões
Como pregava Antonio Conselheiro.

Grandes poetas brasileiros, como Vinícius de Moraes, Chico Buarque, Cartola, Caetano Veloso, Guilherme de Brito e tantos mais, encontraram no samba uma forma superior de falar à alma do povo. A música brasileira difundiu o idioma e aproximou a "última flor" da gente simples que canta e se encanta.

Minha pátria é minha língua
Minha pena é minha espada.
A paixão não morre à mingua
Se é pra ti, mulher amada,
Que nos versos magistrais
De Vinicius de Moraes
Sobre o amor ele proclama:
É "infinito enquanto dure", e
"Imortal posto que é chama".
Os poetas de Mangueira
Também sabem que a paixão
É sua melhor parceira,
Sua grande inspiração.
Foi o amor à minha Escola
Num preito de pura emoção
E ternura em cada rima
Que inspirou Mestre Cartola
A compor essa obra-prima
Que é "Sala de Recepção".



Ó, amada língua portuguesa, poética, infinita... Quantos milhares, milhões de escritores, poetas, romancistas, histórias, personagens tu ocultas, que por mais que se procure mais existe a desvendar! Bem sei que não cabes inteira no meu samba, que é pequeno demais pra te homenagear. Tão bela tu és que tinha de ser teu o primeiro museu. Não há no mundo outro igual, nem mesmo em Portugal. O endereço é um só, aquele que nos conduz à velha Estação da Luz - teu templo, tua morada, onde podes, como mereces, ser adorada.

Eu sou de uma estação
A Estação Primeira
Que me ensinou uma lição
Durante minha vida inteira:
Só meu samba me conduz
E só Mangueira traduz
A paixão mais verdadeira.
Mas se quero ter certeza
Que a magia e a beleza
Da nossa língua portuguesa
É maior do que supus
Pego o trem na minha estrada
E na última parada
Desço na Estação da Luz.



SAMBA ENREDO

Minha Pátria é minha Língua, Mangueira meu Grande Amor. Meu samba vai ao Lácio e colhe a última flor



Compositores: Lequinho, Júnior Fionda, Anibal e Amendoim do Samba

Quem sou eu?
Tenho a mais bela maneira de expressar
Sou Mangueira, uma poesia singular
Fui ao Lácio e nos meus versos canto a última flor
Que espalhou por vários continentes
Um manancial de amor
Caravelas ao mar partiram
Por destino encontraram o Brasil
Nos trazendo a maior riqueza
A nossa língua portuguesa
Se misturou com o tupi, "tupinambrasileirou"
Mais tarde o canto do negro ecoou
E assim a língua se modificou

BIS Eu vou dos versos de Camões
Às folhas secas caídas de Mangueira
É chama eterna, dom da criação
Que fala ao pulsar do coração

Cantando eu vou
Do Oiapoque ao Chuí ouvir
A minha pátria é minha língua
Idolatrada obra-prima te faço imortal
Salve poetas e compositores
Salve também os escritores
Que enriqueceram a tua história
Ó meu Brasil
Dos filhos deste solo és mãe gentil
Hoje a herança portuguesa nos conduz
À Estação da Luz

BIS Vem no vira da Mangueira vem sambar
Meu idioma tem o dom de transformar
Faz do Palácio do Samba uma casa portuguesa
É uma casa portuguesa, com certeza



Se o carro quebrar na avenida, você pode contar com a nossa comissão de frente.

Sinistro fácil, simples e rápido no carnaval? SulAmérica Auto.

Com o SulAmérica Auto você tem vários motivos para não perder este carnaval:

- Assistência 24 horas[1] (reboque em caso de acidente, hospedagem, etc.);
- Carro reserva por tempo ilimitado;
- Acompanhamento de sinistro pela Internet, por e-mail ou celular;
- Serviço de despachante gratuito, que resolve toda a papelada para o cliente.

Consulte o seu Corretor de Seguros ou acesse sulamerica.com.br para conhecer outros benefícios disponíveis na sua cidade.

SulAmérica

associada ao ING

[1]Garantia adicional. Serviços disponíveis de acordo com o plano contratado. Este anúncio contém informações resumidas. O SulAmérica Auto obedece às Condições Gerais que devem ser lidas previamente à sua contratação. Os benefícios não constituem garantias de seguro contratado, podendo ser alterados ou cancelados a qualquer momento, sem aviso prévio. Cód SUSEP RG/VD: 15414.001772/2004-14 CNPJ: 33.041.062/0001-09. O registro deste plano na SUSEP não implica, por parte da autarquia, incentivo ou recomendação à sua comercialização.

sulamerica.com.br

ARTIGO | SÉRGIO NOGUEIRA
ARTICLE | *Professor, consultor e escritor*

O "carnavalês" é divinal

Na antiga Roma, mais precisamente na região central da atual Itália, ficava o Lácio, onde se falava o latim. Com a propagação do grande Império Romano, principalmente na Europa, o latim passou a ser a língua oficial de muitas regiões. Foi assim, com o passar do tempo, que se formaram as línguas neolatinas: o italiano, o romeno, o francês, o provençal, o catalão, o espanhol e, como disse o poeta Olavo Bilac, a última flor do Lácio: a língua portuguesa.

Como toda língua viva, o português sofre mudanças não só com o passar do tempo mas também nas diferentes regiões onde é falado. Assim sendo, é natural que haja diferenças entre o português do Brasil e o de Portugal, o de Angola, Moçambique, Timor Leste... No próprio Brasil, são normais os regionalismos: o gauchês, o baianês, o cearês...

Nada disso tem a ver com certo ou errado. Todas as variantes lingüísticas são válidas e aceitáveis dentro do seu contexto. É muito pobre reduzirmos tudo a uma simplista discussão de certo ou errado. A beleza da língua portuguesa está na sua variedade, na sua riqueza vocabular, nos seus mistérios.

O mais incrível e ao mesmo tempo lindo é que o brasileiro entende o angolano e que o sertanejo se comunica com o gaúcho da fronteira. As variedades só enriquecem a nossa língua, que não perde sua unicidade básica.

Além das diferenças regionais, temos as variantes lingüísticas que caracterizam diferentes grupos.

No "policialês", todo ser humano vira "elemento" e todo carro é "viatura".

No "futebolês", seu time tem que "correr atrás do prejuízo" para "fazer o dever de casa" e, assim, "fugir do fantasma do rebaixamento".

Divinal carnivalese

By Sérgio Nogueira

In ancient Rome, Latin was spoken in what is currently known as Lazio, in the central region of Italy. With the propagation of the great Roman Empire, especially in Europe, Latin became the official language of many regions. That is how the Neo Latin languages were formed: Italian, Romanian, French, Provencal, Catalan, Spanish, and as the poet Olavo Bilac once said, Portuguese, the last flower of Lazio.

As in every live language, Portuguese suffers changes, not just in time, but also in the different regions where it is spoken. Thus, it is natural to find differences between the Portuguese in Brazil and Portugal, Angola, Mozambique, and East Timor. Within Brazil, there are regionalisms in the language spoken in the states of Rio Grande do Sul, Bahia and Ceará. That has nothing to do with right or wrong.

All the language variations are acceptable and valid within their context. It is very narrow-minded to reduce everything to a simplistic discussion of right or wrong. The beauty of the Portuguese language lies in its variety, richness of vocabulary and mysteries.

The most amazing thing is that any Brazilian can understand someone from Angola, and a native country boy can communicate with someone on the southern border. Besides the regional differences, there are also variants that characterize certain groups.

In police lingo, a human being is called an

No teleatendimento, "nós vamos estar analisando seu problema", depois "vamos estar retornando sua ligação" e, por fim, "vamos estar enviando a resposta".

"A nível de" executivo, é preciso "alavancagem de vendas" e "fidelização de clientes".

No "internetês", "tb axo q vc naum eh burro".

E assim vai... temos ainda o "juridiquês", onde tudo é procrastinado, o "economês", que adora um "nicho de mercado", o "trafiquês", o "surfês"...

Tudo isso é interessante e curioso. Todas essas variantes lingüísticas são válidas e têm sua utilidade, mas não devemos esquecer que, por trás de todas elas, há uma língua portuguesa comum, básica, padrão. É a língua geral. É aquela que faz com que todos esses grupos se comuniquem e se entendam.

Não há, portanto, por que criticar nossos compositores. Nossos sambas, como toda obra de arte, têm suas marcas, inclusive lingüísticas.

Temos um carinho imenso pelos adjetivos terminados em "al". E vem de longa data.

No carnaval de 1954, a Mangueira foi campeã com o enredo "Rio de Janeiro, de ontem e de hoje". Nosso samba co meçava assim:
"Rio de Janeiro
cidade TRADICIONAL
dos tempos das sinhás moça,
mucamas e nobres damas
e da corte IMPERIAL"

No samba de 1955 ("As quatro estações do ano"), encontramos:
"Desponta
a primavera TRIUNFAL
são as estações do ano
num desfile MAGISTRAL
a primavera"

Em 1967, em "O mundo encantado de Monteiro Lobato", temos:
"Quando uma luz DIVINAL
iluminava a imaginação
de um escritor GENIAL
tudo era maravilha
...
com suas obras IMORTAIS
...
com seus contos TRIUNFAIS"

"ELEMENT", and every car is a "VEHICLE". There are all also many football, telemarketing, business, Internet, economy and legal terms that are very curios and interesting. All of these linguistic variants are valid and useful and there is a basic, standard and common Portuguese language behind each one of them. It is the general language, the one that makes all these people communicate.

There is no reason to criticize our songwriters. Our samba has its marks, including the linguistic ones. We are particularly fond of adjectives ending in "- al", and that goes a long way back.

In the Carnival of 1954, Mangueira won the championship with the song "Rio de Janeiro of Yesterday and Today". Our samba started like this:
"Rio de Janeiro
TRADITIONAL city
From the times of the little misses
Slaves and noble ladies
And the IMPERIAL court"

In the 1955 samba "The Four Seasons", we find:
"Spring emerges TRIUMPHANT (TRIUNFAL)
They are the seasons of the year
Spring in a MAGESTIC (MAGISTRAL) parade

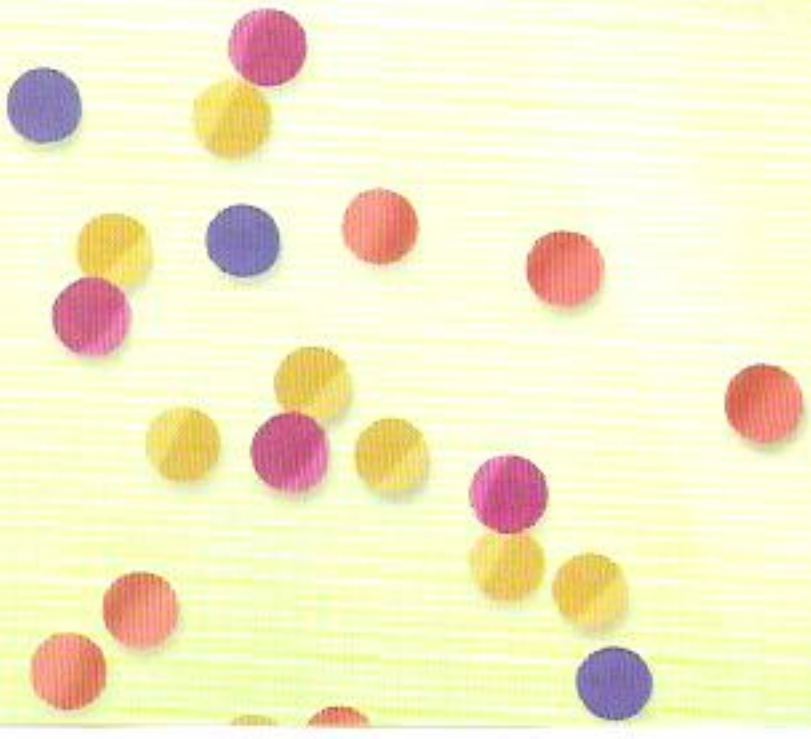
In 1967 "The Enchanted World of Monteiro Lobato" there is:
"When a DIVINAL light
Illuminated the imagination
Of a GENIAL writer
Everything was marvelous"
...
With its IMORTAL works
...
With its TRIUMPHANT (TRIUNFAL) tales

Em 1984, Mangueira foi a supercampeã com "Yes, nós temos Braguinha":
"Se a tua colombina foi embora
samba...a mulata é a TAL
salve a loirinha
dos olhos claros de CRISTAL"

Fomos campeões pela última vez em 2002 com "Brazil com Z é pra cabra da peste, Brasil com S é a nação do Nordeste". Lá encontramos:
"Mangueira encanta
e canta a história que o povo faz, ô, ô, ô, ô,
vem mostrar a nação do valente sertão
de guerras e de sonhos IMORTAIS"

E em 2007:
"Quem sou eu?
Tenho a mais bela maneira de expressar
Sou Mangueira...uma poesia singular
Fui ao Lácio e nos meus versos canto à última flor
Que espalhou por vários continentes
Um MANANCIAL de amor
...
Cantando eu vou
Do Oiapoque ao Chui ouvir
A minha pátria é minha língua
Idolatrada obra-prima te faço IMORTAL
Salve... poetas e compositores
Salve também os escritores"

Antevejo nossa vitória. Seremos mais uma vez campeões, pois, sem dúvida alguma, a Mangueira é TRADICIONAL, MAGISTRAL, GENIAL, DIVINAL, TRIUNFAL e IMORTAL.

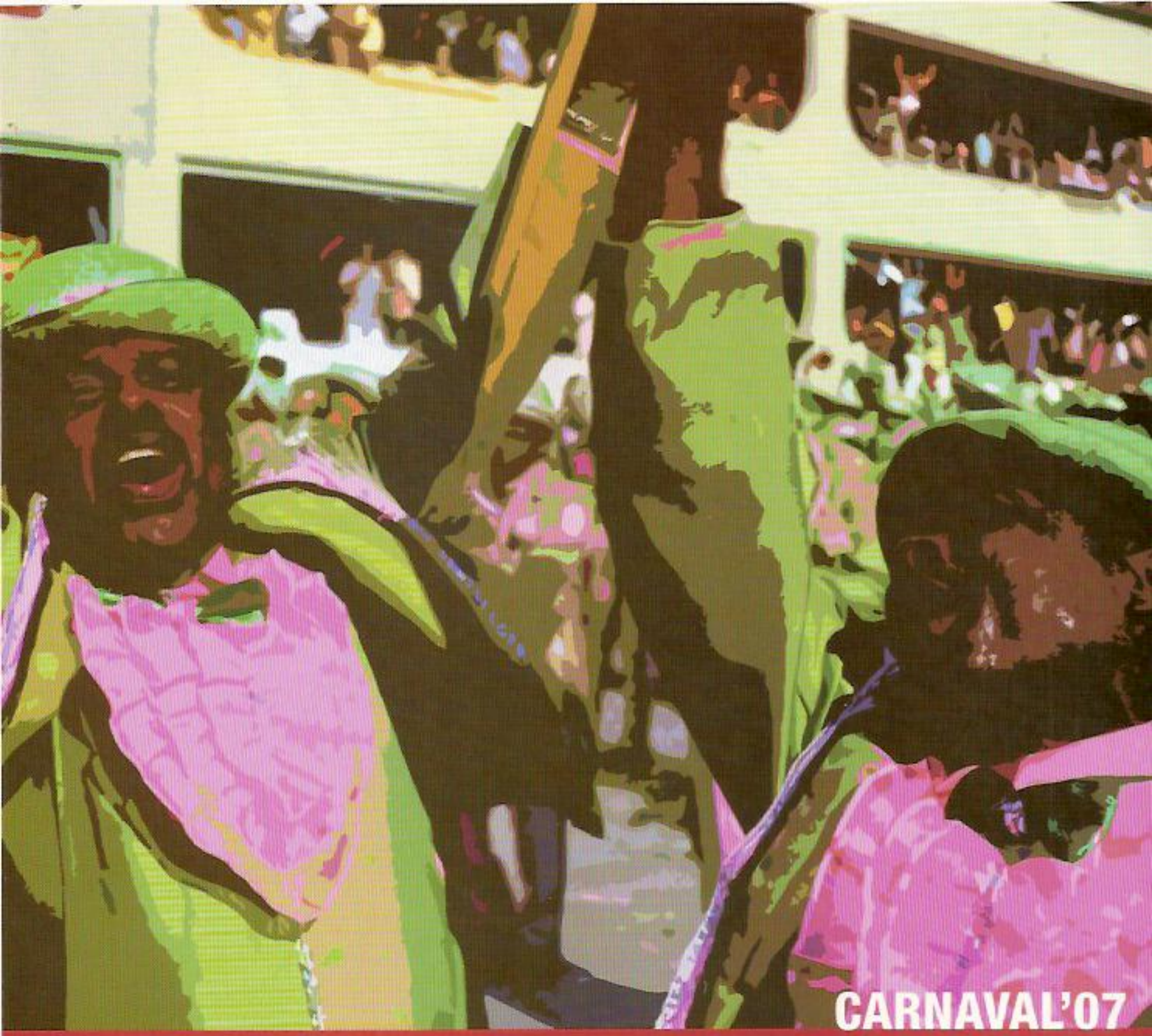


In 1984 Mangueira was the super champion with "Yes, we have Braguinha":
"If your Columbine went away
Samba...the mulata is the one (TAL)
Hail to the blonde girl
With her eyes bright as CRYSTAL

We won the last championship in 2002 with "Brazil with a Z is for cabra da peste, Brasil with an S is for the Northeast Nation". There we find:
"Mangueira enchants
And sings the history people make, oh, oh, oh
Come and show the nation of the brave backwoods
Of wars and IMORTAL dreams"

In 2007:
"Who am I?
I have the most beautiful way to express
That I am Mangueira...a singular poem
I went to Lazio and in my verses
I sing to the last flower
a MANANCIAL (FOUNTAIN) of love
...
I go along singing
From the Oiapoque to the Chui to hear
My country is my language
Idolized masterpiece, I make you IMORTAL
Hail!...to the poets and songwriters
Hail! To the writers too"

I foresee our victory. We will be champions once again as Mangueira is UNDOUBTEDLY, TRADITIONAL, MAGESTIC, GENIAL, DIVINAL, TRIUNPHANT and IMORTAL.

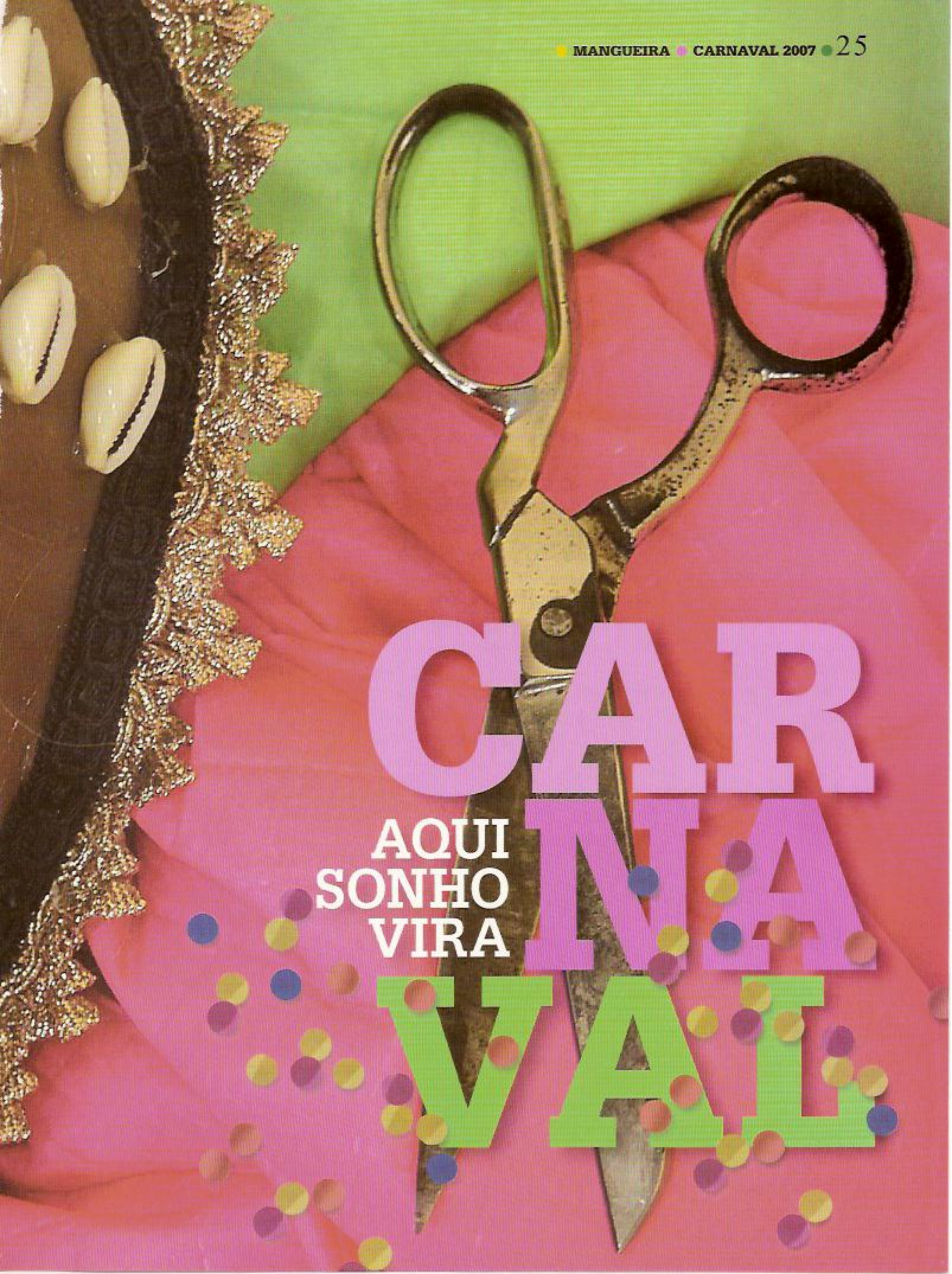


Com o gás das baianas, passistas, ritmistas
e com a energia da bateria, a Mangueira
e a UTE Norte Fluminense fazem uma
fina parceria.

UTE Norte Fluminense, energia para o
desenvolvimento do Rio de Janeiro

UTE
NORTE
FLUMINENSE





CARNAVAL

AQUI SONHO VIRA

CLAUDIA AMORIM

Todo ano, quando o trabalho nos preparativos do desfile aperta e mal dá para dormir cinco horas por noite, o aderecista Augusto César promete à mãe que vai largar o carnaval e voltar a trabalhar como pedagogo. Mas, quando a Mangueira entra na Sapucaí, Augusto se enche de orgulho por contribuir para a mágica da escola na Avenida e tem certeza de que está fazendo a coisa certa – e, principalmente, de que detestaria ficar longe dos bastidores da verde e rosa.

No barracão é assim: o povo trabalha duro, mas se diverte. E, acima de tudo, adora o que faz. Aderecistas, costureiras, laminadores, escultores, engenheiros, administradores, profissionais das mais variadas funções tocam seus afazeres afinados como numa orquestra, para levar a cada ano um carnaval melhor para a Sapucaí. Desta vez, o capricho vai de boás de pena de papo de cegonha a fantasias que consomem quase 30 metros de tecido, de esculturas que são peças únicas a carros de 40 metros de comprimento.

São romanos, portugueses, soldados, navegantes, índios, religiosos, personagens históricos de toda sorte para dar conta do enredo "Minha Pátria é minha Lingua, Mangueira meu Grande

The dream turns into Carnival here

By Claudia Amorim

Every year, seamstresses, ornament designers, laminators, sculptors, engineers, managers, and a wide variety of professionals work hard to make the best Carnival in Sapucaí. The difference is that they have fun, and most of all, love what they do.

The theme "My country is my language, Mangueira my great love, My samba goes to Lazio to pick up the last flower" tells the story of Romans, Portuguese, soldiers, navigators, Indians, members of religious orders, and all kinds of historical characters.

The high quality costumes are made to last, using excellent materials and exclusive fabrics, says designer Augusto Cézar, 37. They are also "doubled", which in Carnival lingo means they are lined with a layer of foam in order to have more body. Perfectionism is a rule. The preparation starts in August, after the choice of colors and tonalities is determined by Carnival master Max Lopes.









No barracão é assim: o povo trabalha duro mas se diverte *That's the way it is at the warehouse: people work hard and have fun*





Os adereços, feitos de paetês, bordados, pedras, miçangas e plumas, cobrem as fantasias de brilho, luxo e criatividade
The ornaments made with sequins, rhinestones, beads and feathers cover the costumes with glitter, luxury and creativity

Amor. Meu samba vai ao Lácio e colhe a última flor". E, a exemplo da gramática da língua portuguesa, a regra é rígida no ateliê do barracão. "Na Mangueira, a fantasia é bem-acabada, forrada, de qualidade, feita para durar. Não é para agüentar só 50 minutos de desfile, não", avisa Augusto César, 37 anos, 14 de carnaval.

Não é exagero. Ao lado de materiais luxuosos como tafetá e cetim podange, peças e mais peças de tecido oxford, jérsei e náilon são "dubladas" pelas costureiras. Explica-se: dublado, no vocabulário das fantasias caprichadas, significa forrar os tecidos com uma manta de espuma para que fiquem mais encorpados. E tome perfeccionismo. O resultado é uma fantasia que dá gosto de ver, para deixar a audiência de queixo caído na Sapucaí.

O cuidado nota 10 que desembarca em fevereiro na Avenida começa cedo, entre agosto e setembro, com a escolha das estampas. Há quatro anos, a Mangueira usa tecidos exclusivos.

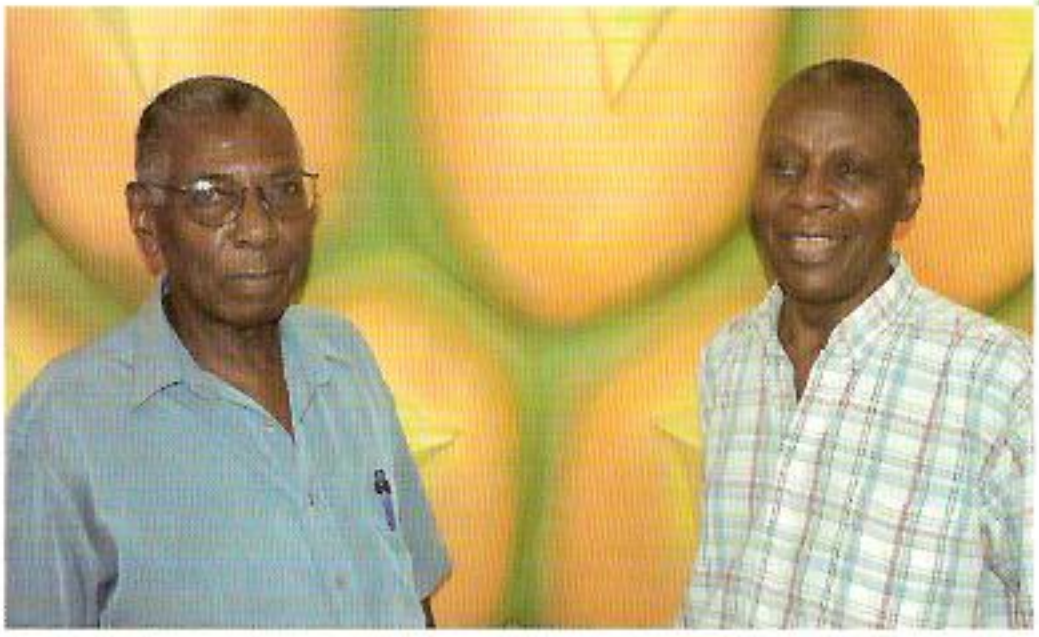
Then Fabinho designs the motifs that will be especially created for Mangueira's Carnival. 1,300 costumes are produced in the warehouse, and 3,000 are made in studios around the city. For just 40 sumptuous costumes, 1,000 meters of fabric are used.

As per the ornaments, luxury and creativity come through the use of stones, sequins, embroideries, plumage and other materials. This year's motif shows arabesques, fretwork, waves and strips. The colors are mostly orange, canary green, yellow and black. Duck, ostrich, stork and turkey feathers are first bleached until completely white and then color dyed. The hand and head ornaments are placed in acetate and









Tesoura, linha, cola e alegria são ferramentas indispensáveis no dia-a-dia do barracão

The crucial everyday tools at the warehouse are scissors, thread, glue and joy

Aramis Santos e Nilton Oliveira são os comandantes do barracão da Estação Primeira

Aramis Santos e Nilton Oliveira command Mangueira's warehouse

Depois de uma conversa com o carnavalesco Max Lopes, que também escolhe as tonalidades, seu assistente, Fábio Costa – mais conhecido como Fabinho, de 32 anos, a metade deles de carnaval – desenha os motivos que serão criados especialmente para o desfile verde e rosa.

Depois de tudo aprovado, é hora de pôr mãos à obra. Mil e setecentas fantasias são produzidas no barracão, além das três mil feitas em ateliês espalhados pela cidade. Quando os trajes são mais suntuosos, costureiras e aderecistas transformam mil metros de tecido em apenas quarenta fantasias. É muito pano: pano para a manga, para as três saias, o forro e a anágua.

Sobre os tecidos, os adereços são um capítulo à parte. Aljofres, paetês, bordados, pedras, miçangas e plumas cobrem as fantasias de brilho, luxo e criatividade. Para os bordados deste ano, também desenhados por Fabinho a partir da orientação de Max Lopes, os motivos escolhidos atendem pelos nomes de arabesco, grega, tira e onda. E, com o perdão do trocadilho, a Mangueira pode mesmo tirar onda com o colorido e a variedade das plumas deste carnaval.

Destacam-se os tons laranja, verde-canário, amarelo e preto, em penas de pato, avestruz e de papo de cegonha e de peru. Antes de ganhar as cores que rendem os belos contrastes e

rubber molds and then shaped according to the costume design.

It is heavy work at the laminating department. That's where Pará, 57 years old, 16 of which in Mangueira, is in charge of reproducing Styrofoam sculptures. This process lasts 16 weeks and uses 20 rolls of fiberglass, plus seventeen 220 kilo barrels of resin. It's normal to work from 9:00 am until 1:30 am, Monday through Saturday.

As a result, 350 giant sculptures are made; ready to receive a primer coat from Manoel Alexandre before the artistic painting is done.

This year, the sculptures will be the highlight of the parade. Besides the fiberglass reproductions, there are several Styrofoam single pieces produced by sculptor Fábio Policarpo. "There will be a great variety of works, including 12 gladiators in different positions, fully dressed and carrying weapons".

Work started in mid-September, on a 9:00 to midnight schedule, Monday through



Os trabalhos de ferragens dão a sustentação necessária ao esplendor dos carros alegóricos na avenida

The ironware gives the necessary support to the allegory floats' splendor on the avenue

combinações na Sapucaí, o material é descolorido e, só depois de branquíssimo, passa pelo processo de tingimento.

Os adereços de mão e resplendores seguem o alto padrão de exigência. A partir de uma fôrma de resina com desenho definido por Max e Fabinho, moldam-se as placas de acetato e borracha que são confeccionadas sob medida para compor as alas e fantasias.

Na laminação, o trabalho é de peso. Para dar conta da função de reproduzir esculturas feitas originalmente em isopor, Pará – ou Parazinho da Mangueira, 57 anos de vida, 20 de carnaval e 16 de verde e rosa – passa 16 semanas por conta de 20 rolos de manta de fibra de vidro, cada um com 55 quilos, e 17 tambores de resina, de 220 quilos cada. É comum o dia de trabalho durar das 9 horas da manhã até 1h30 da madrugada, de segunda a sábado. O resultado compensa. São 350 peças enormes, que recebem do pintor Manoel Alexandre massa corrida e tinta branca antes de seguir para a pintura de arte. Tudo para, na hora H, encantar com beleza e imponência o público da Sapucaí.

Este ano, as esculturas estão entre os pontos fortes da escola. Além do grande número de reproduções em fibra de vidro, há muitas peças únicas, esculturas feitas em isopor pelo artista plástico Flavio Policarpo, de 37 anos, quase 20 deles de carnaval. "Neste desfile, temos muita variedade. No abre-alas, por exemplo, são 12 gladiadores, todos com armas, roupas e posições diferentes", sublinha ele. Desde a segunda quinzena de setembro pegando no batente das 9 horas até meia-noite, de segunda a sábado, para dar conta de tudo, Flavio enfatiza que este ano o espetáculo verde e rosa cresceu. "O carnaval está muito grande. Todos os carros levam esculturas de cinco metros de altura, em média, e as alegorias têm estilos variados: barroco, clássico, moderno, caricato."

Quando se fala em carros, entram em cena os engenheiros Edson Marcos e Sônia Regina Corrêa. Integrante do Conselho de Carnaval, Edson, de 47 anos, cuida do planejamento de todas as etapas de produção do desfile. Entre suas responsabilidades estão a segurança dos carros e a missão de tirá-los do barracão no dia do espetáculo, além de organizar a entrada das alegorias na Avenida e fechar o portão depois da passagem da escola. "Depois que um carro quebrou, em 2001, o presidente na época, Elmo (Elmo José dos Santos), me chamou para cuidar disso na escola, e nunca mais tivemos esse problema, a não ser no Desfile das Campeãs, mas não atrapalhou a passagem da Mangueira", lembra.

Sônia, com 52 anos e 16 de carnaval, fica com a parte de projeto e supervisão de estrutura, ferragens e carpintaria dos carros. Ela conta que as alegorias, com o recurso do acoplamento,



"Aqui (na Cidade do Samba), temos melhores condições de trabalho. Banheiro, vestiário, refeitório, tudo é melhor"

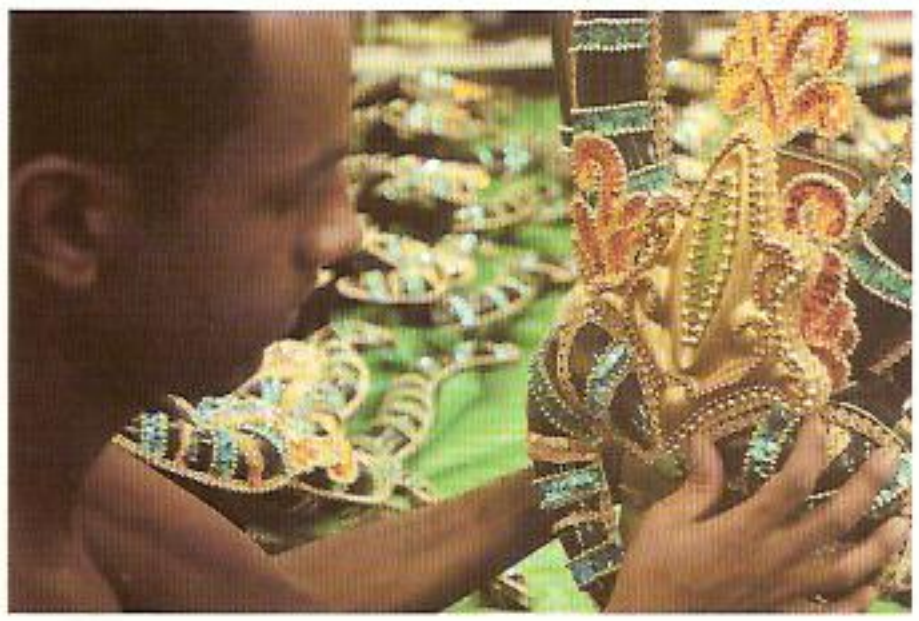
Aramis Santos,
administrador do barracão

Saturday. The allegory floats will carry sculptures that are five meters tall and cover a variety of styles: baroque, classic, modern and with caricatures.

In speaking of floats, two engineers have specific responsibilities. Edson Marcos is in charge of safety and all the planning stages of the parade production. "After a car broke down in 2001, then president of Mangueira, Elmo, called me to work here. We never had another problem, except once in the Championship parade", he says. Sonia Regina Corrêa supervises the project and the ironware and carpentry structure of the floats. She says that the floats can be up to 40 meters long and 10 meters wide. The height, with hydraulic elevators, can be as 10 meters, but they keep it at 9 because of the television towers in the Avenue.







O detalhe é fundamental: fantasias, carros e adereços recebem acabamento impecável, marca registrada da Mangueira e motivo de orgulho da equipe do barracão que desde agosto dá duro na preparação do carnaval

Details are crucial: costumes, cars and ornaments have impeccable finishing. That is Mangueira's trademark and pride for the hardworking warehouse team that starts preparing for Carnival in August

NÚMEROS DO BARRACÃO *

2.000 peças, de 30 metros cada, de aljofres (60 km)

1.200 quilos de cola quente

100 galões de cola fria

40 km de tecido para as fantasias

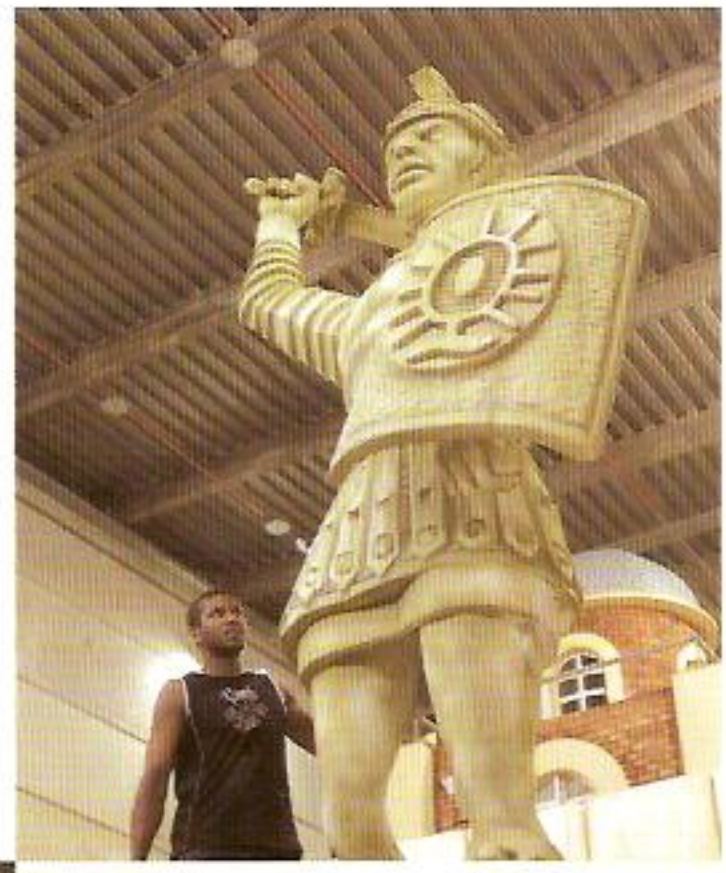
25 km de tecido para os carros

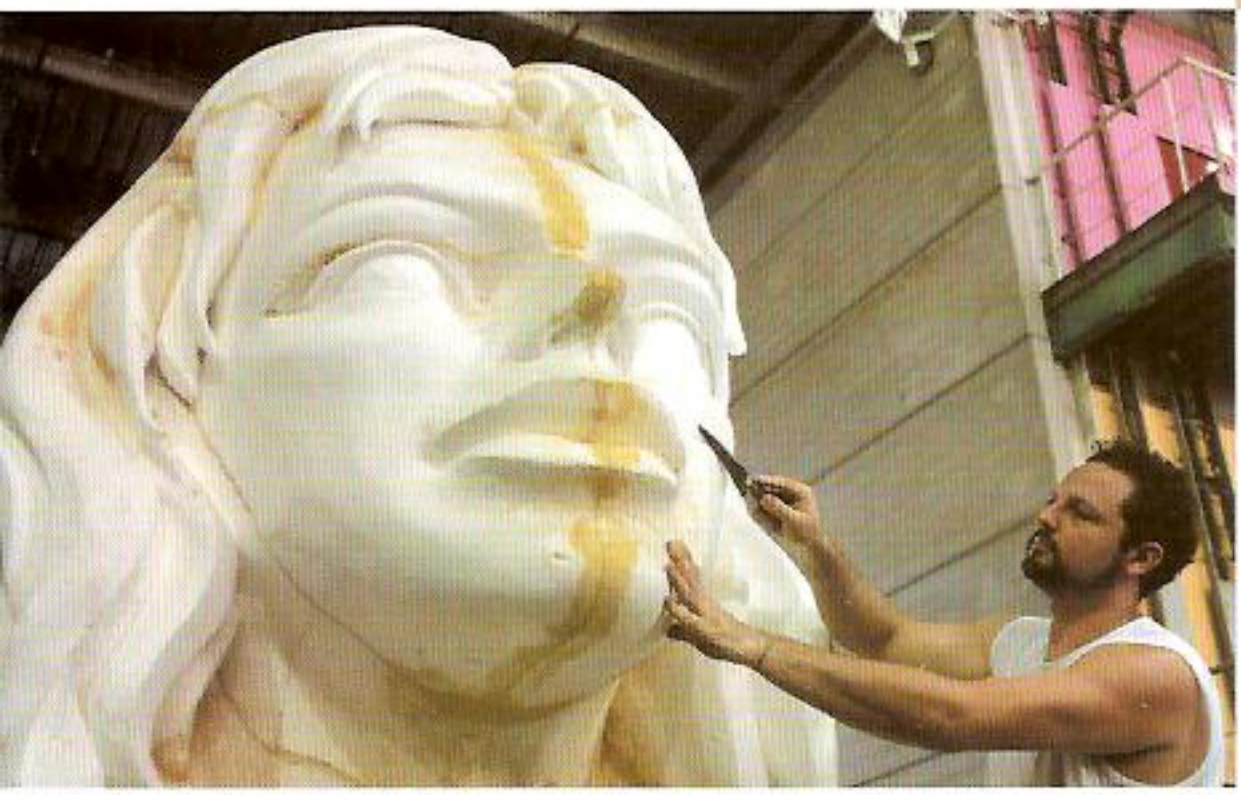
200 quilos de plumas ou 60 mil plumas

* Não inclui o material usado nos ateliês

chegam a 40 metros de comprimento, mas na largura obedecem o limite estipulado, 10 metros. "E, com o sistema de elevador hidráulico, o carro pode atingir a altura que a gente quiser, pode chegar a 10 metros. Mas não passamos de nove metros, por causa da torre de televisão na Avenida."

No mundo do samba, sabe-se, antigüidade é posto. E, aos 74 anos, Aramis Santos não perde a energia: com seis décadas de carnaval e 40 anos de Mangueira, administra o barracão com vitalidade e alegria de criança. Desde os preparativos do carnaval passado, Seu Aramis comemora a mudança para o novo barracão, na Cidade do Samba. E, pelo menos nesse quesito, não sente saudade dos velhos carnavais. "Mudou tudo: o ambiente é mais saudável, não tem problema de goteira. Antes, quando chovia, a



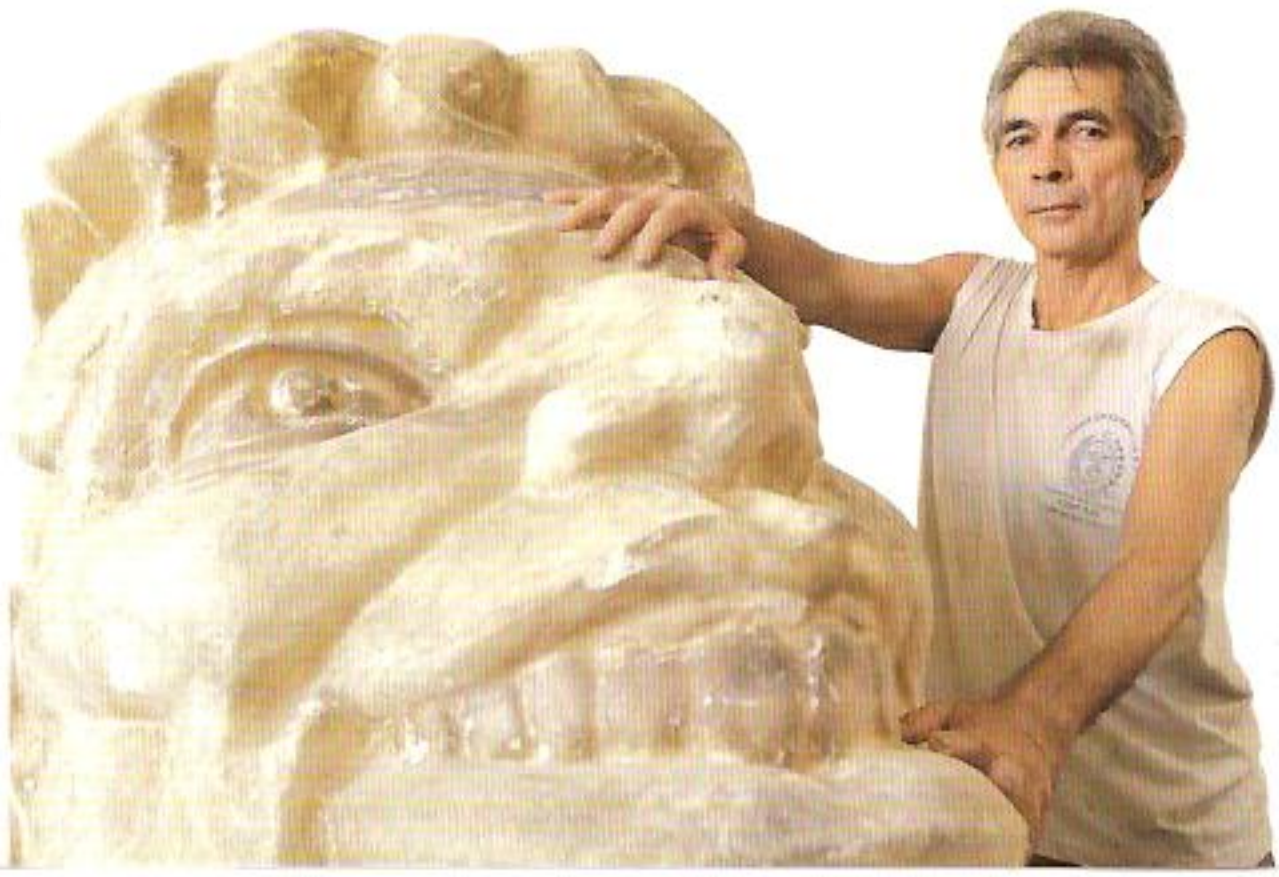


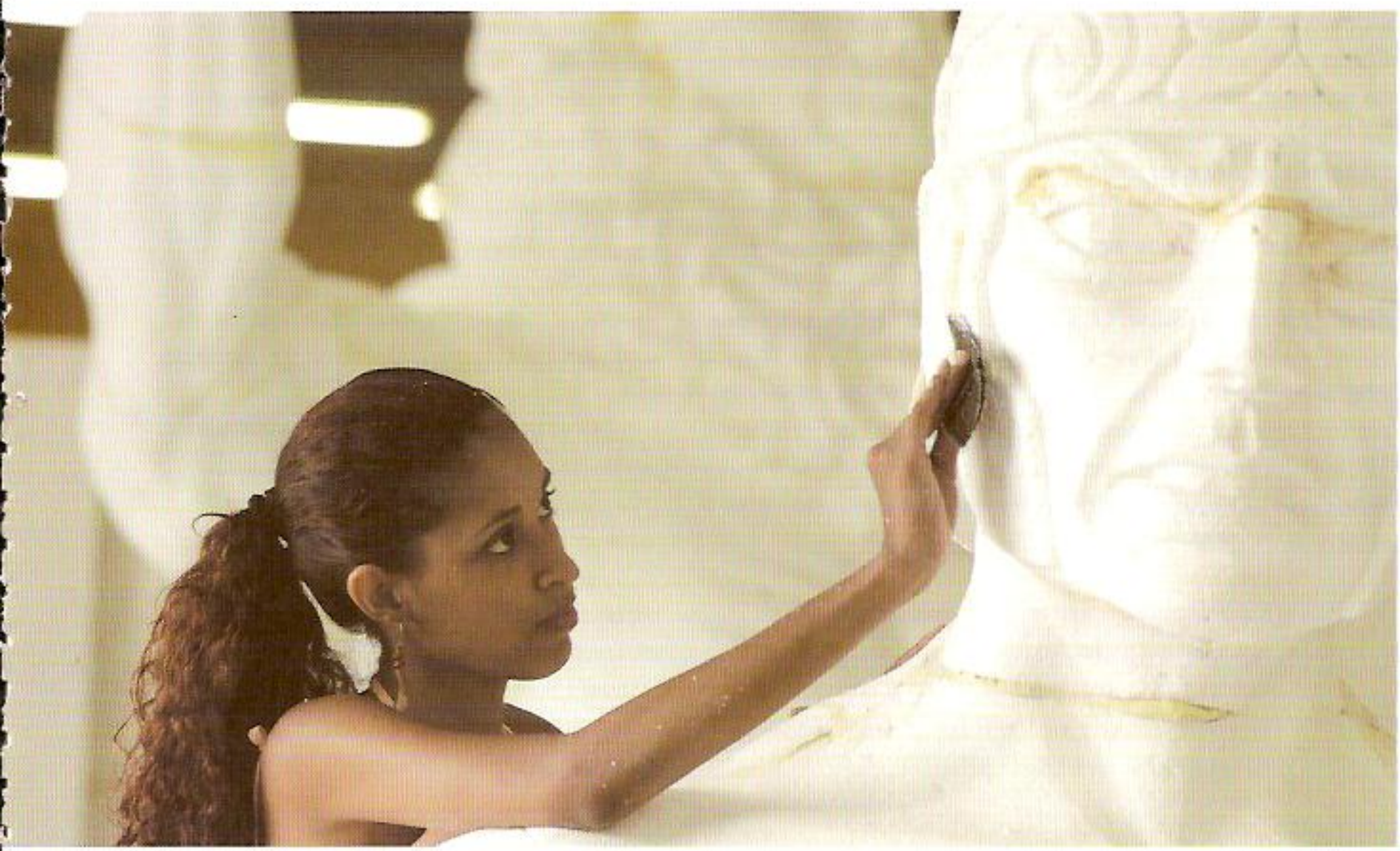
"Neste carnaval, temos muita variedade. No abre-alas, por exemplo, são 12 gladiadores, todos com armas, roupas e posições diferentes"

Flavio Policarpo, artista plástico

As esculturas de isopor e fibra de vidro, com cinco metros de altura, em média, este ano têm estilos variados: barroco, clássico, moderno e caricato. Tudo para contar da melhor maneira possivel a história da língua portuguesa

The Styrofoam and fiberglass sculptures, averaging 5 meters in height, show Baroque, Classic, Modern and Caricatured styles this year. It's everything to tell the story of the Portuguese language in the best way possible





A presença feminina no barracão é marcante. O toque delicado dá forma final às figuras que compõem as alegorias
The female presence at the warehouse is remarkable. The delicate touch gives the final shape to the figures on the allegory floats

gente tinha que procurar um lugar seco para guardar o material. Tudo era precário. Aqui, temos melhores condições de trabalho. Banheiro, vestiário, refeitório, tudo é melhor", orgulha-se.

Na nova casa são quatro andares, dois que ocupam toda a área do barracão – o térreo (onde ficam as alegorias e funcionam carpintaria e almoxarifado de material bruto, como ferro e madeira) e o quarto (ocupado pelo outro almoxarifado e onde se faz costura, decoração e esculturas) – mais dois menores, que são uma espécie de jirau – o segundo (com vestiário, banheiro e refeitório) e o terceiro (que abriga o Conselho de Carnaval, administração, tesouraria, sala de reuniões e Departamento de Pessoal).

O que ainda poderia mudar? "Não acho que precise de mais coisa, não. Já fizemos carnaval debaixo de viaduto, em depósito da Comlurb. Não sei se é porque nos contentamos com pouco, mas eu acho que não. Os sambistas nem esperavam chegar a esse ponto. É o ponto máximo", enfatiza Seu Aramis, ao contar que no velho barracão até o pé-direito era um obstáculo, porque não permitia que fossem acionados os elevadores que ampliam a

In the world of samba, antiquity is revered. At the age of 74, Aramis Santos has been in the Carnival business for 60 and has been managing the Mangueira warehouse for the last 40. He is very happy about the better working conditions in the new Samba City facilities. It is a four-story building with the following lay-out: the ground floor holds the allegory floats, carpentry, and raw materials supply room. The second floor is where the dressing room, bathrooms and cafeteria are. The third floor holds the Carnival Committee, management, treasury department, meeting room and Personnel Department. The forth floor is for the other materials supply room, sewing, decoration and sculpture area.

What else can be modified? "Not much", says Mr. Aramis. "We already worked under a viaduct, and in a garbage deposit. We never

altura das alegorias. "Precisávamos botar o carro lá fora", lembra. Edson Marcos endossa. "A mudança trouxe mais grandiosidade ao espetáculo. Agora que estamos ambientados na Cidade do Samba, podemos fazer carros maiores e movimentos mais planejados, aproveitar mais o espaço", explica.

Tudo isso, claro, custa dinheiro. E é aí que entra o Departamento Financeiro da escola. O objetivo é sempre fazer um carnaval enxuto e terminar o desfile sem dívidas, explica o diretor financeiro, Nilton Oliveira. Administrador de empresas, Nilton, de 68 anos, entrou para o carnaval em 1961 e há 11 anos exerce a atual função na verde e rosa. A diferença entre administrar uma empresa como as outras e cuidar das finanças da Mangueira, em suas palavras, resume o propósito de tudo o que já se disse até aqui: "As empresas visam ao lucro, mas aqui o objetivo é a vitória".

"Agora que estamos ambientados na Cidade do Samba, podemos fazer carros maiores e movimentos mais planejados, aproveitar mais o espaço"

Edson Marcos, diretor de carnaval

expected to have so much. I don't miss that part of the old Carnivals. Over here, the atmosphere is much healthier, and there aren't any leaks. In the old days, when it rained, we had to look for a dry place to keep the material". Now he is very proud of the working conditions.

Edson Santos adds that the new installations brought grandiosity to the spectacle. "We were able to build larger floats and plan our movements accordingly, using the space in a better way".

All of this costs money, of course. That's where the Financial Department comes in. The purpose is to always close the parade without any debts. Company manager, Nilton Oliveira, 68, came into the Carnival business in 1961 and has been in Mangueira for the last eleven years. According to him, the difference between managing a company and Mangueira is that companies are profit oriented, while the school's objective is victory.



BABADÃO DA FOLIA

ARTIGOS DE CARNAVAL

RIO

TECIDOS EM GERAL

ARTIGOS PARA:

ARMARINHOS • FESTAS JUNINAS • NOIVAS

Rua Buenos Aires, 287 e 300 - Centro - Rio de Janeiro - RJ - CEP. 20061-001

BABADO AVIAMENTOS - Rua República do Líbano, 46-A - Centro - RJ

NOVA LOJA: Rua da Alfândega, 365 - Centro-RJ - (21) 2224-8405

e-mail: babado@olimpo.com.br • site: www.babadodafolia.com.br

(21) 2507-0598

Direção de: *Chiquinho e Tereza*



O DNA VERDE & ROSA



A batida única do surdo de marcação da bateria tem uma sonoridade inconfundível, marca registrada da escola

The single beat of the school's base drum has an unmistakable sound, Mangueira's trademark



Fato inédito, este ano a presença feminina estará na bateria verde e rosa com 12 mulheres espalhadas por suas fileiras
An unprecedented fact. this year there will be 12 lady drummers playing throughout the rows in Mangueira's drums

EDUARDO CARVALHO

Mangueira's DNA



By Eduardo Carvalho

Diz o samba que é pelo som dos tamborins e o rufar do tambor que todo mundo, mesmo de longe, conhece a Estação Primeira. Esses versos simbolizam a escola porque cantam o que de mais característico ela tem, decifram o DNA da verde e rosa: sua cadência, seu ritmo, sua batida sem igual. É por causa deles que, a cada carnaval que vai chegando, a gente corre para ver e ouvir a bateria da Mangueira. E é para mantê-los que seus ritmistas se empenham, todos os anos, na difícil missão de renovar uma tradição que encanta o mundo todo há muitos e muitos carnavais.

O curioso é que, para ser sempre a mesma, ela não pára de mudar. Mas não apela para malabarismos que pouco têm a ver com o samba e o desfile. Ao contrário, trabalha seus fundamentos, volta-se para seus ritmistas. É neles que tudo começa, inclusive as inovações. A primeira deste ano é a presença de mulheres entre os 280 instrumentistas, fato inédito na história da escola.

Inédita também é a preparação para o carnaval 2007. Durante meses, foram realizados ensaios separados para cada naipe de instrumentos, sendo que duas vezes por semana a bateria ensaiava toda junta. "Queríamos que o som dos instrumentos fosse ouvido de forma bem definida. Houve uma novidade no jeito de ensaiar para, no fundo, voltar no tempo e resgatar os de-

According to the samba, it is by the beating of the drums that everyone knows the sound of Mangueira. These verses symbolize the school in its rhythm, beat and the Pink and Green's DNA. Every year, the drummers strive to renovate the tradition that baffles people from all over the world during Carnival.

Curiously enough, in order to stay the same, it never ceases to change, despite never resorting to tricks not in tune with the samba or the parade. On the contrary, it works on its foundation – the drummers. That's where everything starts, including the innovations. For the first time in the school's history, women were admitted among the 280 instrument players.

Also unprecedented, was the preparation for the 2007 Carnival. For months, there were separate rehearsals with each group of instruments, and twice a week the entire drums section practiced together. Ivo Meirelles, head of the drummers, explained that each instrument had to be heard clearly. The result shows that the sound is clean, well-rounded and clear. One of the surprises is directly connected to the way the

talhes que sempre fizeram a diferença da bateria da Mangueira e construíram uma tradição do carnaval", explica Ivo Meirelles, presidente da bateria.

Resultado disso tudo? A sonoridade da bateria está o seguinte: redondinha, limpa, clara que só ela, como constatou quem teve a chance de ouvi-la antes do carnaval, na quadra e nos ensaios na Sapucaí. E uma das surpresas para o público da avenida está diretamente ligada a essa forma de burilar a batida. O surdo de marcação, desde sempre o protagonista da bateria mangueirense e símbolo da escola, deixará claro que é a grande estrela. "Em algumas passagens do samba, o surdo de primeira vai ecoar sozinho na Sapucaí, lembrando que ele é o rei da bateria", adianta Meirelles.

As novidades não param aí. O público do setor um ganhará um presente dos ritmistas: eles vão executar o Hino Nacional, com o auxílio luxuoso de um trio de sopros (trompete, trombone e sax); em seguida, vão se dirigir ao primeiro recuo em completo silêncio, também numa reverência ao público, acostumado com o esquenta

drums are perfected. The bass drum, symbol of the Mangueira beat, will be the star of the show. "In some samba passages, the bass drum will echo by itself, to remind everyone it is the king of the drums", says Meirelles.

The innovations don't stop here. The public on Sector 1 will listen to the Brazilian national anthem as the drummers will be joined by a trumpet, trombone and sax trio, followed by a moment of total silence. Besides this, there will no longer be a stopping moment, just percussion arrangements for certain parts of the samba with visual maneuvers performed by the drummers during the parade.

The 12 women drummers will have to carry the responsibility for the end of a tradition, as Mangueira was the only samba school who had

"É a realização de um sonho. Sou mangueirense e tenho consciência do que isso representa, estou muito emocionada e muito agradecida a toda a escola. Nunca mais vou esquecer do que estou vivendo com a Mangueira e estou me preparando para corresponder à altura"

Preta Gil, a nova rainha da bateria





Ivo Meirelles, presidente da Ala da Bateria, é cercado pelo diretor da bateria Russo (E) e mestre Gato, um dos seus auxiliares

Ivo Meirelles, Drums president, is surrounded by the director of drums, Russo (left) and master Gato, one of his assistants

da bateria enquanto caminha para o recuo. Além disso, nada de paradinha – haverá apenas arranjos percussivos para determinadas partes do samba – nem de coreografia, mas manobras visuais em momentos do desfile – os ritmistas trocarão de posição na Avenida e na hora da entrada no segundo recuo.

Ritmistas que, pela primeira vez, terão em seus quadros 12 mulheres. Elas carregam a responsabilidade pelo fim de uma tradição – já que a Mangueira era a única agremiação que ainda não contava com mulheres na bateria – e pelo começo de outra: ao contrário do que acontece nas outras escolas, elas não tocarão um tipo de instrumento apenas, muito menos somente aqueles ditos leves (ganzás ou agogôs, por exemplo); ficarão espalhadas pelas fileiras, tocando surdos (de primeira e de corte), caixas, tamborins e cuícas, entre outros. E prometem um show.

Na verde e rosa a presença feminina sempre foi marcante. Basta ver o time de mulheres que sempre levaram a escola com elas: Tia Fé, Tia Menina, Tia Nair Pequena, Tia Cecéia, Dona Zica, Dona Neuma, Neide, Mocinha, Chininha, Guezinha, Maria Helena, Lecy Brandão, Alcione e Rosemary.

À frente dos instrumentistas, também quebrará um tabu ao estrear na verde e rosa uma rainha de bateria de fora da comunidade: Preta Gil. Ela não mora na Mangueira, mas a escola mora no coração dela há muito tempo. "É a realização de um sonho. Sou mangueirense e tenho consciência do que isso representa, estou muito emocionada e muito agradecida a toda a escola. Nunca mais vou esquecer o que estou vivendo com a Mangueira e estou me preparando para corresponder à altura".

A bateria mais famosa do carnaval é assim: passado e presente convivem em harmonia. Mesmo com tantas novidades, a impressão que fica – para ser comprovada na Sapucaí – é de que a bateria verde-e-rosa desta vez se aprimorou para, no fim das contas, ficar ainda mais com a cara da... bateria da Mangueira. Sutil homenagem à sua raiz e aos instrumentistas pioneiros que a fizeram uma instituição do carnaval brasileiro. Gente como Homero José dos Santos, o mestre Tinguinha; Lúcio Pato, um dos primeiros tocadores de surdo da escola e inventor da marcação só de primeira; e Waldomiro Tomé Pimenta, o mestre Waldomiro, a quem até hoje os mangueirenses chamam de "mestre dos mestres", por ter criado gerações inteiras de ritmistas nos 48 anos em que comandou a bateria da Mangueira.

São batuqueiros como esses, de ontem e de hoje, que ajudam a construir a fama e a glória dessa bateria que arrebata corações toda vez que entra na avenida. Ao ouvi-la, ao longe ou de perto, todo mundo tem a certeza – para continuar no mesmo samba lá do início – de que "Chegou, ô ô ô, a Mangueira chegou, ô ô".

not yet admitted women in the drums section. And they will also start a new one: they will not only play one kind of instrument (specially the so-called light ones like agogos or ganzás). The ladies will be placed throughout the rows playing bass drums, boxes, tambourines, cuícas among others. They promise quite a show.

Parenthesis: In Mangueira, the female presence was always important. Just take a look at the team of women from inside and outside the community that constantly carry the school in their hearts: Tia Fé, Tia Menina, Tia Nair Pequena, Tia Ceceia, Dona Zica, Dona Neuma, Neide, Mocinha, Chininha, Guezinha, Maria Helena, Lecy Brandão, Alcione and Rosemary.

Preta Gil will break a taboo at her debut as the queen of the drums, since she doesn't live in the community either. "It is a dream come true. I root for Mangueira and I'm aware of what it means and thankful to the school. I will never forget the emotion I'm feeling and I'm working hard to match the expectations", says Preta.

The most famous Carnival drums are like that: past and present live in harmony. Despite the innovations, the impression is that the Mangueira drums perfected themselves to look even more like...Mangueira's drums. There is a subtle homage to its roots and pioneer instrument players that made the Brazilian Carnival an institution. People like Homero José dos Santos, master Tiguinha, Lúcio Pato, one of the first bass drummers of the school, and Waldomiro Tomé Pimenta, master Pimenta, called "master of masters" by the people from Mangueira for having raised entire generations of drummers in the 48 years he commanded the Mangueira drums.



RAIO X DA BATERIA



Tamborim



Tarol ou caixa



Cuíca



Repique

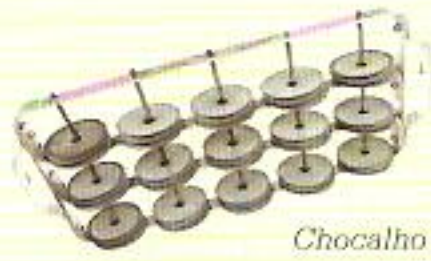
Instrumentos

- surdos de primeira
- surdos mor (ou de corte)
- caixas e taróis
- repiques
- tamborins
- cuícas
- ganzás (ou chocalhos)
- reco-recos
- agogôs



"Em algumas passagens do samba, o surdo de primeira vai ecoar sozinho na Sapucaí, lembrando que ele é o rei da bateria"

Ivo Meirelles



Chocalho



Ganzá



Agogô



Reco-reco

Número de componentes

- 280 ritimistas

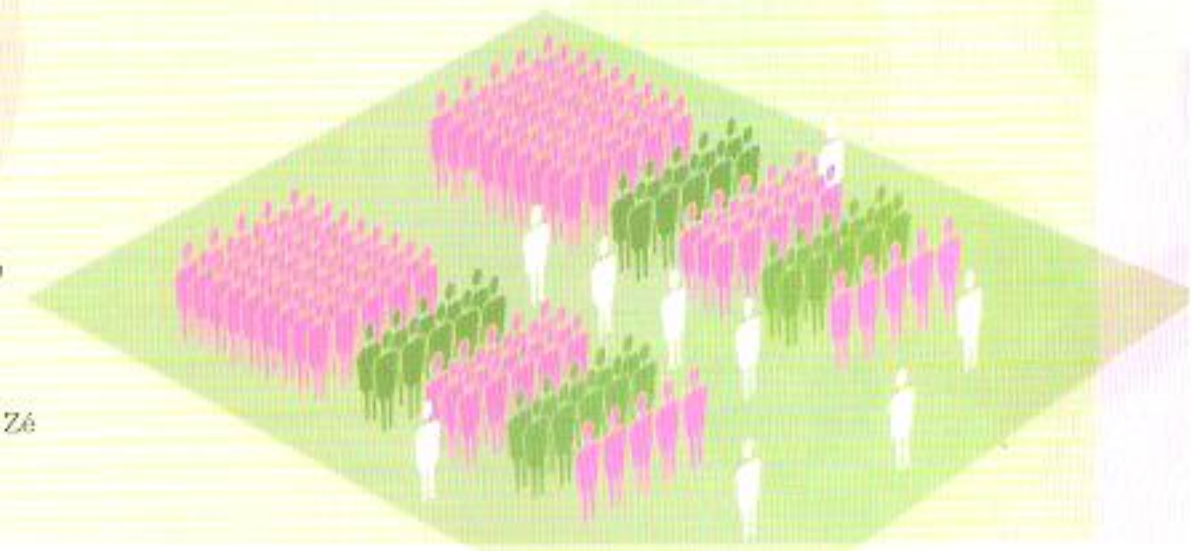
Formação na avenida

- São 28 fileiras cada uma com 10 integrantes na largura da pista, sendo cinco de cada lado do corredor dos mestres de bateria.

• Russo, o mestre da bateria, fica à frente e conta com o auxílio de mais dois mestres a seu lado (Totonho e Arídio), quatro mestres no corredor aberto no meio dos ritmistas (Gato, Wesley, André e Fábio) e dois mestres nas laterais da bateria (um em cada – Gagunho e Zé Campos)

Formação por naipes (da frente para trás)

- fileiras de cuícas
- fileiras alternando ganzás, reco-recos e agogôs
- fileiras de tamborins
- fileiras que alternam, lado a lado: caixas e taróis; repiques; surdos mor; surdos de marcação



Fonte: Ivo Meirelles, presidente da bateria

TRADIÇÃO, GARRA E SAMBA NO PÉ

MÁRCIA GOMES

Junte ousadia, criatividade e paixão. Aí está a receita mangueirense para a realização de um desfile emocionante, marca registrada da Estação Primeira. A presença maciça da comunidade faz a diferença: em todas as alas da escola há, pelo menos, 30% de componentes que são do morro de Mangueira e desfilam com fantasias oferecidas pela escola. É a força desta tradição, aliada à dedicação de todos os segmentos da Mangueira, que faz pulsar corações, transformando a passagem da verde e rosa na avenida em um espetáculo único e empolgante.

Tradition, drive and samba dancing

by Márcia Gomes

Combine audacity, creativity and passion. That's the recipe for Mangueira's touching parade, the school's trademark. The massive presence of the community makes the difference: at least 30% of the people in each group come from the Mangueira hill, and wear costumes offered by the school. It is the strength of tradition, together with the dedication of Mangueira's other segments that make the hearts pound, transforming the passage of the green and pink in a unique exciting spectacle.



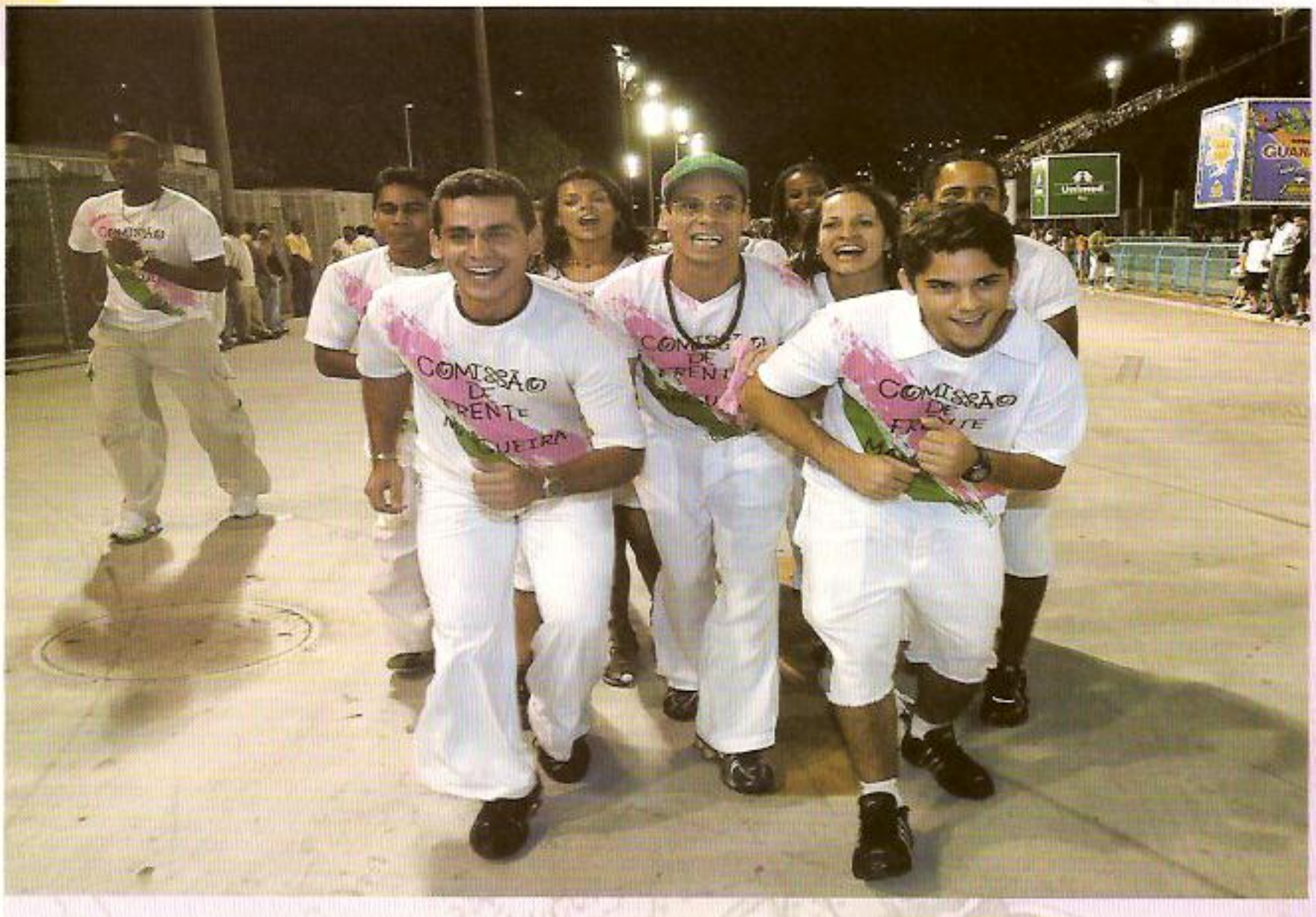
DESFILAR COM UM ESPLENDOR - Com seus rodopios, as alegres baianas mangueirenses são figuras carismáticas na escola de samba. A alegria delas dura o ano todo, com ensaios na quadra em busca da perfeita harmonia na coreografia. É uma ala democrática, na qual jovens baianas na casa dos 18 desfilam ao lado de senhoras com mais de 80 anos, todas no mesmo ritmo e sincronia. Este ano a ala traz na fantasia o verde e rosa em destaque, numa homenagem ao clássico As rosas não falam, de Cartola. A coordenação é de Neuci da Silva Lopes.

BAIANAS - *The happy* baianas *are charismatic characters that twirl beautifully while parading down the avenue. These ladies' joy lasts all year in the courtyard rehearsals, while seeking the perfect choreography and harmony. It is a democratic wing where young* baianas *in their teens parade next to ladies that are over 80. This year, the costumes will emphasize the green and pink, in honor of Cartola's classic song, "Roses don't speak".*

MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA - Conduzir a bandeira da escola, simbolo máximo da agremiação, com graça, leveza, harmonia e simpatia é muita responsabilidade. No caso da porta-bandeira Geovana e do mestre-sala Marquinhos, a afinidade é tanta que alguns pensam que os dois são casados. Tanto harmonia é resultado de mais de dez anos de dedicação à escola. Apaixonado pela verde e rosa, o casal promete mais uma vez muita emoção na Avenida neste ano.

MESTRE SALA AND STANDARD BEARER - *It is a lot of responsibility to carry the school's standard with grace, lightness, harmony and personality. In the case of Geovana and Marquintos, the affinity is such that some people think they are married. So much harmony is the result of 10 years of dedication to the school.*





COMISSÃO DE FRENTE - Com o nome "A Palavra é Pra Dizer", citação de obra de Guimarães Rosa, a ala vai homenagear todos os profissionais que trabalham com a palavra. Poetas, escritores, jornalistas, compositores serão lembrados de forma irreverente e alegre na Avenida. A fantasia é inspirada no Portugal de Camões e foi criada pelo carnavalesco Max Lopes. Coordenador e coreógrafo da ala, Carlinhos de Jesus promete apresentação que vai surpreender pela simplicidade e originalidade.

FRONT COMMITTEE - *With the name "The Word is to Say", a citation from one of Guimarães Rosa's works, this group will honor all the professionals who work with words. Poets, writers, journalists, and songwriters will be remembered in an irreverent and funny way. The costumes were inspired in the Portugal of Camões and designed by Max Lopes. Carlinhos de Jesus is the coordinator and choreographer and promises to surprise everyone with originality and simplicity.*

VELHA GUARDA - Eles são a própria história da Mangueira, com décadas de experiências na Avenida. Mas, para os integrantes da Velha Guarda, desfilar é sempre grande emoção, como se fosse a primeira vez. A disposição e garra dessa turma empolgam os mais jovens e não deixam a animação cair em momento algum do desfile.

VELHA GUARDA - *They are Mangueira's history, with decades of experience on the Avenue. But parading is always very moving for the old folks, just as if it were the first time. This group's energy and drive enraptures even the young people.*

ALA MIRIM - Na Mangueira o amor pela escola vem de berço. A ala mirim da escola reúne 120 crianças com idades entre sete e 13 anos. Os pequenos mangueirenses compreendem desde cedo a importância de dar continuidade à tradição da escola. Além de muito samba no pé e letra da ponta da língua, as crianças seguem disciplina de ensaios sob a supervisão das coordenadoras Euci e Cici. A fantasia de 2007 representa os animais das histórias infantis da Literatura Portuguesa.

ALA MIRIM - *In Mangueira, the love for the school comes from birth. The children's row gathers 120 children with ages between 7 and 13. The little ones from Mangueira understand the importance of carrying on the school's tradition. Besides lots of samba dancing and lyrics on the tip of their tongues, they follow the rehearsal discipline under the supervision of coordinators Euci and Cici. The 2007 costumes will represent animals from Portuguese language children's books.*



DESTAQUE - Desfilar com um esplendor de pelo menos 25 quilos nas costas a aproximadamente três metros de altura, num espaço de meio metro de diâmetro ("queijo") e ainda representar um personagem, sem esquecer de distribuir beijos e acenos para as câmeras de televisão e fotografia é tarefa que exige preparo físico, concentração e coragem.

A descrição da função do destaque pode até assustar, mas a impressão muda quando se entra na Avenida. Parte integrante do carro alegórico, a contribuição do destaque é avaliada no quesito que julga essa categoria. Por isso, a grande preocupação com a fantasia. Cada detalhe do traje do destaque, do tamanho do esplendor à largura da fantasia, é pensado minuciosamente pelas coordenadoras dos destaques, Maria Helena Abrahão Vieira e Élvia Soares de Azevedo, para que a desenvoltura não seja comprometida.

Nos desfiles os destaques contam com o apoio fiel dos "anjos da guarda", integrantes da escola que ajudam na hora de vestir e subir nos carros e que desenvolvem relação de carinho e confiança com seus "protegidos". Desfilam discretamente ao lado dos carros e estão sempre prontos para auxiliar em qualquer situação. A Mangueira levará este ano para a Avenida 18 destaques distribuidos em seis carros alegóricos e mais uma falange de anjos protegendo seus deuses.

DESTAQUE - *The task of carrying a 25-kilo ornament on the back, standing 3 meters high on a plate that is only a half meter wide demands physical capacity, concentration and courage, not to mention that he or she still has to play the role of a character, blow kisses and wave to the TV and digital cameras.*

The description of what a destaque has to do is almost frightening, but this impression changes when entering the avenue. The preoccupation with the costume is very important as it is part of the allegory float,. Each detail of the outfit is taken into account by Maria Helena Abrahão Vieira and Élvia Soares de Azevedo, the coordinators who make sure that the performance is not jeopardized. During the parade, the destaques count with the support of "guardian angels" who help them get dressed and up on the float. They parade discretely next to the car, ready to help their protégées in any situation. This year, Mangueira will take 18 destaques to the avenue, distributed among 6 floats, plus a phalange of angels protecting their gods.

ROTEIRO DO DESFILE/PARADE

1º SETOR

A ÚLTIMA FLOR DO LÁCIO

O primeiro setor apresenta uma abordagem histórica da origem latina da língua portuguesa.

COMISSÃO DE FRENTE

"Comunicação - a palavra é para dizer"

Figurino 1

Roma- Latim Erudito

A linguagem dos nobres, o latim clássico usado pela elite.

Figurino 2

Roma - Latim Popular

O falar popular disseminado nas regiões ocupadas pelas legiões romanas.

Figurino 3

Legionários com estandartes

Os estandartes com a águia nas legiões romanas davam dignidade às tropas do Império. Os legionários que portavam os estandartes usavam peles de lobo.

Figurino 4

Legionários romanos

O legionário ia para o combate armado com sua espada curta (gladius), a lança (hasta) e o escudo retangular convexo.

Alegoria 1

Império Romano

O carro enfatiza a importância da cultura romana que, oriunda da região do Lácio, se difundiu nos territórios conquistados que vieram a formar o Império Romano. Um dos traços mais marcantes dessa cultura foi, sem dúvida, a sua língua, o latim. Ela é a língua mãe de vários idiomas, tais como, o português, o espanhol, o francês e o italiano.



Fig. 1



Fig. 2



Fig. 3



Fig. 4

2º SETOR

EXPANSÃO LUSITANA

O setor apresenta da busca pelo caminho marítimo para as Índias à chegada dos portugueses a terras brasileiras, sem deixar de falar dos temores dos marinheiros aos "monstros do mar", que são citados até mesmo no poema épico "Os Lusíadas", de Luís de Camões.

Figurino 5

Viagem lusitana

Navegar para chegar às Índias pelo mar em busca das especiarias, era o sonho de Portugal.

Figurino 6

Rota do Oriente

Estabelecer uma rota marítima para o Oriente permitiu aos navegadores portugueses interação com a cultura da região.

Figurino 7

Perseguidores dos mares

Lançar-se ao mar com as embarcações da época era um grande desafio e os marinheiros sempre falavam dos "monstros" que habitavam os oceanos.

Figurino 8

Exaltação a Portugal

Homenagem às diversas regiões de Portugal cujos filhos integravam as expedições ultramarinas levando as peculiaridades e as características regionais.

Alegoria 2

Navegar é preciso

Portugal, fundamentado numa política de expansão comercial, se lançou ao mar em busca do domínio do comércio de especiarias. Na Rota para as Índias, os portugueses chegaram ao território que após várias denominações foi chamado de Brasil.



Fig. 5



Fig. 6

Fig. 7





Fig. 8

3º SETOR

TERRA BRASILIS

O setor destaca os habitantes nativos das terras brasileiras, sua convivência com a fauna e a flora. Apresenta ainda o momento do encontro da cultura nativa com a cultura portuguesa, aqui representada pela Carta de Pero Vaz de Caminha ao Rei Dom Manuel.

Figurino 9
Terra Brasilis
Homenagem aos nativos, à flora e à fauna brasileiras.

Figurino 10
Tupis
Grupo lingüístico mais importante que dominava a faixa da planície litorânea. Por sua grande difusão o idioma tupi é normalmente utilizado para caracterizar os nativos.

Figurino 11
Tupinambás
Os tupinambás mantiveram um relacionamento amistoso com os portugueses até a tentativa de escravização. Posteriormente a tribo aliou-se aos franceses na guerra contra os portugueses.

Figurino 12
Influência da catequese
Pressionados pelos jesuítas, que usavam a "língua geral" para o ensino da religião católica, os nativos começaram a assumir padrões culturais do branco.

Alegoria 3
Carta de Caminha
Para muitos a Carta de Caminha é a certidão de nascimento do Brasil. Nela estão relatados aspectos exuberantes da flora, da fauna e dos habitantes da região encontrada.


Fig. 9


Fig. 10


Fig. 11


Fig. 12

4º SETOR

INFLUÊNCIA NEGRA

O setor representa a chegada de negros escravos e enfatiza sua presença e influência em nossa cultura até os dias atuais.

Figurino 13
Iorubá
Povo que aqui se concentrou no Nordeste.

Figurino 14
Evé-Fon
Representa a região do Benim, que ficou conhecida como Costa dos Escravos.

Figurino 15
Guardião da língua
Homenagem à preservação da língua iorubá nos rituais do candomblé.

Figurino 16
Encontro África/Portugal
O primeiro casal de mestre-sala e porta-bandeira faz alusão ao início do comércio de escravos.

Figurino 17
Nagô - Bateria
Povo do Reino de Ketu, na África Ocidental.

Figurino 18
Angola e Moçambique
Grandes entrepostos de comércio de escravos. De Angola veio o maior contingente de negros para a região do Rio de Janeiro.

Figurino 19
Banto
Uma das nações negras que mais influenciaram nossa cultura, principalmente nosso idioma.

Figurino 20
Jeje
Nação africana oriunda do antigo Daomé, cuja influência está presente, nos rituais afro-brasileiros.

Alegoria 4
Presença africana
Os negros começaram a chegar, no século XVI, para atuar como mão-de-obra escrava e estão nas raízes da cultura brasileira.


Fig. 13


Fig. 14


Fig. 15


Fig. 16


Fig. 17


Fig. 18


Fig. 19

Fig. 20

ROTEIRO DO DESFILE/PARADE

5º SETOR

BRASIL DE TODAS AS RAÇAS

Após o decreto do Marquês de Pombal, o Brasil, que se formava mestiço, passa a se expressar em um idioma único – a língua portuguesa – que se enriquece ao interagir não só com as línguas nativas e negras, mas também com as diferentes línguas européias e asiáticas que aqui chegam.

Figurino 21
Índios aculturados
O figurino mostra a incorporação da cultura branca na indumentária nativa.


Fig. 21

Figurino 22
Fidalgos portugueses
O figurino faz alusão aos portugueses que aqui chegaram trazendo seus hábitos e costumes.


Fig. 22

Figurino 23
Negros aculturados
O figurino mostra a influência da cultura branca na indumentária negra.


Fig. 23

Figurino 24
Corte da miscigenação
O grupo apresenta um minueto do qual participam brancos, negros e índios, numa alusão ao surgimento de uma nação miscigenada racialmente e cuja cultura também sai enriquecida com essa diversidade.

Alegoria 5
Miscigenação brasileira
As relações inter-raciais do dia-a-dia formavam um novo homem. Nosso idioma se transformava com a incorporação de novos vocábulos. Assimilava expressões das línguas nativas, Assumia o axé africano e nos enriquecíamos com sentimento e poesia.


Fig. 24

6º SETOR

DESENVOLVIMENTO LITERÁRIO

Ao longo de mais de 500 anos poetas, escritores, cronistas se valeram da língua portuguesa para expressar seus sentimentos. O setor retrata e presta homenagem a alguns deles. Como marco surge a Semana de Arte Moderna, que em fevereiro de 1922 rompeu com os padrões culturais vigentes.

Figurino 25
As aves da Canção do exílio
A afirmação do amor pelo Brasil feita por Gonçalves Dias.


Fig. 25

Figurino 26
ABC indígena
Marca a influencia das línguas nativas na língua portuguesa e o legado de palavras de origem indígena ao nosso idioma.


Fig. 26

Figurino 27
Os modernistas
Alusão aos artistas modernistas de 1922.


Fig. 27

Figurino 28
Os Sertões
A saga dos sertanejos que, como disse Euclides da Cunha, são acima de tudo fortes.

Figurino 29
Vidas secas
Homenagem à obra de Graciliano Ramos e aos que lutam contra o flagelo da seca.


Fig. 28

Alegoria 6
Inspiração literária
A riqueza de nosso idioma estaria perdida se não tivéssemos pessoas capazes de expressar toda sua magnitude. Esse carro se constitui numa grande homenagem a todos aqueles que fizeram da palavra a forma maior de expressar os sentimentos e nos legaram páginas maravilhosas de nossa história.


Fig. 29

7º SETOR

MODERNIZAÇÃO TROPICALISTA

Apesar de politicamente marcadas pelo golpe militar e pelo progressivo endurecimento do regime, as décadas de 1960 e 1970 trouxeram no campo cultural a consolidação da Bossa Nova, o surgimento da Tropicália, o encontro do samba do morro com a classe média. A era dos festivais de música na TV é importante retrato dessa época. A cultura foi sem dúvida um dos grandes elos da resistência ao regime militar.

Figurino 30
Hippies
Uma filosofia de vida embalada pela expressão "Paz e Amor".

Figurino 31
É proibido proibir
O grito de protesto contra tudo que se caracterize opressor.

Figurino 32
Repressão e Gota d'agua
A dicotomia entre aquele que prende e a palavra que, apesar de tolhida, sempre triunfa trazendo a mensagem de esperança.

Figurino 33
Alegria e alegria
Exalta a vida "Por entre fotos e nomes/ Os olhos cheios de cores/ O peito cheio de amores vãos/ Eu vou/ Por que não, por que não?"

Figurino 34
Cultura televisiva
Exalta o papel de produção e difusão cultural exercido pela televisão.

Alegoria 7
Tropicália
O movimento tropicalista marca um momento delicado da história do Brasil, pois se desenvolve no período da ditadura militar. Apesar da repressão policial, foi um momento de grande efervescência cultural.


Fig. 30


Fig. 31


Fig. 32


Fig. 33


Fig. 34

8º SETOR

ESTAÇÃO PRIMEIRA DA LUZ

Aqui estabelecemos uma relação entre os poetas de Mangueira, guardiões da cultura popular, os imortais da Academia Brasileira de Letras, guardiões da norma culta, e o Museu da Língua Portuguesa, situado na antiga Estação da Luz, em São Paulo, primeiro museu da Lusofonia no mundo.

Figurino 35
As rosas não falam - Baianas
A poesia de Cartola representa os poetas de Mangueira, emoldurando a mais tradicional das alas da Estação Primeira.

Figurino 36
Poetas de Mangueira
Guardiões da cultura popular nossos poetas semeiam palavras e colhem versos.

Figurino 37
Arte popular
Artistas de várias linguagens em diversos momentos.

Figurino 38
A flor e o espinho
A dor dos versos do poeta Nelson Cavaquinho e na alma dos apaixonados que não são correspondidos. "Tire o seu sorriso do caminho/ Que eu quero passar com a minha dor/ Hoje pra você eu sou espinho/ Espinho não machuca a flor".

Figurino 39
Eu sei que vou te amar
A profissão de fé do "poetinha" Vinícius de Moraes e dos amantes "Eu sei que vou te amar/ Por toda a minha vida eu vou te amar".

Alegoria 8
Estação Primeira da Luz
A Estação Primeira de Mangueira, aqui representada por nossos Baluartes, recebe a visita dos imortais da Academia Brasileira de Letras e juntos chegam ao Museu da Língua Portuguesa.


Fig. 35


Fig. 36


Fig. 38


Fig. 39

ARTIGO | TÁRIK DE SOUZA
ARTICLE | Jornalista, crítico musical e escritor

Tantinho

Cenário de bambas que edificaram sua história e fama através dos tempos, a Estação Primeira de Mangueira rendeu um projeto robusto, dedicado a uma de suas figuras mais marcantes, a lendária Dona Neuma, cuja casa vivia aberta à criançada vizinha. Menino que freqüentava a matriarca, e também a casa de Manoel Araújo, irmão do não menos lendário compositor Geraldo Pereira, o sambista e pesquisador Devanir Ferreira, 60, o Tantinho ("o apelido era por causa da estatura"), nascido no Santo Antônio, no alto do morro, inventariou sambas produzidos na quadra e terreiros da Mangueira no CD duplo "Memória em verde e rosa", lançado no ano passado. "Levantei 180 músicas, algumas nunca saíram do morro", contabiliza ele, que teve seu projeto vencedor num edital aberto da Natura Musical.

Unindo arranjos do mestre Paulão 7 Cordas, ilustrações de Lan, ás do traço sambístico, e encarte com letras e histórias de boa parte das 32 músicas, o disco é bom passaporte para quem quer conhecer um pouco mais da alma verde e rosa. Tantinho conviveu com mitos como Carlos Cachaça, Padeirinho, Xangô, Pelado, Nelson Sargento e Cartola, a quem foi apresentado por Neuma, aos 15 anos, empunhando um samba que pretendia apresentar num desfile da escola em Brasília, logo após a inauguração, em 1961. Dele, Tantinho escalou o dolorido "Meu amor já foi embora" ("Foi por isso que eu chorei/ uma falsidade é triste/ sem a gente merecer") e o samba-enredo, dividido com Carlos Cachaça e Arthurzinho, "Brasil, terra adorada". Pelado deu parceria a Hélio Turco, em 1958, na escancarada "Decaída" ("tens um coração crucificado/ no negro mar dos seus pecados") e fez nascer um dos maiores compositores de sambas-enredo da Mangueira. Pelado também fez os seus, como "Gonçalves Dias" (com Cícero dos Santos), exatamente o que marcou a estréia de Tantinho no desfile, aos seis anos, em 1952, tocando tamborim na bateria de Mestre Valdomiro.

De outro dos bambas supracitados, Nelson Sargento, "Memó-

TANTINHO

By Tárik de Souza

Mangueira was the stage of the experts that build its history and fame and created a robust program dedicated to a legendary figure, d Neuma, whose house was always open to neighboring children. Devanir Ferreira, samba writer and researcher, age 60, was nicknamed Tantinho (Tiny bit) because of his stature. He was born in Santo Antonio, at the top of the Mangueira hill, and took an inventory of the sambas written in Mangueira's samba courtyard, releasing a CD called "Memory in pink and green" just last year. "I came up with 180 songs, and some of them never left the hill", he says.

He gathered arrangements by Master Paulo 7 Cordas, illustrations by Lan, and an insert with the lyrics and stories for most of the 32 songs. The CD is a good passport for those who want to know more about Mangueira's soul. Tantinho was close to legends like Carlos Cachaça, Padeirinho, Xangô, Pelado, Nelson Sargento and Cartola, to whom he

ria em verde e rosa" traz "Pobre milionário", com aquele humor sarcástico que o caracteriza, e ainda "Continente negreiro". Nesse, o parceiro é o mesmo com quem Nelson fez "Papel reclame", "Cuidado" e "Quando Xangô pegar o apito", Carlos Marreta, compositor elogiado por Cartola em seu depoimento ao MIS, em 1967. Já o referido Xangô da Mangueira entra com voz roufenha e co-autoria no embalo bolado "Vem rompendo o dia" ("e a moçada do samba não bebeu nada até agora"), parceria com o próprio Tantinho. De Padeirinho, além do emblemático "Fofoca no morro", há o samba de terreiro "Recordar é viver", que antecede em dois anos o homônimo de Aldacyr Louro (com Aluisio Marins e Adolfo Macedo), estouro do carnaval de 1954, que teria sido inspirado no antecessor. "Voz do morro", de Geraldo Pereira e Moreira da Silva, em 1943, saiu 13 anos antes da homônima de Zé Kéti, e causou briga com Geraldo Pereira. Disciplinadores, Cartola e Carlos Cachaça não gostaram de saber que a música apresentada no terreiro da Estação Primeira já havia sido gravada.

A deliciosa viagem pela história do samba mangueirense tem outros atalhos. Como o que levou o jornaleiro Lauro dos Santos, o Gradim, com a primeira parte de "Sorrindo sempre", a ter uma segunda assinada por Noel Rosa, Ismael Silva e Chico Alves. A música foi gravada por João Petra de Barros, em 1933. Outra jóia viva da escola, Preto Rico, empresta o vocal a sua anti-

was introduced at the age of 15 when he planned to present one of Cartola's sambas in a parade in Brasilia in 1961. He chose "My love went away" and also the samba theme "Brazil, beloved land" by Carlos Cachaça and Arthurzinho. In 1958, Pelado and partner Helio Turco wrote "Decaída". Pelado also wrote "Gonçalves Dias" with Cicero dos Santos, on the same year that Tatinho, at the age of 6, first participated in a parade, playing tambourine with Master Valdomiro.

From other previously mentioned experts, Nelson Sargento wrote "Poor Millionaire", with his characteristic sarcastic humor and "Slave-trading Continent". With partner Carlos Marreta, he wrote "Papel Reclame", *"Careful", and "When Xangô gets a whistle". The referred Xangô da Mangueira is the singer and co-songwriter of "Daybreak" in a partnership with Tantinho himself. Padeirinho wrote the emblematic "Gossip on the hill", "To live is to remember" that came two years prior to the homonymous samba by Aldacyr (with Aluisio Marins and Adolfo Macedo), a great hit on the Carnival of 1954, which was inspired on its predecessor. In 1943, "The voice of the hill", by Geraldo Pereira and Moreira da Silva, was written 13 years before the homonymous song by Zé Keti and caused a fight with Geraldo Pereira. Cartola and Carlos Cachaça were disciplinarians became upset when finding out that the song presented at the school's courtyard had already been recorded.*

ode "Mulher comprometida" ("és mulher de luxo/ tens bangaló com repuxo"). Mas há mais assinaturas míticas na seleção. De Babaú ("Estou vivendo na floresta", com Chiquinho Modesto), a Enéas Brites e Aluisio da Costa ("Boa noite"), dupla de autores do hino "Exaltação à Mangueira". E ainda, Jorge Zagaia ("Eu vivo em paz", com Leléo), Alfredo Português, padrasto de Nelson Sargento ("Lá se foi a Maria"), Geraldo das Neves ("Não posso demorar"), José Ramos ("Nossa história", com Geraldo da Pedra) e Manoel Ramos, autor do provocante samba do bloco do Cruzeiro, no Buraco Quente, na década de 50, "Faltavam cinco para as cinco horas".

Talentoso como cantor com sua voz bem timbrada, Tantinho, como se viu, contribui para o projeto também como compositor. E além de parcerias com Djalma Baiano ("Episódio"), Pelado ("Sofrer como eu já sofri"), e autorias solo ("Dá licença que eu quero passar", "Neuma"), ele ainda capturou na tradição oral "Azul anil", que sua mãe, Dona Mendes, cantava enquanto lavava roupa. E mais, "Pesca do dourado", cujo mote ele aprendeu com o amigo Licinho (Ulisses Gomes da Costa), ex-tesoureiro da escola e presidente da Ala Pobres de Paris. Na verdade, a viagem de "Memória em verde e rosa" continua sendo escrita a cada ano no morro e na Avenida, quando a escola entra gloriosa. Mangueira, teu cenário é uma beleza!

The delightful trip in the history of Mangueira's samba has other shortcuts. Like the one that had newspaper vendor Lauro dos Santos, known as Gradim, writing the first part of "Always smiling", and the second part signed by Noel Rosa, Ismael Silva and Chico Alves. The song was recorded by João Petra Barros in 1933. Another of the school's living gem is Preto Rico, who lends his vocals to the anti-ode "Woman engaged". But there are more mythical signatures in the selection. "I'm living in a forest" by Babaú and Chiquinho Modesto, and "Good night", by Enéas Brites and Aluisio da Costa, the same duo that wrote the hymn "Exaltation to Mangueira". And still, "I live in peace" by Jorge Zagaia and Leléo, "There goes Maria" by Alfredo Português, "I can't take long", by Geraldo das Neves, "Our song" by José Ramos and Geraldo da Pedra, and "Five to five o'clock", a provocative samba written by Manoel Ramos in the 50's.

Tatinho was a good singer who also contributed to the project as a songwriter. He co-wrote "Episode" with Djalma Baiano and "To suffer like I already suffered" with Pelado. On his own, he composed "Excuse me, I want to come through", "Neuma" and also captured the oral tradition with "Indigo Blue", which his mother sang while washing clothes. Plus "Pesca do dourado". In reality, the trip in "Memory in green and pink" continues to be written every year, on the hill and on the avenue every time the school gloriously enters the parade. Mangueira, your scenery is a beauty!

Supermercados

CRISTAL

De qualquer lugar, vale a pena chegar!

Não importa o meio de transporte, todos chegam lá!

Fotos retiradas do livro MANGUEIRA A NAÇÃO VERDE-E-ROSA

R. Berger 9914-8356

Uma homenagem do Supermercados CRISTAL *a comunidade Mangueirense.*

A ABL CAI NO SAMBA

Cecília Costa

No começo era o verbo. A língua que é pátria, mátria, pensamento, ação, criação. Alma de todos nós. Linguagem dos sonhos e da poesia. Sem ela, estaríamos nas cavernas. O homem não teria criado povoados, cidades. Sem ela, e o medo consciente da morte, o homem seria só animalidade.

E entre a mortalidade e a tradição da Mangueira, a Estação Primeira, e a imortalidade e a tradição dos homens da Casa de Machado, o elo foi a língua. No caso, a nossa, a portuguesa. A última flor do Lácio, a língua de Camões, o doce falar cantado dos trovadores, navegantes e descobridores de Américas e Eldorados.

Pois foi ela, a musa dos poetas, que levou alguns membros da Academia Brasileira de Letras a se encher de coragem para participar da festa do samba este ano. No Carro dos Baluartes, com os mestres, os grandes compositores, a Velha Guarda. No carro que será uma réplica da Estação da Luz, em São Paulo, onde se encontra o Museu da Língua Portuguesa.





Uma comitiva da Estação Primeira de Mangueira é recebida pelos imortais da Academia Brasileira de Letras

Mangueira's committee is greeted by the immortals from the Brazilian Academy of Letters

"Assim que soube que o enredo da Mangueira ia ter como tema a língua portuguesa, fiquei interessado, desejando me aproximar da escola. Pôr a Academia Brasileira de Letras e seus lexicógrafos à disposição", conta Marcos Vinícios Vilaça, presidente da Academia Brasileira de Letras.

A boa idéia logo deu frutos. Como em 2007 a ABL completará 110 anos e em 2008 vai relembrar o centenário da morte de Machado de Assis, seu fundador, Vilaça considerou coincidência extraordinária a homenagem à língua portuguesa e, imediatamente, fez contato com Percival Pires, o atual presidente da escola. "Ele veio almoçar conosco, em julho, numa sexta-feira. Estava com a vice-presidente da escola, Eli Gonçalves, a porta-bandeira Geovana e o mestre-sala Marquinhos. Visitaram a Academia, o Centro de Memória, fizeram anotações. E logo surgiu a proposta de que participássemos mais diretamente, saindo no Carro dos Baluartes. Adorei, sobretudo ao saber que a composição dos baluartes tem estrutura parecida com a da ABL, 22 cadeiras com eleições e vagas", continua Vilaça.

"Assim que soube que o enredo da Mangueira ia ter como tema a língua portuguesa, fiquei interessado, desejando me aproximar da escola. Procurar sua direção, pôr a Academia Brasileira de Letras e seus lexicógrafos à disposição. Achei que podíamos e devíamos ajudar"

Marcos Vinicios Vilaça, presidente da Academia Brasileira de Letras

Além de Cícero Sandroni, secretário-geral da ABL, esteve no almoço o escritor, professor e gramático Domício Proença Filho. Ouviu um dos sambas finalistas, fez comentários, deu palpites sobre o enredo. "Minha contribuição foi mínima. Na questão do enredo propriamente dito, só pedi que não se esquecessem do papel dos imigrantes. Além dos índios e dos negros, o português de Portugal, aqui no Brasil, também recebeu a influência léxica de italianos, poloneses, alemães e japoneses. E dos espanhóis, por causa da fronteira do país com a América de origem espanhola. Fiquei muito feliz, depois, ao saber que o samba que li, de quatro compositores, foi o escolhido. Acho que dei sorte", diz Domício.

O segundo avanço no namoro entre imortais e sambistas foi a ida de acadêmicos a ensaio na quadra da escola, em fins de outubro. Na ocasião, a ABL fez doação de livros. E em dezembro, num novo encontro na Casa de Machado, foi confirmada a aceitação de seis acadêmicos ao convite feito pela direção da Mangueira para que desfilassem na Avenida. São eles Vilaça,

The Brazilian Academy of Letters dances the samba

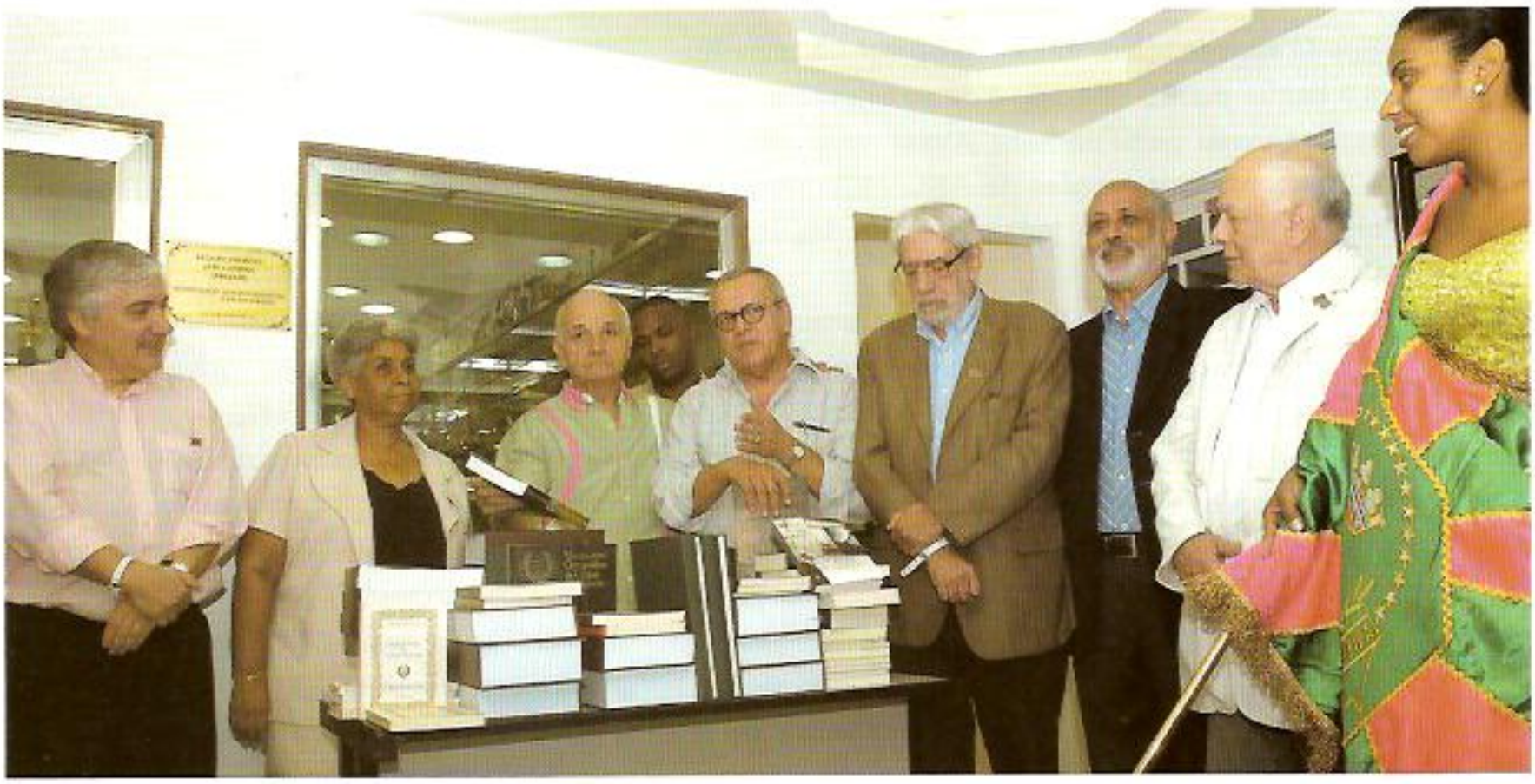
By Cecília Costa

At the beginning it was the verb. The language that is fatherland, motherland, action, thinking, and creation. Without it, we would be cavemen. Man would not have created villages or cities. Lazio's last flower was the language of the troubadours, navigators and discoverers of the Americas and Eldorados.

It was the language that filled with courage certain members of the Brazilian Academy of Letters to participate in the samba party this year. They will join the elders in the Float of Bastions, which will show a replica of the "Estação da Luz" in São Paulo, where the Portuguese Language Museum is located. Marcos Vinícius Vilaça, president of the Academy said: "As soon as I heard about Mangueira's theme, I became interested in approaching the school. I wanted to place our lexicography personnel at their disposal".

The idea fructified. Since the Academy will celebrate its 110th anniversary in 2007 and will remember the 100th death anniversary of its founder, writer Machado de Assis, , in 2008, Vilaça thought it was all an amazing coincidence and contacted Percival Pires, Mangueira's president, immediately. He came over for lunch, together with Eli Gonçalves, the school's vice-president, Geovana, the standard bearer and Marquinhos, the samba-host. They visited the Academy, the Memory Center and took notes. The invitation to participate in the parade on the Float of the Bastions soon followed. "I loved it, especially when I found out that the Bastions' composition has a structure similar to that of the Academy - 28 seats with elections and vacancies".

Present at the lunch, besides Cícero Sandroni, secretary-general of the Academy, was Domício Proença Filho, professor, writer and grammar specialist. "I contributed very little, but asked them not to forget about the role of the immigrants. Besides



A Academia Brasileira de Letras reforçou a parceria com a Mangueira doando livros para o programa social da escola

The Brazilian Academy of Letters reinforced its partnership with Mangueira by donating books to the school's social program

Domício, Antonio Olinto, Ivan Junqueira, Antonio Carlos Secchin e Ana Maria Machado. Sem dúvida, bela comitiva de foliões. "E outros mais ainda poderão aceitar o convite, extensivo a todos os acadêmicos", faz questão de observar Marcos Vilaça.

Não nasceu agora o carinho de Vilaça pela Estação Primeira. Entre 1985 e 1987, quando era presidente da Legião Brasileira de Assistência (LBA), o intelectual pernambucano escolheu a Mangueira para ser a escola alvo de projeto assistencial. "Desde 1987 sou benemérito do Morro da Mangueira", conta Vilaça.

Do seu ponto de vista, a Academia tem que se modernizar mantendo o respeito às tradições. "A Academia sempre será de elite por ter raízes na tradição e manter seus rituais. Mas não precisa ser intocável, inacessível, distante da comunidade. Ela tem que estreitar seus vínculos com a sociedade. É claro que não será como instituição que ela estará na Avenida. Seus membros vão como foliões. Por isso optamos por ternos brancos, nada de fardões estilizados."

Segundo o poeta e tradutor Ivan Junqueira, ex-presidente da ABL, este processo de aproximação com a sociedade acontece na Academia há cerca de dez anos. "A abertura começou mais ou menos na época em que se comemorou o centenário da Casa e teve seqüência com os presidentes que sucederam Nélida Piñon, Arnaldo Niskier, Tarcísio Padilha, Alberto Costa e Silva, eu mesmo e agora Marcos Vinicios Vilaça. Na medida em que a

the Indians and Blacks, there were the Portuguese people from Portugal, Italians, Polish, Germans, Japanese, and also the Spanish, on the border with other Latin American countries. I was very happy to learn that the samba I had read was selected".

The second step in the courting between the immortals and the sambistas was the academicians' visit to one of Mangueira's rehearsals in October. During that occasion, the Academy made a book donation. In December, there was another meeting at the Casa de Machado, where the presence of seven academicians in the Carnival parade was confirmed. They are Vilaça, Domício, Nelson Pereira dos Santos, Antonio Olinto, Ivan Junqueira, Antonio Carlos Secchin and Ana Maria Machado.

But the fondness between Vilaça and Mangueira is not recent. Between 1985 and 1987, when he was president of the Legião Brasileira de Assistencia, Mangueira was the target school for an assistance project. "Because of this, I was made honorable member in 1987".

The way he sees it, the Academy has to modernize and maintain its traditions. "The Academy will always belong to the elite since it has roots

Casa se acerca da sociedade e no momento em que a Mangueira homenageia a língua portuguesa, não é de se estranhar que a Academia resolva tomar parte na festa. Ainda mais que, pelo Estatuto da Casa, uma das funções da ABL, como remarcou o presidente Vilaça, é lutar pela preservação da língua e da cultura nacional".

Ivan Junqueira considera que pelo menos uma vez na vida cada brasileiro deveria participar da festa do samba, a ópera a que o povo não pode assistir no Theatro Municipal. "Estou um pouco velho e sem fôlego para sambar no pé. Mas como nós, acadêmicos, vamos em cima de um carro alegórico, não há como recusar o convite. Fico agradecido à Mangueira, pois considero oportunidade raríssima participar de um desfile de escola de samba".

"No momento em que a Mangueira homenageia a língua portuguesa, não é de se estranhar que a Academia resolva tomar parte na festa. Ainda mais que, pelo Estatuto da Casa, uma das funções da ABL é justamente lutar pela preservação da língua e da cultura nacional"
Ivan Junqueira

Nascido na Ilha de Paquetá, Domício Proença Filho também nunca saiu numa escola de samba, mas gosta muito de carnaval. "Tenho certeza de que será uma sensação única. Imagine desfilar em cima de um carro. E ainda por cima na Mangueira, escola que oferece hoje um espetáculo muito bem estruturado e organizado. Que tem porte de empresa e ao mesmo tempo respeita as tradições. Para mim, o desfile das escolas é produto de uma união para se fazer o bem. Comunhão para criar beleza."

Todos vão se unir, na Academia e na Mangueira, em nome da língua portuguesa, da cultura brasileira, da beleza feérica e grandiosa das escolas, do charme hipnótico e hipnotizante do samba no pé. Mas cada um tem sua história ou seu motivo para participar do desfile. Antonio Carlos Secchin, o mais jovem dos acadêmicos, desde criança achava que carnaval e samba eram sinônimos de Mangueira, sua escola de predileção. Nunca tendo participado de um desfile, está adorando a oportunidade.

"Assisti ao desfile das campeãs no ano passado, mas nunca sambei na Avenida. Será uma emoção muito grande desfilar numa escola que sempre valorizou a figura do escritor em seus enredos, a exemplo de Monteiro Lobato e de Chico Buarque, dois autores cujas obras fizeram ponte entre o popular e o erudito", diz o poeta e professor de literatura.

in traditions and rituals. But it doesn't need to be untouchable, inaccessible or far from the community. Of course, it is not present in the parade as an institution - that would not make sense. Its members will be there as party-goers. That's why we chose to wear white suits and not stylized uniforms".

According to poet and translator Ivan Junqueira, former president of the Academy, this approaching process with society has been happening for the past 10 years. "The aperture started around the time of the Academy's100th anniversary celebration and continued with the following presidents: Nélida Piñon, Arnaldo Niskier, Tarcísio Padilha, myself and now Marcos Vinicius Vilaça. At a time when the Academy gets closer to society and Mangueira honors the Portuguese language, it should not be considered strange that the Academy be part of the party. Especially since according to the Academy's statute, one of its functions is to fight for the preservation of the national language and culture".

Ivan Junqueira considers that at least, once in a lifetime, every Brazilian should participate in the samba party, the opera that the people cannot see at the Municipal Theater. "I'm a bit old and short of breath to dance the samba during the parade, but as we are going on top of the float, there is no way I can refuse the invitation. I'm thankful to Mangueira as I believe it is a very rare opportunity to participate in a samba parade".

Domício Proença Filho, born in the Paquetá Island, never participated in a samba parade, despite being fond of Carnival. "This will be my first time in the Avenue. I'm sure it will be a unique feeling. Imagine parading on top of the float. And especially with Mangueira, a school that offers a very organized and structured spectacle. It's as large as an enterprise, but also respects traditions. In my opinion, the parade of the schools is a communion to create beauty".

All of those from the Academy and Mangueira are going to come together, in the name of the Portuguese language, Brazilian culture, the school's stunning and grandiose beauty, the hypnotic charm and hypnotizing samba dance. On a personal note, each one has his or her reason to participate in the

No caso do acadêmico Antonio Olinto, trata-se de homenagem póstuma. Quem gostava mesmo de carnaval era Zora Seljan, a mulher do escritor, historiadora e escritora, que morreu ano passado. Olinto, ao lado dela, assistia aos desfiles.

"Zora gostava da Mangueira. Gostava de carnaval. Só quando ela ficou doente, em 2001, é que nos afastamos dos desfiles. Por ela, e pela língua portuguesa, eu não poderia deixar de participar desta grande festa. Por outro lado, estive na Mangueira este ano, com o embaixador Jerônimo Moscardo, para doar mil livros para a nova Biblioteca Alexandre de Gusmão, a ser instalada no belo Salão de Memória da escola. A Academia é cultura. A Mangueira é cultura. Cultura é uma só para todo mundo", diz o escritor, que está com 88 anos e mesmo assim promete que em fevereiro estará em cima do Carro dos Baluartes, a acenar para o povo. Em êxtase.

parade. Antônio Carlos Secchin, the youngest of the academicians, always thought that Carnival and samba were synonyms of Mangueira, his favorite school. "I saw the parade of champions last year, but never danced the samba on the Avenue. It will be very moving to parade in a school that always valued the work of authors like Monteiro Lobato and Chico Buarque", says the poet and literature professor.

In the case of academician Antonio Olinto, it will be a posthumous homage. It was his late wife, Zora Seljan that loved Carnival. "Zora liked Mangueira, and it was only when she got sick in 2001 that we distanced ourselves from the parade. I have to be part of this party - for her and for the Portuguese language. On the other hand, I went with Ambassador Jerônimo Moscardo to Mangueira last year in order to donate 1,000 books to the new Alexandre Gusmão Library, in the Memory Room of the school. At that time I learned about the samba theme and felt the Academy had to participate. The Academy is culture. Mangueira is culture. It's the same culture for everyone" says the 88 year-old writer who promises to be on top of the Bastions float in February, waving to the crowds - in ecstasy.

Os imortais da Academia Brasileira de Letras estiveram no Palácio do Samba durante ensaio da Estação Primeira

The immortals from the Brazilian Academy of Letters went to Mangueira's rehearsal at the Samba Palace



Do Lácio ao Buraco Quente: as voltas que a língua dá

Cecília Costa

A língua de Camões, Inês de Castro, Fernando Pessoa, Eça de Queiroz e de todos nós brasileiros é a sexta língua mais falada no mundo e a terceira, no Ocidente, por ter cerca de 230 milhões de falantes nativos. Idioma oficial único no Brasil, o português também é falado em Portugal, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Timor Leste e em algumas regiões da Índia Portuguesa, como Goa, Damão, Diu, Dadrá e Nagar-Aveli. Pertence ao grupo de línguas românicas, assim como o italiano, o espanhol, o francês e o romeno, e tem como variante dialetal o galego e vários falares e dialetos africanos. Segundo levantamento feito pela Academia Brasileira de Letras, é composta por cerca de 356 mil unidades lexicais.

Sua história começou na Península Ibérica, a partir do século III, quando soldados e colonos do Império Romano, ao dominarem e colonizarem a parte ocidental da região, levaram para lá o latim popular ou vulgar, do qual todas as línguas românicas ou neolatinas descendem. Antes mesmo, no século II, o processo de romanização do Sul da Lusitânia já havia sido iniciado, com a população local, celtibera, não tendo conseguindo resistir a um idioma e a instituições muito mais avançadas e organizadas.

Mesmo quando a Pensínsula foi invadida por bárbaros, entre os séculos V e VIII, foi o latim vulgar que vigorou, com suevos e visigodos tendo absorvido em grande parte a cultura latina. Somente quando as escolas e a administração romanas foram extintas por completo e a Europa entrou no período denominado de Idade Média, com as comunidades ficando isoladas umas das outras, é que o latim vulgar começou a evoluir de forma diferenciada,

From Lazio to "Buraco Quente", the how the language moves around

by Cecília Costa

The language of Camões, Inês de Castro, Fernando Pessoa, Eça de Queiroz and all Brazilians, is the 6th most spoken language in the world, with 230 native speakers.

It belongs to the group of Romanic languages, just as the Italian, French and Romanian. According to the Brazilian Academy of Letter's survey, it has about 356,000 lexical units.

Its history started in the 3rd century in the Iberia Peninsula, when Roman Empire soldiers and settlers dominated and colonized the western part of the region. They took with them the popular Latin, from which all Romanic and Neo Latin languages descend.

Even when the Peninsula was invaded by barbarians, between the 5th and 6th century, the Vulgar Latin remained in force, with Sueves





surgindo na Península o que foi chamado de "romance lusitano". Mesmo com a invasão islâmica, em 711, este proto-português sobreviveu. O que aconteceu foi o acréscimo, no corpus da língua, essencialmente latina, de milhares de palavras árabes. Os registros mais antigos deste primeiro português, entremeado de latim, estão em documentos administrativos do século IX.

Entre os séculos XII e XIV – Portugal se torna independente em 1143, com o rei Dom Afonso Henriques - o proto-português evoluiu para o que foi chamado de português arcaico ou galego-português, com a nova modalidade da língua tendo adquirido popularidade na Península Ibérica cristianizada, por ser uma linguagem de poesia. A verdadeira fundação de nosso português, como é falado hoje, ocorreu em 1290, quando o rei Dom Dinis criou a primeira universidade em Lisboa e decretou que a língua portuguesa, até então considerada vulgar ou popular, passaria a ser usada em documentos e códices, em substituição ao latim.

E foi este português, institucionalizado por Dom Dinis, que posteriormente se espalhou pelo mundo, à medida que os visionários da Escola de Sagres desbravassem mares nunca antes navegados, e criou o imenso império colonial, que estendeu seus largos braços comerciais sobre África, Japão, China, Índia e a Terra de Santa Cruz ou Terra Brasilis, ou seja, o nosso Brasil.

and Visigoths absorbing a great part of the Latin culture. It was only when the Roman administration and schools were extinct, that Europe entered a period called the Middle Ages. That's when the communities became isolated from one another and the Vulgar Latin started to evolve in a differentiated form, making the so-called "Lusitanian Romance" appear in the Peninsula.

Even with the Islamic invasion in 711, this Proto-Portuguese survived, with a minor influence of the Moors. What actually happened was an increase in the body of the essentially Latin language, with the addition of thousands of Arab words.

Between the 12th and 14th centuries, Portugal became independent and in 1143, the Proto-Portuguese evolved to the so-called Archaic or Gaelic Portuguese with King Dom Afonso Henrique.

The true foundation of our Portuguese as it is spoken today happened in 1290, when King Dom Dinis created the first university in Lisbon and decreed that the Portuguese language be used in documents and codices in lieu of the Latin.

It was this Portuguese, institutionalized by Dom Dinis that would spread throughout the world, as the visionaries of the School of Sagres set sail to new seas, creating an enormous colonial empire that extended its long commercial arms to Africa, Japan, China, India and Brazil.

Up to now, we spoke about the Portuguese from Portugal, the speech that came from Lazio. But when arriving in Brazil, at the time of the discovery, the Portuguese language was not immediately adopted by the original inhabitants of the Colony, nor by the immigrants, settlers or Jesuits. From 1500 until the 18th century, the Indian dialects were spoken in the country's extensive coast.

Até então, o que estamos a narrar é a história do português de Portugal, aquele que tem suas raízes em Roma e em suas sete colinas. O falar que veio do Lácio. E que durante o seu desenvolvimento recebeu acréscimos sobretudo do idioma dos árabes, que ficaram na Península Ibérica até o século XV.

Ao chegar ao Brasil, porém, na época do Descobrimento, o português de "Os Lusíadas" de Camões não seria adotado de imediato pelos habitantes originais da nova colônia, e nem mesmo pelos imigrantes, colonos, forçados ou jesuítas. Pois de 1500 até o século XVIII ainda vigorariam por muito tempo nos povoados da imensa costa de nosso país os linguajares indígenas. Sendo que uma dessas línguas, de base tupi ou tupinambá, aos poucos se tornou a dominante como ferramenta de comunicação. Aquela que Anchieta viria a denominar de "língua geral", chegando a registrá-la numa gramática, a fim de facilitar a catequese ou conversão.

Segundo estudo feito por Antonio Houaiss, no século XVI, na extensão ocupada do litoral brasileiro, viviam cerca de 30 mil brancos e mestiços, um ou dois milhões de indígenas e cerca de 30 mil negros, desarticulados de seus grupos de origem e sem condições de manter efetivamente vivas suas línguas de origem. Já no século XVII, a penetração interiorana avançava, a população branca e mestiça subia para uns 200 mil, os negros chegavam a 400 mil, mas a população indígena continuava a ser predominante, correspondente a cerca de 1,5 milhão de habitantes.

Neste período histórico, a comunicação era feita por esta língua geral de base indígena, com predomínio da língua da costa, a tupi, adotada pelos jesuítas missionários em suas missões e redutos catequistas. Até mesmo nas poucas casas senhoriais a língua falada, no princípio dos tempos coloniais, foi esta língua geral, mesclada a expressões portuguesas e africanas.

Somente no século XVIII, com o aumento da população branca e mestiça (cerca de 500 mil), da população negra (que já alcançava a marca de um milhão) e o decréscimo da população indígena, é que o português de Portugal começaria a ser considerado a língua oficial da colônia, até mesmo porque assim o impunha a

One of these languages, with a Tupi or Tupinanbá basis, became the dominating tool of communication. It was the language that Jesuit Father Anchieta would later call the "general language", having registered its grammar in order to facilitate the indoctrination or conversion.

According to studies made by Antonio Houaiss, in the occupied coastal territory of Brazil in the 16th century, there were 30,000 Whites and Mestizos, one or two million Indians and 30,000 Blacks. In the 17th century, the penetration towards the countryside grew and the white and mestizo population increased to 200,000, the blacks up to 400,000, but the Indian population was still predominating, with about 1.5 million natives.

During this historical period, communication was done neither in Portuguese, nor in the African languages, but in Tupi. Even inside the seigniorial homes in the colonial period, the general language was a mixture of Portuguese and African expressions.

It was only in the 18th century, with the increase of the white and mestizo population to 500,000, the black population to one million and the decrease of the Indian population, that the Portuguese language was considered the official language of the colony. Also because thus imposed the Marquis of Pombal, who had already expelled the Jesuits from the country.

In the 19th century, the Portuguese language was to completely dominate country, after the transference of the Portuguese Court to Brazil, together with the urbanization process, and the increase in schooling. These facts helped



política cultural do Marquês de Pombal, que expulsara os jesuítas de nosso país.

No século XIX, o português já estava a dominar por completo o Brasil, pois a vinda da Corte e o processo de urbanização, além da crescente escolarização, ajudaram ainda mais a sedimentar a noção de que a língua oficial ou língua nacional era o doce idioma dos poetas e escritores de Portugal. Que aqui no Brasil mais doce ficou, ao receber influências e marcas dos sotaques e falares indígenas e africanos. Enquanto o português de Portugal é consonantal, o português do Brasil é vocalizado. Mais musical, mais cantado. Apesar de a língua ser uma só. Em sua ortografia e sintaxe.

Como diz Domício Proença Filho, que vem fazendo longo estudo sobre a evolução da língua portuguesa e seu transporte para as plagas brasileiras, apesar dos vários níveis de educação de seus falantes não existe, do ponto de vista dos lingüistas, um português certo ou errado. O Brasil, de Norte a Sul, tem vários sotaques ou pronúncias, mas não propriamente dialetos. Nordestinos, mineiros, gaúchos, cariocas, paulistas, todos podem se entender perfeitamente. E o que pode existir de diferente, entre uma pessoa que teve acesso ao estudo e a que não teve, são os chamados registros da língua. Há o registro adequado e o registro inadequado, o formal e o informal.

"Se um acadêmico chegar à Mangueira falando gíria ou frases cheias de erros de concordância, o próprio mangueirense não achará que se trata de um verdadeiro acadêmico. De um imortal da Casa de Machado se espera um português formal, adequado à sua função ou papel. Já uma pessoa que mora na favela poderá falar como quiser com seus amigos. Sua comunicação estará sendo adequada. Mas se quiser ser aceita num trabalho que exija maior sofisticação de linguagem, é claro que terá que se adequar aos registros mais eruditos ou formais. Precisará estudar a gramática. A língua é a mesma. E é de todos. Na Academia ou no Buraco Quente na Mangueira. Mas a comunicação, oral ou escrita, tem que ser adequada a cada ocasião. Pois para cada situação existe uma variante de uso", ensina Domício.

sediment the notion that the official national language was the sweet language of Portuguese poets and writers, which here in Brazil, sweeter became, influenced by the African accents and Indian dialects. While the Portuguese from Portugal is consonantal, the Brazilian Portuguese is vocalized. It is more musical, despite being a single language in syntax and spelling.

As said by Domício Proença Filho, even considering the speakers' different levels of education, there is no right or wrong Portuguese in the linguistic point of view. From north to south, Brazil has several accents and pronunciations, but not dialects. Northeasterners, mineiros, gauchos, cariocas, and paulistas can all understand each other perfectly. What is different between a person who had access to education and one who didn't is the so-called language register. There is an adequate or an inadequate register, formal or informal.

If an academician comes to Mangueira speaking slang or inaccurate sentences, the person from Mangueira will not believe it is a true academician. A formal Portuguese is expected from an "immortal" of the Casa de Machado, adequate to its function or role. At the same time, someone from the slums can speak in any which way with his friends. His communication is adequate. But if he wants to be accepted in a job where the more sophisticated language is demanded, he will have to adequate himself to the more erudite or formal registers.



POESIA

VOCAÇÃO DE QUEM VIVE EM MANGUEIRA

A vocation for those who live in Mangueira

AYDANO ANDRÉ MOTTA

By Aydano André Motta

Alvorada lá no morro, que beleza, tem a toda hora – toda vez que um menino ou menina se entrega à vocação de quem nasce ali, onde as almas são verde-e-rosa. Basta comungar das certezas de um reino onde, jamais por acaso, ninguém chora, não há tristeza, ninguém sente dissabor. O sol colorindo, é tão lindo, é tão lindo – especialmente para quem avista o horizonte da Estação Primeira, além da paisagem ultra-urbana. A Mangueira apostou na poesia e, ano após ano, produz espetáculos de alegria absoluta, inesquecíveis. Com a natureza sorrindo, tingindo, tingindo.

Só não vê quem não quer enxergar pelos olhos dos inventores da fé mangueirense, como Cartola e Carlos Cachaça, autores da obra-prima "Alvorada" (com a parceria de Hermínio Bello de Carvalho), que carrega nos versos a receita mais que perfeita para entender o morro, a escola e seu povo. Da paixão nasce o samba, nasce a graça, nasce, sobretudo, a poesia de um grupo inspirado de bambas que ajudou a construir a história do carnaval.

O mais famoso é, simplesmente, o mais celebrado sambista de todos os tempos. Angenor de Oliveira era um desses brasileiros de atávica elegância, aquela que independe de berço, patrimônio ou classe social. Apesar de ter apenas as quatro primeiras séries (o

It's dawn at the hill every time there is a girl or boy who follows the vocation of those who are born in a place where the souls are green and pink. One just has to share the certainties of the kingdom where there is no sadness, tears or displeasure without a cause. In a duel against the world, Mangueira bet on poetry, producing shows of absolute joy, year after year.

If you don't look with the eyes of Mangueira faith, like Cartola and Carlos Cachaça who wrote the masterpiece "Dawn", in a partnership with Hermínio Bello de Carvalho you won't be able to see. Its lyrics have the recipe for understanding the hill, the school and its people. The samba, grace and most of all, the poetry that helped build the story of Carnival, were born from the passion of an inspired group of connoisseurs.

The most famous one is also the most celebrated sambista of all times: Angenor de Oliveira, known as Cartola. Born with atavic elegance, despite having only studied up to the 4th grade, he "sculptured" musical monuments such as



Cartola e Nelson Cavaquinho, grandes poetas de Mangueira, saúdam o público na comissão de frente da escola

Mangueira's great poets, Cartola and Nelson Cavaquinho greet the public in the school's front committee



Geraldo Pereira



Carlos Cachaça com Jamelão e Cartola



Carlos Cachaça



Nelson Sargento

antigo primário), esculpiu obras monumentais, como "As Rosas não Falam", "O Mundo é um Moinho", "O Sol Nascerá" e "Tive sim", clássicos eternos, cantados por diversas estrelas da MPB. Em comum, as músicas carregam a intensidade de sentimentos comuns aos oriundos do morro que se ergue às margens da Rua Visconde de Niterói.

Cartola batizou a Estação Primeira (a primeira estação de trem, a partir da Central do Brasil), outorgou-lhe as cores, e compôs o primeiro samba, "Chega de Demanda", campeão na estréia, no carnaval de 1929. Ao lado dele na composição, estava outro poeta genial, Carlos Cachaça, o mais longevo dos fundadores – viveu até os 97 anos, lúcido e ativo, numa história gloriosa, que gerou preciosidades como "Quem me Vê Sorrindo" (com Cartola), "Juramento Falso" e "Jardim da Mangueira".

Nascido Carlos Moreira de Castro, passou a vida no morro, resistente (como Dona Neuma, Dona Zica, Delegado, Mocinha e tantos poetas de talentos variados), com a certeza de ser ali o melhor lugar do mundo. Viveu por toda a existência seu papel predileto, do qual nunca se afastou: baluarte da verde e rosa.

A eles, juntaram-se muitos, ao longo dos mais de 70 carnavais da Mangueira. Nelson Cavaquinho, o genial autor de "A Flor e o Espinho", desembarcou maduro na capital do samba, levado pela

"Roses don't speak", "The world is a mill" and "The sun will rise" and "Yes, I had it" - eternal classics, sung by several Brazilian music stars. These songs carry an intensity of feelings common to those who live in the community.

Cartola baptized the "Estação Primeira" (First Station, leaving the Central do Brazil train station) and composed his first samba "Enough demands", winner of the 1929 Carnival. Next to him was another great poet, Carlos Cachaça, a lucid and active founder who lived up to the age of 97. He wrote "Those who see me smiling" with Cartola, "False Oath" and "Garden of Mangueira". Born Carlos Moreira de Castro, he spent his life in the Mangueira hill community playing his favorite role – that of a green and pink upholder.

There were other many poets during Mangueira's 70 Carnivals. Nelson Cavaquinho, the great author of "The rose and the thorn", was already a mature man when coming to the capital of samba. He was the son of a military man and a washerwoman and learned how to play the "cavaquinho" (kind of a ukulele), turning the

amizade com Cartola e Carlos Cachaça. Filho de um militar e uma lavadeira, aprendeu, ainda adolescente, a arte do instrumento que se tornaria seu apelido. Anos depois, tornou-se policial militar e o destino e um comandante iluminado escalaram o soldado para patrulhar o Morro da Mangueira. O resto é poesia.

Além deles, a mais famosa de todas as escolas reuniu outras lendas da música, como Herivelto Martins, Geraldo Pereira e Hermínio Bello de Carvalho, criadores de obras arrebatadoras, com a mesma octanagem do amor dos fundadores. Há outros mágicos. Nelson Sargento, por exemplo, chegou ao morro com 12 anos, e lá aprendeu violão com Alfredo Português (santo professor) e foi levado por Carlos Cachaça para a ala de compositores, em 1947. Entre outros, criou, com Alfredo Português e Jamelão, um dos mais belos sambas-enredo já feitos, "Cântico à Natureza", vice no carnaval de 1955.

Além dele, a Mangueira oferece ao mundo Hélio Turco e Jurandir, autores, com parceiros, dos magistrais "O Mundo Encantado de Monteiro Lobato", "Yes, Nós Temos Braguinha" (supercampeão de 1984) e "Cem anos de Liberdade: Realidade ou Ilusão", este último com a presença luxuosa de outro bamba, Álvaro Luiz Caetano.

Num reino de tantos craques, melhor ficar com o depoimento dos poetas que, vez ou outra, ganham o privilégio de um convite para se juntar à Estação Primeira. O maestro Tom Jobim, que viveu a experiência em 1992, celebrou "a grandeza e a tradição que não se encerrarão jamais". Gilberto Gil, homenageado com Caetano, Gal e Bethânia em 1994, entregou-se por inteiro. "É uma coisa arrebatadora, sem qualquer racionalidade. Pura ofegância!", exultou. Chico Buarque, protagonista do título de 1998, pediu licença para chegar. "Eu me senti o guri deles, dos baluartes da Mangueira".

À base da paixão, tem lugar para todos.

instrument into his nickname. Years later he became a military policeman who was stationed at the Mangueira hill. The rest is poetry.

Besides these men, the most famous of the schools united other musical legends like Herivelto Martins, Geraldo Pereira, and Herminio Bello de Carvalho. There were other magicians, like Nelson Sargento, who came to the hill at the age of 12. He learned how to play the guitar with Alfredo Português and was taken by Carlos Cachaça to the group of musicians in 1947. He wrote "Canticle to Nature" with Alfredo Português and Jamelão that came in 2nd place in the Carnivall of 1955.

Besides him, Mangueira presented Hélio Turco and Jurandir, authors of "The Enchanted World of Monteiro Lobato", "Yes, We have Braguinha", and "100 Years of Freedom: Reality or Illusion", this last one included the presence of Álvaro Luiz Caetano.

In a kingdom with so many authorities, it is better to stick with the statement of the poets who are occasionally invited to join Mangueira. Maestro Tom Jobim lived this experience in 1992, celebrating "the greatness and tradition that will never cease". In 1994, Gilberto Gil was honored together with Caetano Velloso and Bethania and said: "It is the most enrapturing irrational thing. Purely breathtaking". Chico Buarque, was the protagonist of the 1998 title and asked permission to come in "I felt like a kid amidst Mangueira's elders".

There is room for everyone with passion.



Carnaval 2007
Minha pátria é minha lingua, Mangueira meu grande amor. Meu samba vai ao Lácio e colhe a última flor
Apoio Banco Itaú

ACADEMIA DO SAMBA

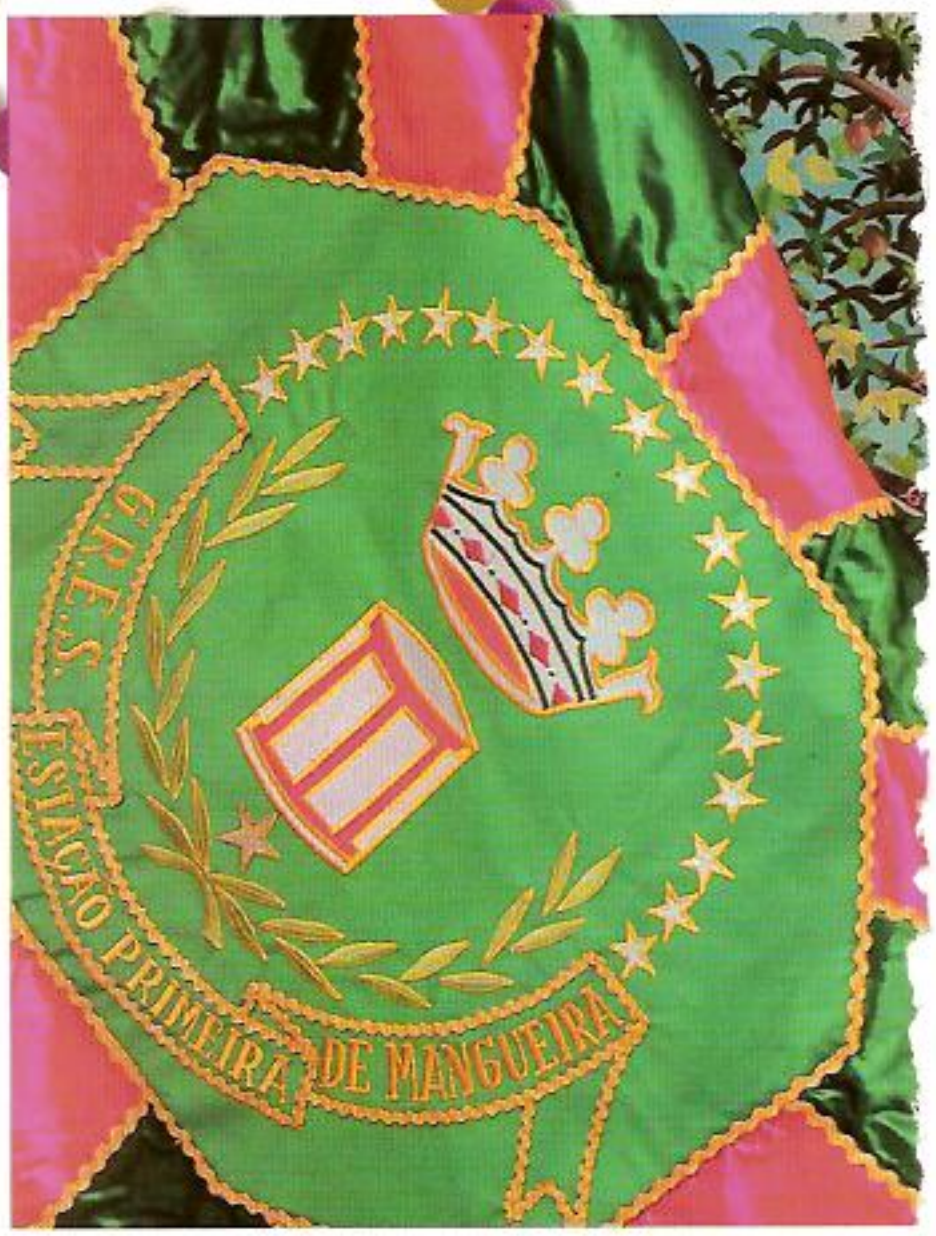
FERNANDO PAULINO

Como pediu o poeta Nelson Cavaquinho, a Mangueira dá "flores em vida" às personalidades que ajudaram a verde e rosa a chegar onde está hoje. A Academia Brasileira de Letras foi a inspiração para a homenagem que a escola presta a seus grandes nomes. Eles são os imortais da "Academia Mangueirense do Samba", como cunhou seu historiador e um dos membros, Raymundo de Castro, diretor-financeiro da atual administração.

Ser um baluarte, como são conhecidos os 22 integrantes da Academia Mangueirense do Samba, não tem nada a ver com aposentadoria. Muitos continuam a participar ativamente do dia-a-dia da escola. É o caso de Raymundo e também dos dois novos baluartes, eleitos em novembro, a vice-presidente Eli Gonçalves da Silva, a Chininha, e o compositor, ganhador de 12 sambas-enredo na escola, Jurandir Pereira da Silva, o Jurandir da Mangueira.

A proposta de criar o grupo de Baluartes da Mangueira foi de Homero José dos Santos, o Seu Tinguinha, histórico presidente da bateria da Mangueira. Ele juntou-se a seu filho Elmo José dos Santos, então presidente, a Álvaro Luiz Caetano (Alvinho), posteriormente presidente, e a Dona Neuma Gonçalves, a primeira dama mangueirense, para levar à frente a idéia. Finalmente, na Assembléia Geral de 19 de abril de 1998, foi aprovada a criação dos Baluartes. Além de receber o título honorífico, eles fazem parte do Conselho Superior da Mangueira, que corresponde ao Conselho Consultivo em grandes empresas.

Dos 22 ocupantes das primeiras cadeiras, os Baluartes Patronos, oito permanecem na ativa. São Nelson Sargento, Preto



Samba Academy

By Fernando Paulino

The Brazilian Academy of Letters served as an inspiration for the school to honor its famous names. They are the immortals of Mangueira's Samba Academy as minted by Raymundo de Castro, the financial director of the current administration.

To be one of the 22 MSA "baluartes", *as the members are known, has nothing to do with retirement. Many continue to actively participate in the school's everyday activities. It is the case of Raymundo, and two other new members: Vice-president Eli Gonçalves da Silva, a.k.a Chininha, and song-writer Jurandir Pereira da Silva, known as Jurandir da Mangueira.*

Homero José dos Santos, Mangueira's historical drums president, was the one who had



Chininha e Jurandir

Rico, Jamelão, Ed Miranda, Roberto Paulino, Delegado, Xangô e Brogogério. São compositores, cantores, passistas, diretores e presidentes que ajudaram a fazer a história da Mangueira.

Chininha, que entra agora como "caloura" entre os baluartes, fica orgulhosa com uma coincidência. Vai ocupar a cadeira oito, que tem como patrona sua mãe, Neuma Gonçalves. "Não sei se me convidaram porque estou com artrose ou porque eu mereço mesmo", brinca a vice-presidente durante entrevista de pouco mais de meia hora em sua sala na quadra da Mangueira, o que trouxe como conseqüência uma superlotação na sala de espera. São pessoas da escola que vão resolver os mais diferentes tipos de problema com ela.

Seu primeiro desfile foi em 1948, com cinco anos de idade. "Desde que me entendo por gente que estou metida com isso. Minha mãe nunca me levou a igreja ou centro espírita, mas no samba eu tinha que entrar na frente dela", lembra Chininha.

Ela é vice-presidente da escola há três mandatos. Os dois de Álvaro Caetano e agora o de Percival Pires, filho adotivo de

the initiative to create a group of "Baluartes of Mangueira". He got together with his son Elmo José dos Santos, plus Álvaro Caetano and Dona Neuma Gonçalves to go ahead with the idea. Finally, in the General Assembly of April 19, 1998, the creation of the Baluartes was approved. Besides receiving the honorary title, they also become part of Mangueira's High Counsel, which corresponds to the Counseling Board in large enterprises.

Nine of the 22 first-seated members, called Patron Baluartes, remain active. They are Nélson Sargento, Preto Rico, Jamelão, Ed Miranda, Roberto Paulino, Delegado, Onorina, Xangô and Brogogério. They are songwriters, singers, dancers, directors and presidents who helped make Mangueira's history.

Chininha is now a rookie among the bastions, and is proud about one coincidence. She will occupy seat number 8, which has her mother as a patron. "I'm not sure if they invited me because I'm suffering from arthritis or because I really deserve it", she says jokingly, during a half-hour interview that crowded her office's waiting room, as people go there to solve all kinds of problems.

Her first parade was in 1948, at the age of 5. "I've been involved with this long as I can remember. My mother never took me to a church or a spiritual center, but I had to go in before her when it came to samba", she recalls. She has been the vice-president for 3 terms, twice with Álvaro Caetano and now with Percival Pires, her mother's adoptive son. Chininha started working for Mangueira in 1962 and also worked for the Brazilian Ceramic Company for 27 years.

In 1972 she became part of the Board of Directors and stayed there until 1975. In 1989 she came back to the Secretary's office and only left to become vice-president. "You have to render services to the school".

Another rookie, singer and song-writer Jurandir has also rendered plenty of services. He is the author of 12 samba-themes, including the super winner "Yes, we have Braguinha" (in a partnership with Hélio Turco, Cumprido, Arroz and Jajá) plus 30 other sambas.

"Desde que me entendo por gente que estou metida com isso. Minha mãe nunca me levou a igreja ou centro espírita, mas no samba eu tinha que entrar na frente dela"
Chininha

sua mãe, com quem conviveu durante a juventude na mesma casa. Chininha começou a trabalhar pela Mangueira em 1962. Ajudava em datilografia e outros assuntos de escritório. Habilidades que lhe renderam emprego durante 27 anos na Companhia Cerâmica Brasileira.

Em 1972, ela entrou para a diretoria, onde ficou até 1975. Em 1989 voltou para a secretaria, de onde só saiu para assumir a vice-presidência. Chininha reforça a importância de ser baluarte. "Tem que ter serviço prestado para a escola".

Serviço prestado é o que não falta também ao outro calouro, o compositor e intérprete Jurandir. Autor de 12 sambas-enredo, alguns campeões e um supercampeão, "Yes, nós temos Braguinha" (parceria com Hélio Turco, Cumprido, Arroz e Jajá), com mais de 30 sambas de quadra que lhe renderam um primeiro CD, ele recorda como chegou à escola.

"Quem me descobriu foi o Xangô. A gente tinha um bloco na Candelária, ele me viu lá e me convidou para fazer um samba e apresentar na Mangueira. O Xangô gostou do samba e pediu para fazer outro. Fiz "Transformação", que anos mais tarde ganhou uma resposta, "Palácio Encantado", lembra.

Passado um tempo, o fundador e responsável pelas cores da escola, Angenor de Oliveira, o Cartola, disse que gostava dos sambas de Jurandir, mas que ele precisava fazer sambas-enredo. "Fui aprendendo, sendo eliminado, até que em 1966 eu e meu parceiro Cláudio ganhamos com "Exaltação a Villa-Lobos". No ano seguinte, Jurandir ganhou seu primeiro campeonato com o clássico "O Mundo Encantado de Monteiro Lobato" (com Hélio Turco, Darci, Batista e Luiz).

Mesmo tendo se destacado como exímio compositor de sambas-enredo, Jurandir não esconde sua preferência dos tempos da juventude: "Samba de quadra é que era bom. Você ia cantava, olhava a quadra assim de cima, já via uma menina, acabava de cantar e levava a menina pro hotel estrela. Samba-enredo é competição, você tem que ficar o tempo todo preso àquilo".

Hoje, Jurandir defende as cores verde e rosa como principal intérprete da Velha Guarda Show da Mangueira, ao lado de Quincas do Cavaco, Ari, Genoino e outros. O que não falta aos dois novos membros da Academia Mangueirense do samba é serviço prestado.

"Xangô was the one who discovered me. We had a group in Candelária and he invited me to make a presentation in Mangueira. I wrote "Transformations" and years later, it had a response called "Enchanted Palace", he remembers.

After a while, the school's founder, Angenor de Oliveira, known as Cartola, told him he liked his sambas, but that he needed to write samba-themes. "I learned, I was eliminated, up until 1966, when my partner Cláudio and I won the first championship with the classic "The Enchanted World of Monteiro Lobato" (with Hélio turco, Darci, Batista and Luiz).

Despite becoming famous as a samba-theme writer, Jurandir doesn't hide his preference for the good old days of his youth. "Courtyard samba was the best. You sang, and from up there, you spotted a girl, and as soon as the song was over, you would take the girl to the Star hotel. Samba-theme is about competition and you have to be stuck to that all the time".

Nowadays, Jurandir is the lead singer in Mangueira's Old Folk Show, next to Quincas do Cavaco, Ari, Genoino and others. Both of Mangueira's Academy new members have rendered enough services to go around.

OS BALUARTES DA VERDE E ROSA

Nelson Sargento	Hélio Turco
Preto Rico	Cecéia
Jamelão	Alcyone Barreto
Ed Miranda	Galego
Roberto Paulino	Melão
Delegado	Moacyr Silva
Xangô	Balico
Brogogério	Tia Amélia
Chininha	Paulão
Jurandir	Lea Araújo
Raymundo de Castro	Gloria Regina



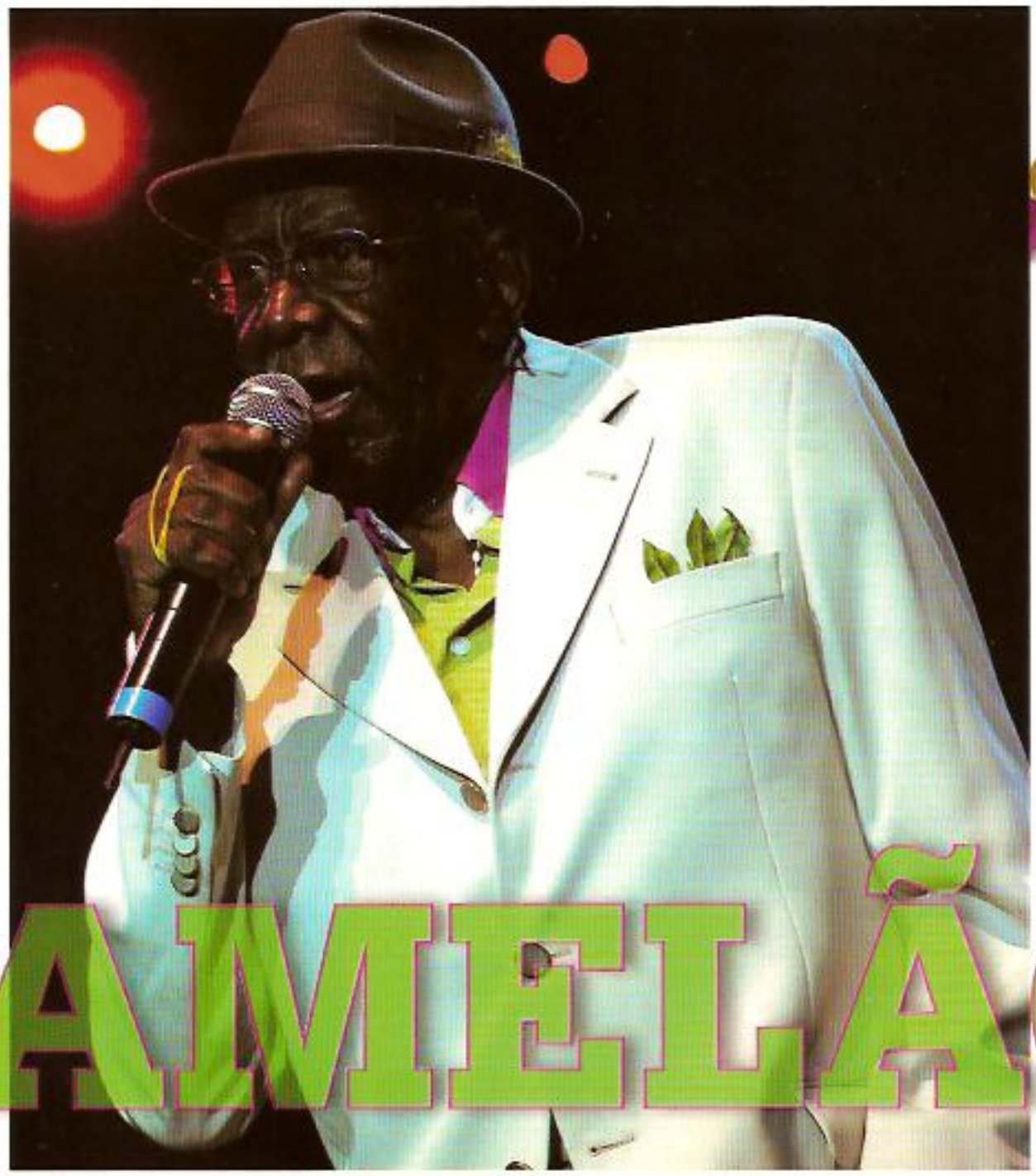
CNPJ: 15.138.043/0001-05

artplan

Ela é destaque no carnaval
e também nos outros dias do ano.

A Brasilcap, empresa líder no mercado de capitalização, ajuda a transformar a vida de milhares de pessoas apoiando projetos sociais em todo o País. É o caso das Oficinas de Informática e de Telemarketing do G. R. E. S. de Mangueira, que abrem alas para jovens da comunidade desfilarem conhecimento por onde passam. É samba no pé e educação na cabeça.

BRASILCAP



JAMELÃO

Honra e glória da Mangueira

AYDANO ANDRÉ MOTTA

O olhar pagão, órfão da paixão carnavalesca, pode enganar, na observação do carro de som que regerá o hino verde-e-rosa. A princípio, estará faltando ele – mas só os incréus, que não professam a apaixonada religião mangueirense, sentirão a ausência de Jamelão. O maior intérprete da história do carnaval, afastado por questões de saúde, estará na Sapucaí, nos corações e nas almas de todos os componentes e torcedores da mais popular de todas as escolas. Vai dar até para ouvi-lo – basta acreditar.

A certeza foi expressa nas últimas semanas de preparação para a festa, por Moacyr Barreto, um dos integrantes do Conselho

Mangueira's Glory and Honor

by Aydano André Motta

The pagan look, orphan of the Carnival passion, may be deceiving while observing the sound car that will conduct Mangueira's hymn. At first, he won't be there – but only the non-believers who don't follow Mangueira's religion, will feel Jamelão's absence. The greatest interpreter in the history of Carnival will be absent due to health reasons,



de Carnaval. "Cada um de nós será Jamelão na Avenida", vaticinou, traduzindo à perfeição a importância do intérprete para a Mangueira e para o espetáculo. "Ele vai com a gente, como sempre foi".

A admiração transcende as fronteiras da Nação verde-e-rosa. Num dos ensaios técnicos que lotaram as arquibancadas da Sapucaí ao longo do verão, Neguinho da Beija-Flor fez do "esquenta" da escola de Nilópolis uma homenagem ao decano. Os componentes de uma das rivais e o público cantaram felizes e emocionados "Exaltação à Mangueira". "Nosso mestre merece toda a nossa admiração", arrematou Neguinho, puxador há mais de 30 carnavais.

"Cada um de nós será Jamelão na Avenida. Ele vai com a gente, como sempre foi"

Moacyr Barreto, Conselho de Carnaval.

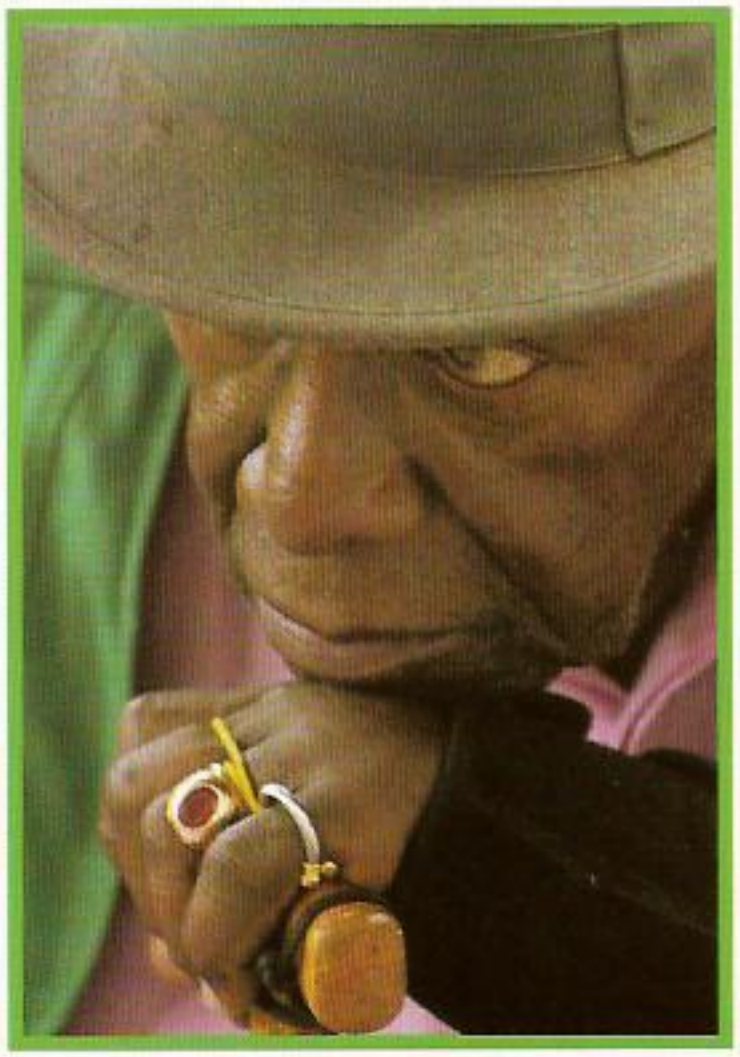
Os segredos da longevidade milagrosa, que permitiu a Jamelão conduzir a escola ao longo de mais de cinco décadas – capacidade que foge à compreensão da ciência -, ficam guardados com o mestre, e mais ninguém. Na hora de falar, é homem de poucas e

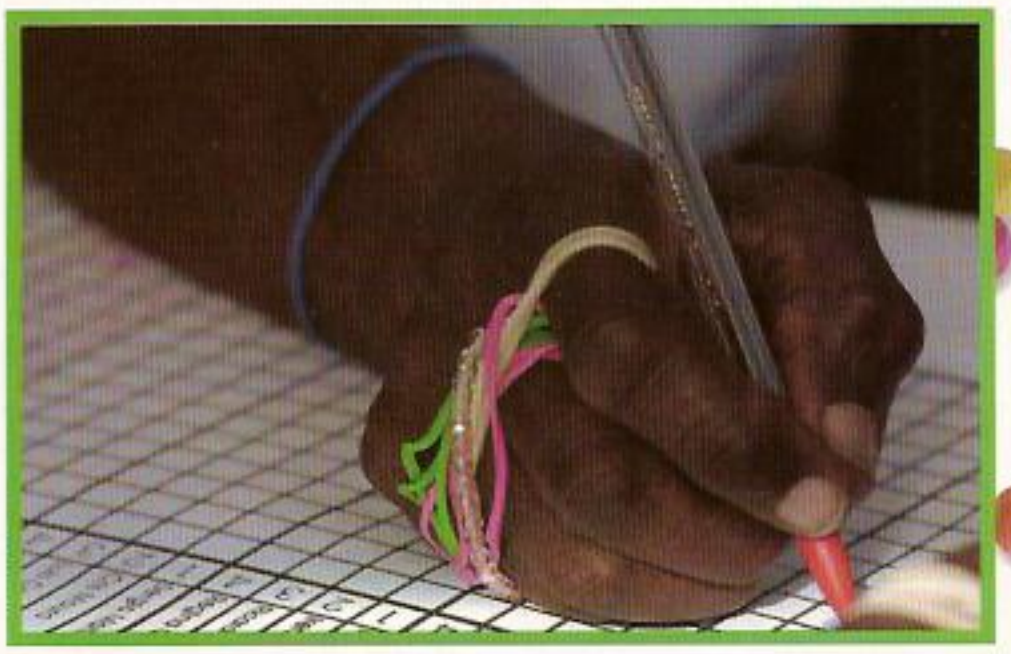
but present in the hearts and souls of all the participants and rooters of the school.

This certainty was expressed by Moacyr Barreto, in the last weeks of the party's preparation. "Every single one of us will be Jamelão on the Avenue", he said, translating the importance of the singer in Mangueira's show. "He will go with us, like he always did".

The admiration transcends the school's boundaries. In one of the technical rehearsals that filled the Sapucai bleachers this summer, Neguinho da Beija-Flor warmed up the Nilopolis school honoring Jamelão. The participants of the rival school sang together with the audience the tune "Exaltation to Mangueira". Neguinho, a singer of more than 30 Carnivals said "Our master deserves our admiration".

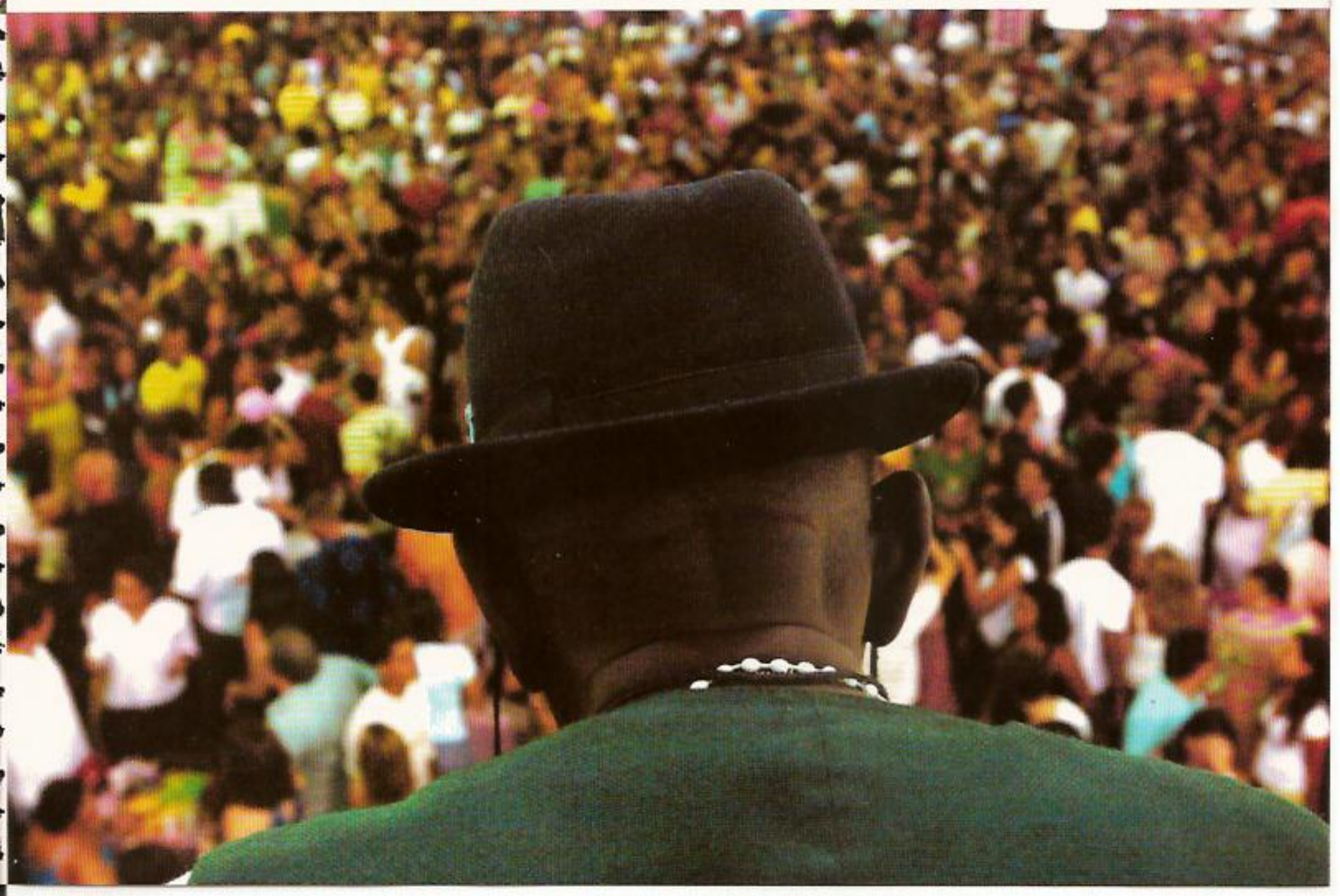
The secrets of his miraculous longevity, which permitted Jamelão to lead the school for over 5 decades escapes scientific reasons, and are kept





Veterano na Avenida, Jamelão ajudou a conquistar 18 títulos para a Mangueira

Jamelão is an Avenue Veteran who helped Mangueira win 18 titles





preciosas palavras (muitas vezes, pérolas do mais delicioso mau humor), com quem a comunidade carnavalesca conviveu sempre embevecida.

Ele vem de uma era mais romântica do samba. Nasceu naquela época o hábito de cruzar a avenida a madrugada inteira, passos lentos, copo de uísque na mão direita, observando as adversárias. "É claro que o birinaite ajuda também. Tem um monte de gente dizendo que beber faz mal, que atrapalha. Eu não acho", costuma sustentar, para se livrar dos preocupados.

Jamelão nasceu José Bispo Clementino dos Santos, em São Cristóvão, foi engraxate e jornaleiro antes de tornar-se estrela da MPB, sendo o intérprete definitivo das composições de Lupicínio Rodrigues. Poucos conhecem sua história, encastelada no silêncio e nos sorrisos bissextos. Na Mangueira, começou ritmista, até ser promovido ao posto de puxador – que ele, com a autoridade que o talento confere, promoveu a intérprete.

O estilo deu cara e jeito à Mangueira, que, pela voz impecável do baluarte, transformou-se na gigante verde e rosa do carnaval. Em 2007, essa história continua. Sem Jamelão na Avenida? Deixe-se levar pela paixão, que ele aparece...

with the master himself. He is a man of few and precious words, many of which reveal his foul mood.

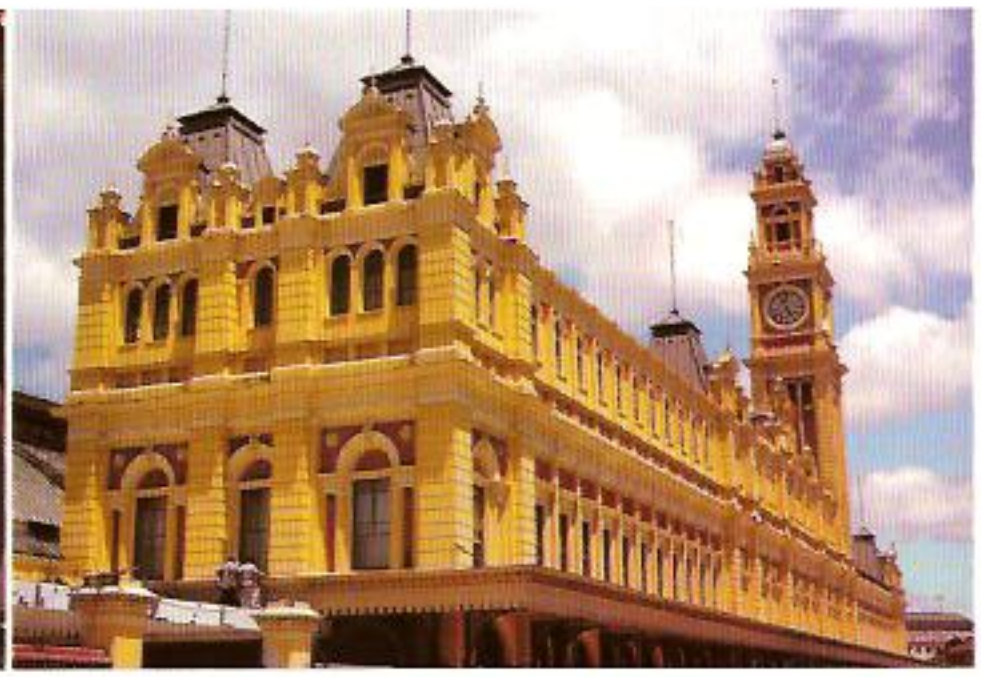
He comes from a more romantic samba era, a time when it was a habit to cross the avenue with slow steps, holding a whiskey glass, observing the competition. "Of course drinking helps. Lots of people say it's bad for you, but I don't think so".

Jamelão was born José Bispo Clementino dos Santos, in São Cristóvão. He worked as a shoeshine and newspaper boy before becoming a Brazilian Popular Music star. In Mangueira, he started in rhythm, became a singer and was then promoted to interpreter.

His style became Mangueira's trademark and his impeccable bastion voice transformed Carnival's great green and pink giant. In 2007, will this story go on even without Jamelão on the Avenue? Just let yourself be taken by passion that he will show up.

ESTAÇÃO PRIMEIRA DA LÍNGUA PORTUGUESA





A língua portuguesa é a primeira no mundo a ganhar um museu totalmente dedicado a um idioma. O Museu da Lingua Portuguesa Estação da Luz, em São Paulo, homenageia os falantes do português num espaço dinâmico, lúdico e interativo. A escolha do local não foi por acaso: a Luz era a primeira imagem que os imigrantes vindos de trem do Porto de Santos tinham ao chegar ao novo país. E, até hoje, a estação reúne povos e idiomas de todo o mundo.

As instalações multimidia do museu foram visitadas no dia 14 de julho do ano passado por comitiva composta pelo presidente da Mangueira, Percival Pires, Jamelão e 30 integrantes da Ala de Compositores. A visita teve o objetivo de reunir informações para a composição do samba-enredo. Foi ótima oportunidade para os compositores travarem conhecimento com a história e a literatura da nossa língua.

THE FIRST STATION OF THE PORTUGUESE LANGUAGE

The Portuguese language is so important that it was the first idiom to have a museum totally dedicated to its native tongue. The Portuguese Language Museum, located in the Estação da Luz (Light Train Station), in São Paulo, shows that our language is our culture's fundamental element. The modern museum celebrates the language through sensorial, musical and audiovisual experiences. The choice of the location was not by chance. The Luz was the first image that immigrants, who arrived by train from the port of Santos, saw when coming to this country. And until today, it gathers people from all over the wor

ARTIGO | JOÃO MÁXIMO
ARTICLE | Escritor e jornalista

Nós ainda temos Braguinha

Pouco importa o nome – Carlos Alberto Ferreira Braga, Carlinhos, Braguinha ou João de Barro –, foi àquele homem genial, alegre e bom que a Mangueira homenageou no seu enredo de 1984.

Dizia a letra do samba:

Vem ouvir de novo o meu cantar
Vem ouvir "As pastorinhas"
À luz de um pássaro-cantor
Yes, nós temos Braguinha...

Um desfile por várias razões histórico. Primeiro, porque a Mangueira sagrou-se duas vezes campeã. Explica-se: o regulamento daquele ano previa uma escola campeã no domingo, outra na segunda-feira e a campeoníssima no confronto entre as duas no sábado seguinte. Resultado: vitória da verde e rosa sobre a brava confraria portelense.

Histórico, também, porque inaugurava-se ali o Sambódromo, "a passarela do samba", saudado entusiasticamente por uns, criticado duramente por outros (os mais tradicionalistas, que viam nele mais uma barreira a separar o povo de suas escolas). Histórico, ainda, porque a Mangueira iniciava ali admirável série de tributos a compositores lá debaixo, da cidade, do asfalto, mas nem por isso menos mangueirenses que os lá de cima. A Braguinha sucederiam Dorival Caymmi, Antonio Carlos Jobim, Caetano & Gil (à frente dos Doces Bárbaros) e Chico Buarque de Hollanda.

Braguinha ter sido o primeiro foi decisão especialmente feliz. De todos, era o que mais ligações tinha com a Mangueira, morador que fora da Vila Isabel dos tempos de Noel Rosa, Almirante, Alvinho, Henrique Brito e outros tangarás cantores. Naqueles tempos – a década de 30, que os historiadores chamam de "Época de Ouro" da música popular brasileira – Vila Isabel tinha blocos, os principais dos quais o Cara de Vaca e o Sem Vergonha, mas não tinha escola. Assim, pela proximidade com a Mangueira (bastava percorrer a pé

WE STILL HAVE BRAGUINHA

By João Máximo

Carlos Alberto Ferreira Braga, Carlinhos, Braguinha or João de Barro – the name doesn't matter. It was that great, kind and good man that Mangueira honored in its 1984 theme. The lyrics of the samba went like this:

"Come and listen to my singing
Come and listen to "As pastorinhas"
At the light of a singing bird
Yes, we have Braguinha..."

It was a historical parade for many reasons. First, because Mangueira was the champion twice. According to the regulations in those days, there was a champion for the Sunday parade and one for the Monday parade. On the confrontation the following Saturday, Mangueira beat Portela samba school. Second, because it was the inauguration of the Sambódromo, *the controversial new parading avenue, which some felt would create a barrier separating the people from the samba schools. Third, because that's when Mangueira began its admirable tribute homage series to composers. After Braguinha, there was Dorival Caymmi, Antonio Carlos Jobim, Caetano & Gil, and Chico Buarque de Hollanda.*

It was an especially fortunate decision to honor Braguinha first. Of all the composers, he was the one closest to Mangueira. He lived in Vila Isabel in the 30's, a period historians call the

a Oito de Dezembro, atravessar a linha do trem pela ponte então estreita e desembocar no pé do morro, onde já se fazia um samba de primeira), a turma do Boulevard e adjacências era toda mangueirense.

Braguinha (na época mais conhecido como João de Barro, apelido que escolhera para disfarçar o máximo possível que o filho da Fábrica Confiança andava metido com samba) era parte daquela turma. E é uma pena que, ao perdê-lo nos últimos dias do ano passado, ao Brasil fosse negada a alegria de comemorar com ele seus 100 anos de vida, a serem completados no próximo 29 de março. Sim, porque Braguinha, João de Barro, pouco importa o nome, já pertencia ao Brasil. Ele, suas canções, seu humor, sua alma de folião.

Como é mais do que sabido, ele fez música de todo tipo: sambas alegres, sambas tristes, canções sertanejas, marchas juninas, historinhas infantis (quem não cresceu ao som delas?), mas foi no criador de sucessos carnavalescos que a Mangueira viu nele o tema de um grande enredo. Carioca em tempo integral, com aquele humor deliciosamente maroto que a gente do Rio carrega para enfrentar as durezas do dia-a-dia, Braguinha foi registrando, de carnaval a carnaval, a mudança nos costumes da cidade, as transformações sociais, as modas e, de modo muito seu, o vestir (ou despir) da mulher brasileira.

Era com orgulho que lembrava como, de "Moreninha da praia", a que andava sem meia em plena Avenida, a "Garota monoquini", do carnaval de 1965, ele foi despindo aos poucos a mulher, passando pela que se veste com uma casca de banana nanica, a de Saint-Tropez, a de biquini, a de minissaia, a de roupa transparente. Enfim, Braguinha estava sempre atento à forma de a mulher mostrar o que se quer ver.

É pena, mesmo, que o Brasil não poderá comemorar os 100 anos com ele presente. Mas a Mangueira lembrou-se de seu gênio há muito mais tempo. E, ainda que só na memória, há de continuar festejando-o em cada carnaval.



"Golden Age" of Brazilian Popular Music. Vila Isabel had Carnival groups, such as "Cow Face" and "Shameless", but it did not have a samba school. So, due to its proximity, everyone from that neighborhood just crossed the train tracks over a narrow bridge and went to Mangueira's foothill to find first-class samba.

Braguinha, chose the nickname João de Barro at the time because he wanted avoid being spotted as the son of the Confiança Factory owner who mingled with the samba crowd. It is a pity that that he died at the end of last year, not allowing Brazil to celebrate his 100th birthday this coming March 29. After all, his songs and reveler's soul already belonged to the country.

He wrote all kinds of songs: happy and sad sambas, country songs, country marches, children's stories. But it was as the creator of Carnival hits that Mangueira saw in him the theme of a great samba parade. He was a full-time Carioca, with a typical malicious humor. He registered the changes of every Carnival, and of the city's habits, social transformations, fashion, and in his own way, how to dress or undress the Brazilian woman.

It was with great pride that he remembered how he gradually started undressing women, since "Brunette at the beach", about a lady that walked without stockings on the Avenue, and in "Monokini Girl" from the Carnival of 1965, going through the one that wore a banana peel, the one with Saint-Tropez pants, the one with a bikini, mini-skirt and transparent dress. Braguinha was always aware of what the woman wanted to show.

It is a real pity that Brazil will not be able to commemorate his 100 years with him present. But Mangueira remembered his genius a long time ago, and only if in memory, will always celebrate him in every Carnival.

NESTE CENÁRIO DE REAL VALOR

Fotos de Peter Iliciev

O Real Gabinete Português de Leitura está localizado na Rua Luiz de Camões, 30, pequena rua no Centro do Rio que leva o nome do grande poeta português. Seu interior tem pé direito amplo, abarrotado de livros. Ambiente mais do que propício para ser visitado por quem vai cantar a história da língua portuguesa.

E foi neste cenário de real valor que gerações de Mangueira se encontraram. O lendário Delegado, maior mestre-sala de todos os tempos, ainda ágil em seus mais de 80 anos, e sua irmã Suluca, veterana da Ala das Baianas, figura elegante e esguia. O grande sambista e baluarte Nelson Sargento. O casal de mestre-sala e porta-bandeira Marquinhos e Geovana, responsável pela guarda do estandarte verde e rosa na avenida e Michael e Thamyres, mestre-sala e porta-bandeira da Mangueira do Amanhã, que já trazem no olhar e no jeito de ser o orgulho de pertencer à nação mangueirense.



O Real Gabinete Português de Leitura

Portuguese Royal Reading Bureau



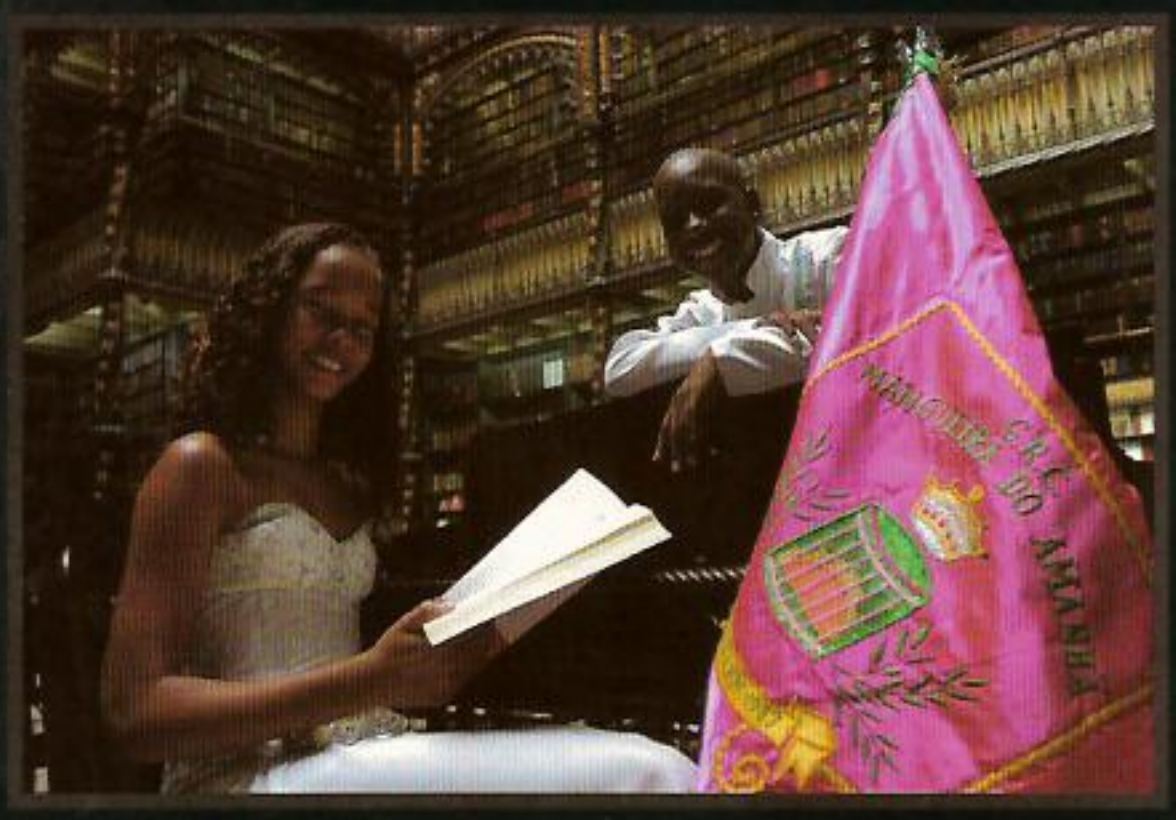
Marquinhos
e Geovana

In this Scenery of Real Value

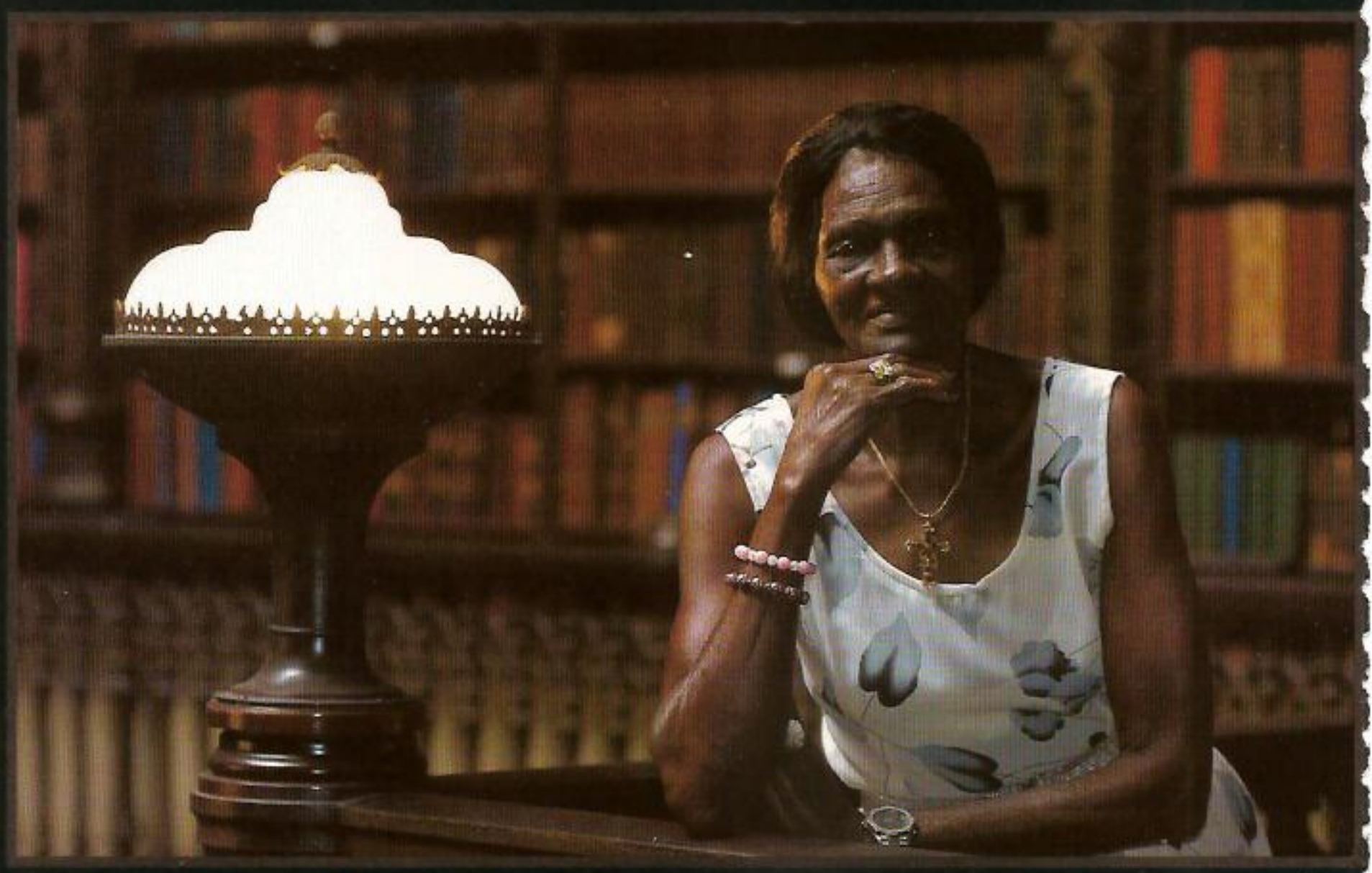
The Royal Portuguese Reading Bureau is located at Rua Luiz de Camões 30, in a small downtown street in Rio that has the great Portuguese poet's name. The high ceiling interior is filled with books. Its atmosphere is perfect for those who will sing the story of the Portuguese language.

And it was in this background of real value that generations of people from Mangueira met. The legendary Carnival master host Delegado and his elegant sister Suluca. The great sambista Nelson Sargento. Then the younger couples Marquinhos and Geovana, Michael and Thamyres, who are already proud to belong to the Mangueira nation.

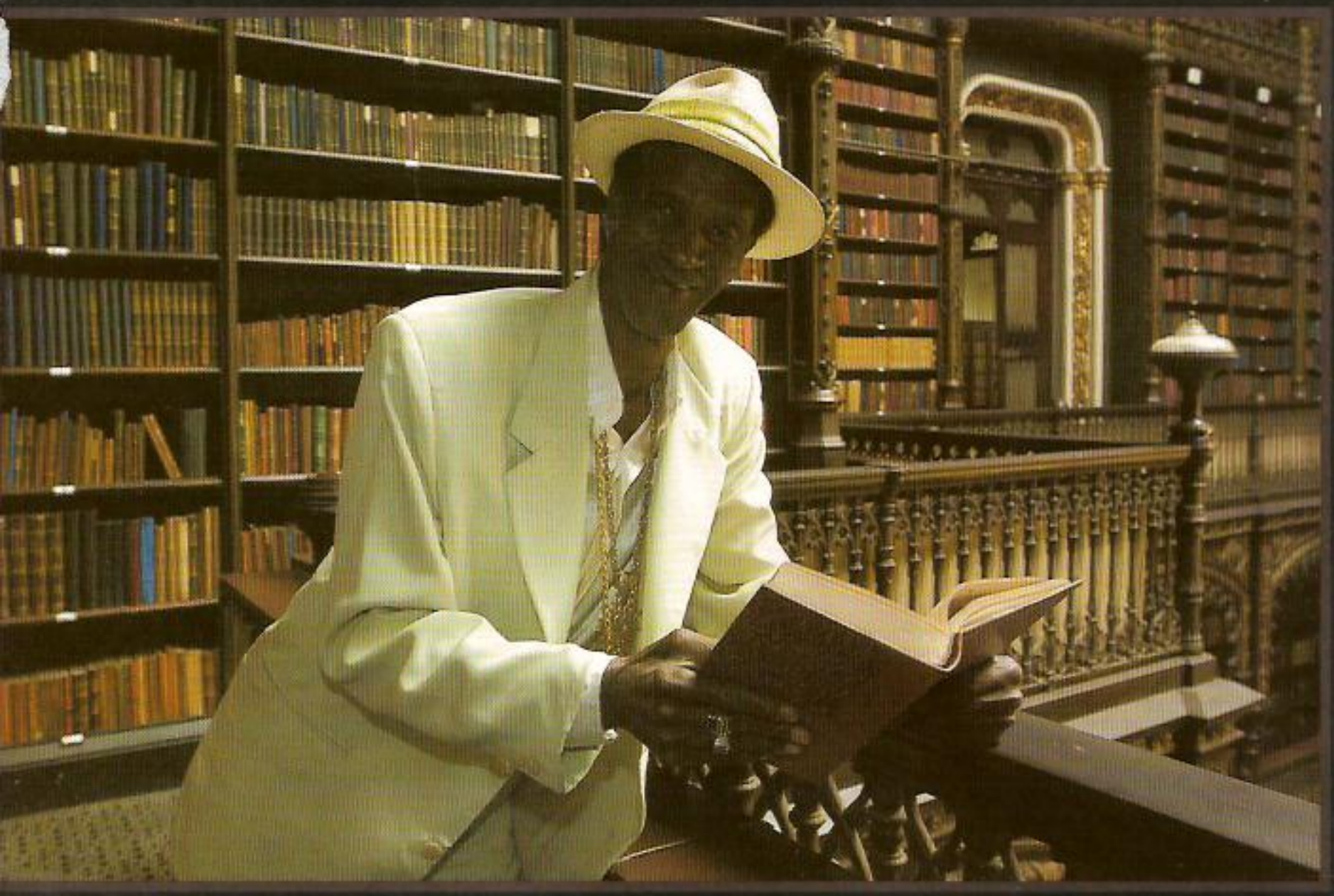




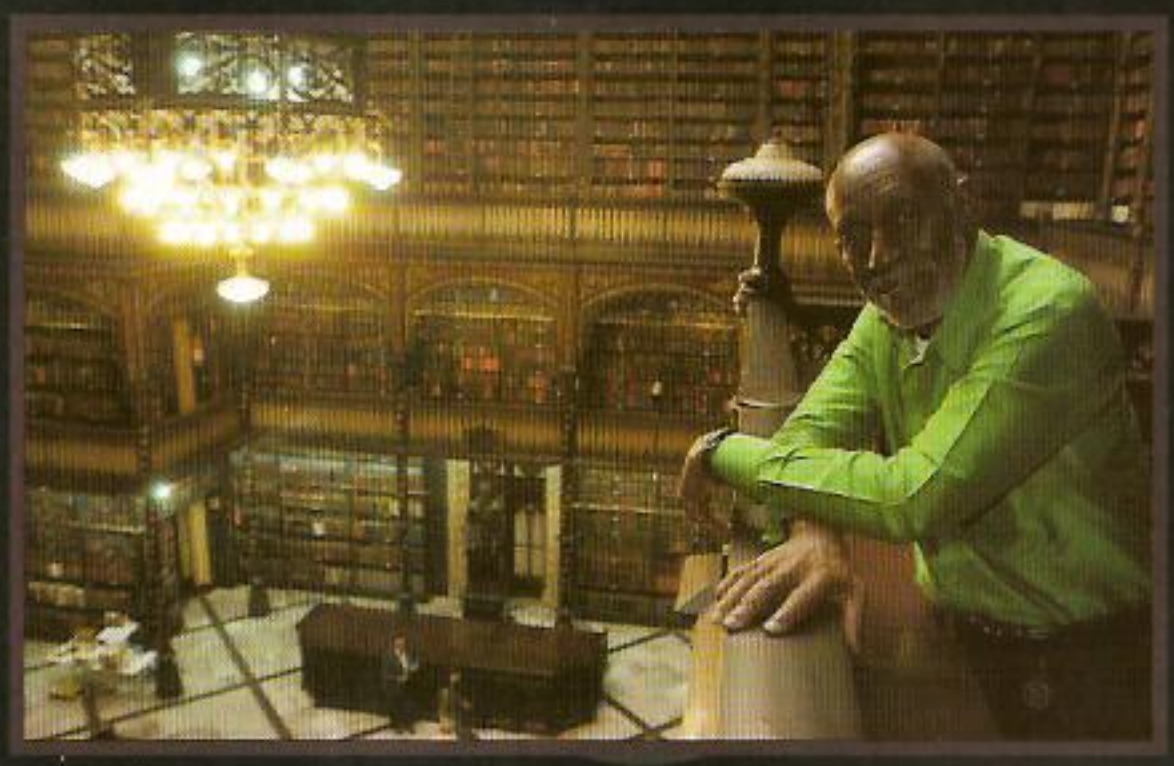
Thamyres e Michael



Suluca



Delegado



Nelson Sargento



ARTIGO | ANTONIO CARLOS SECCHIN
ARTICLE | *da Academia Brasileira de Letras*

A literatura na Avenida

Muitas vezes a literatura e o samba deram-se as mãos, e a Mangueira já foi o palco de gloriosos encontros entre essas duas formas de manifestação artística. Ao contar e cantar as letras brasileiras, a verde e rosa comprova que as expressões cultas da arte não são incompatíveis com o universo da cultura popular. Recordemos-nos de que, na Grécia Antiga, a poesia nasceu associada à música e aos festejos públicos, e que o romance, no século XIX, se expandiu para atender à imensa massa da população recém-alfabetizada. Grandes artistas nunca deixaram de desenvolver um olhar ou um compromisso para com a comunidade de que provieram. Ninguém mais do que Luís de Camões trabalhou no sentido de legar uma língua e uma história aos portugueses. A língua se constitui nesse patrimônio primordial de que somos ao mesmo tempo herdeiros, usuários e guardiões: nós todos – brasileiros, europeus, africanos e asiáticos – falantes desse idioma em comum que Olavo Bilac denominou "última flor do Lácio", e que, em 2007, a Mangueira reverencia com o enredo "Minha pátria é minha língua".

Este ano, alguns membros da Academia Brasileira de Letras participam do desfile da escola. Por feliz coincidência, a letra do samba mangueirense de 1947 já se referia ao "Panteão/ Dos grandes imortais". Ao longo do tempo, são mais freqüentes do que se poderia supor as relações entre a Mangueira e a ABL. Assim, em 1949, o enredo "Apologia ao Mestre" homenageou o jurista e acadêmico Ruy Barbosa. Um patrono da Academia – o maranhense Gonçalves Dias – esteve na origem de dois sambas: o que leva o seu nome, de 1952, e "Canção do exílio", de 1958, bela exaltação ao poema de maior fama em nossas letras ("Minha terra tem palmeiras...").

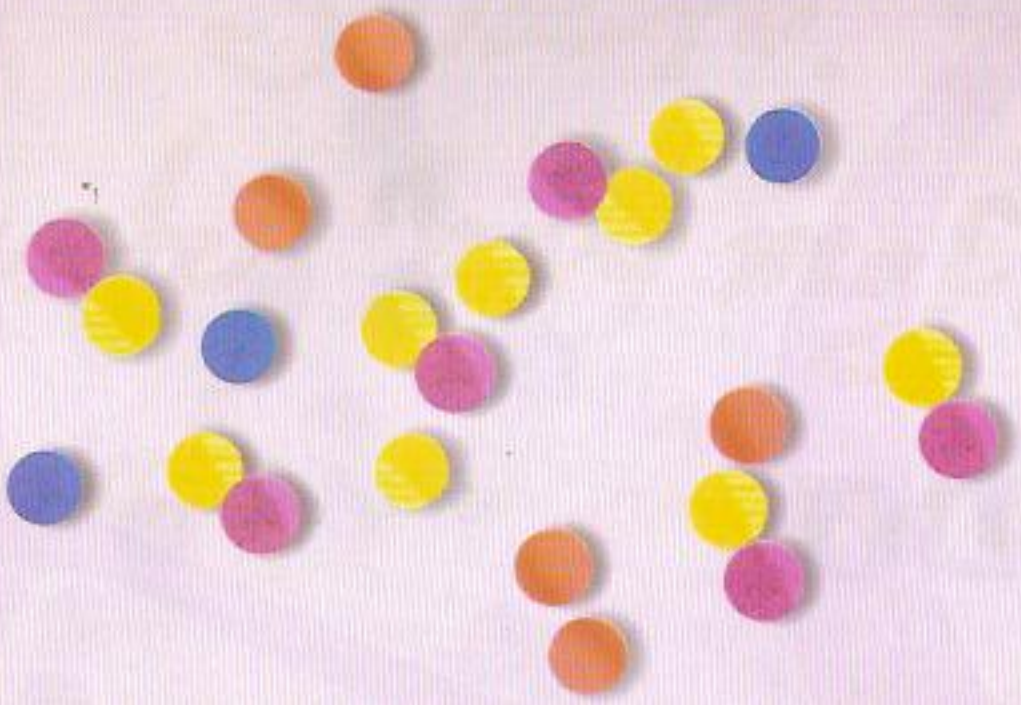
Outros grandes vultos da literatura e das artes do país também se fizeram ouvir na voz da Mangueira. Em 1962, o enredo intitulava-se "Casa-Grande e Senzala", e, ainda que na letra não houvesse explí-

Literature on the Avenue

By Antonio Carlos Secchin
Brazilian Academy of Letters

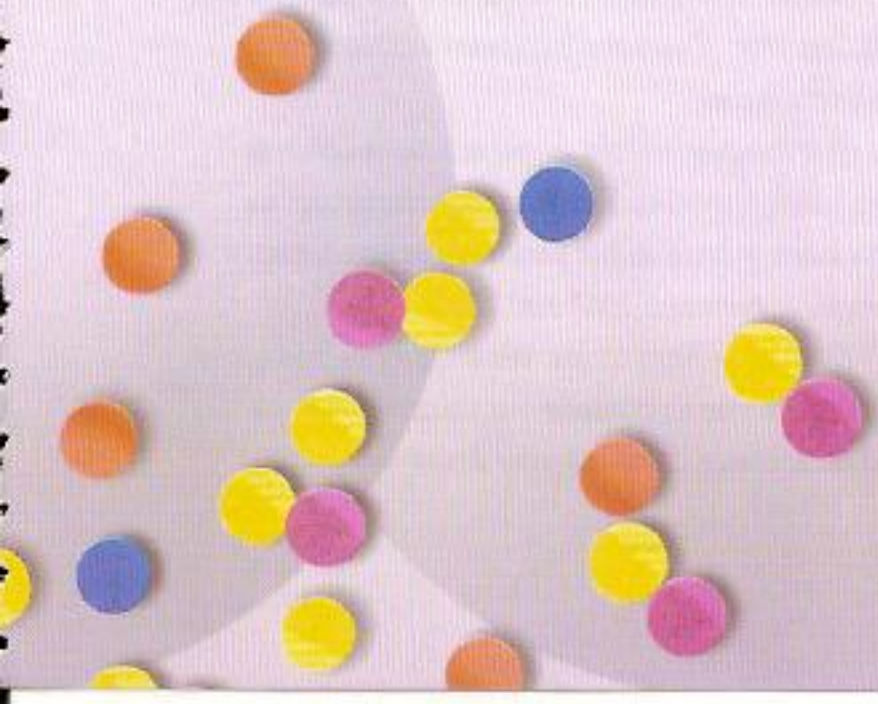
On several occasions, literature and samba have joined hands and Mangueira has set the stage for many artistic encounters. Mangueira proves that cultivated artistic expressions are compatible with the universe of popular culture. It was in ancient Greece that poetry emerged associated to music and public festivities, and in the XIX century that novels appeared to meet the demands of a recently alphabetized population. Luís de Camões himself, worked towards bequeathing a language and a history to the Portuguese people. The language is an essential patrimony where we stand as heirs, users and guardians: all of us – Brazilians, Europeans, Africans and Asians. We all speak a common language which Olavo Bilac called "Lazio's last flower". In 2007 Mangueira decided to revere it with the theme "My country is my language".

This year, members of the Brazilian Academy of Letters (Academia Brasileira de Letras) will participate in the samba school's parade. In a fortunate coincidence, the lyrics of the 1947 samba already referred to the "Pantheon/Of the great immortals". In 1949, the theme "Apology to the Master" was in honor of Ruy Barbosa, jurist and ABL academician. Gonçalves Dias, a patron of the Academy, was the inspiration for two



cita menção a Gilberto Freyre, as lições do escritor pernambucano ganharam cor e vida na Avenida. Monteiro Lobato e seu mundo encantado foram reverenciados em 1967, num desfile que reviveu as prazerosas aventuras do Sítio do Pica-Pau Amarelo. Cantar a obra de dois importantes e sofisticados poetas modernistas foi desafio lançado à criatividade dos compositores mangueirenses: daí resultaram, em 1975, as "Imagens poéticas de Jorge de Lima", e, em 1987, "O reino das palavras", comovente tributo a Carlos Drummond de Andrade. Se a música erudita foi contemplada na "Exaltação a Villa-Lobos", de 1966, a popular se fez presente em aliança com a inegável qualidade literária dos versos do músico-poeta Chico Buarque, no enredo de 1998.

Nesse rápido resumo, uma constante se observa: precisamente de vinte em vinte anos, a Mangueira celebra, em alto e bom som, a língua e a literatura do país. Assim foi em 47, com "Brasil, Ciências e Artes"; em 67, com Monteiro Lobato; em 87, com Carlos Drummond de Andrade; em 2007, com "Minha pátria é minha língua". Bons augúrios para o desfile deste ano. Em harmonia que merece a nota máxima, as Academias – de Letras e de samba – saúdam o povo e pedem passagem.



sambas: one with his name, in 1952, and the other, "Song of exile" from 1958.

Other great names in literature and in the country's arts were also heard in Mangueira's voices. In 1962, the theme was called "Casa Grande and Senzala". In 1967, writer Monteiro Lobato had the magic world he created in a parade that relived the famous adventures of the Pica-Pau ranch. It was also a challenge to sing about the works of two modernist poets, which resulted in "Poetic images of Jorge de Lima" in 1975 and, "The kingdom of words" in a moving tribute to Carlos Drummond de Andrade. In 1966, "Exaltation to Villa-Lobos" contemplated classical music, and in 1998, there was an alliance between popular music and poet-composer Chico Buarque's undeniable literary quality verses.

In this quick summary, it can be observed that every 20 years, Mangueira celebrates the country's language and literature. It happened in 1947 with "Brazil, Science and Art"; in 1967 with Monteiro Lobato, in 1987 with Carlos Drummond de Andrade, and in 2007 with "My country is my language". Good luck on this year's parade. With an A+ in harmony, the language and samba academies greet the people and ask permission to start the parade.

NO COMANDO DA NAÇÃO VERDE E ROSA

FERNANDO PAULINO

Ele não é cantor, intérprete ou compositor, mas sua voz é conhecida por quem freqüenta os ensaios da Mangueira no Palácio do Samba ou os ensaios técnicos nas vésperas do carnaval. Quem é o dono do microfone e principal relações públicas da escola é Percival Pires, 65 anos. Ou simplesmente Perci.

A mesma voz que saúda a comunidade e os visitantes ilustres no ensaio, que lembra as atividades preparatórias para o desfile, que lança palavras de exaltação e incentivo e participa desde a década de 60 do dia-a-dia da verde e rosa é a voz que, agora, determina os caminhos da escola rumo ao título. Perci, pela segunda vez é o presidente da Mangueira.

Comandando a preparação do desfile de espaçoso escritório no barracão da Mangueira na modernissima e ampla Cidade do Samba, Perci volta no tempo e lembra de sua primeira passagem pela presidência da Mangueira, entre 1980 e 1983.

Foram tempos difíceis. Eram necessários cada vez mais recursos para fazer um carnaval com possibilidade de título. E a Mangueira não tinha patrono. "Os carros alegóricos eram feitos debaixo do viaduto", lembra o baluarte Alcyone Barreto. Eli Gonçalves da Silva, a Chininha, vice-presidente da escola e filha de Dona Neuma Gonçalves, de quem Perci é filho adotivo, recorda-se bem.

Commanding the Nation Green and Pink

by Fernando Paulino

He is not a singer, interpreter or composer, but everyone who goes to Mangueira's pre-Carnival technical rehearsals at the Samba Palace, knows his voice. Perci Pires, 65, is the school's main public relations and the one who has the microphone only to himself.

It is the same voice that salutes the community and the illustrious guests during rehearsal, reminds the people about the preparatory activities for the parade, that has been exalting and encouraging the crowd since the 1960's and that is now determining the path for a winning title. Perci is Mangueira's president for the second time.

Comfortably settled in his spacious office at Mangueira's modern Samba City warehouse, he goes back in time to his first term as the school's president, between 1980 and 1983.

They were hard times. We needed more and more resources to produce our Carnival, but we had no sponsor. "The allegory floats were built



Percival Pires assume a presidência da Estação Primeira pela segunda vez

Percival Pires, Mangueira's best known voice, is the school's president for the second time

"Teve um ano em que a Vila Isabel passou com uns carros enormes bem aqui nas nossas barbas (na Rua Visconde de Niterói) só pra gente ver. Os nossos carros eram feitos aqui mesmo pelo Melão e o Sinhozinho. O negócio de grana era complicado", conta.

Para Álvaro Luiz Caetano, o ex-presidente Alvinho, a administração de Perci deu início a um trabalho de recuperação da Mangueira que acabou tendo como resultado o supercampeonato de 1984, com "Yes, nós temos Braguinha", na inauguração da Passarela do Samba. "Os alicerces foram feitos por ele e os frutos colhidos em seguida", afirma.

Perci lembra que no ano de 1982, em seu mandato, pela primeira vez a Mangueira trabalhou com um carnavalesco de fora da comunidade. Foi Fernando Pinto, campeão pelo Império Serrano em 1972. Perci chegou a ele de maneira inusitada. Certo dia, recebeu recado avisando que Dominguinhos do Estácio havia lhe telefonado. "O que ele quer comigo? Ele é do Estácio, eu da Mangueira", estranhou.

Dominguinhos queria convidá-lo para almoço na casa de uma dama da sociedade carioca. Chegando lá, uma cobertura em Copacabana, foi recebido por Ruth de Almeida Prado e um grupo de amigos. Entre eles estava Fernando Pinto.

Ao final do almoço, lembra Perci, Ruth o chamou e disse que seu grupo queria "fazer o carnaval da Mangueira", isto é, pagar tudo, um luxo que até então a escola não conhecia. A intenção do grupo era fazer "Mil e uma noites cariocas", com Fernando Pinto no comando. Perci fechou na hora. "Até hoje ela mora no mesmo lugar e o apartamento é pintado de verde e rosa", diz Perci.

A proposta, para a época, foi inteiramente inusitada. "Naquele tempo não tinha isso de patrocínio. Fizemos De Nonô a JK e a única coisa que ganhamos foi a impressão de nossa revista pelo Adolpho Bloch (proprietário da Manchete), que era fã do presidente", lembra Alcyone.

Se nos anos 80 era assim, na década de 60 fazer uma escola desfilar era mais difícil ainda. Foi nesse tempo que Perci, então um jovem de 19 anos, começou a freqüentar os ensaios.

"Na época a gente chamava o Telégrafo de Pindura Saia", lembra. Perci e seus amigos do Vitória Futebol Clube desciam do Pindura para o samba na quadra do Cerâmica, clube de futebol ligado à Companhia Cerâmica Brasileira.

"Foi difícil convencer o pessoal do Cerâmica a ceder a quadra para os ensaios. Eles não gostavam muito do pessoal do samba", lembra Roberto Paulino, ex-presidente e baluarte da Mangueira, então diretor da Companhia Cerâmica Brasileira, maior empregadora da região na época.A Mangueira só deixou de ensaiar na

under a viaduct" says Alcyone Barreto.

Vice-president Eli Gonçalves da Silva, known as Chininha, remembers well.

"There was a year when the Vila Isabel School went by right in front of us with some huge cars, on purpose".

According to former president Álvaro Luiz Caetano, Perci's administration began the recovery movement which led to the winning result of the 1984 championship with "Yes, we have Braguinha".

Perci remembers that in 1992, the year of his first term, Mangueira worked with a Carnival designer from outside the community – Fernando Pinto. They met in the most unusual circumstances. One day, he got a message saying that Dominguinhos, from Estácio had called him. "He's from Estacio, I'm from Mangueira, what does he want?"

Dominguinhos wanted to invite him to have lunch at the house of lady from the Carioca society. When he arrived at the penthouse in Copacabana, he was greeted by Ruth de Almeida Prado and a group of friends, among them, Fernando Pinto.

When the lunch was over, Ruth told Perci that her group wanted to "make Mangueira's Carnival", which meant, pay for everything. The idea was to make "A thousand and one Carioca nights" with Fernando in command. Perci closed the deal right there. "She still lives in the same apartment, which is painted green and pink". At the time, the proposal was something totally new, as there was no such thing as sponsorship then.

If it was like that in the 1980's, imagine the difficulties in the 60's. That's when Perci, 19 at the time, started going to the rehearsals. He and his friends of the Vitória Soccer Club came down to the samba rehearsals at the Brazilian Ceramic Company's courtyard. It was hard to convince the people from the company to lend the space as they were not very fond of the samba folk. But Mangueira only left these grounds when the Samba Palace was inaugurated.

Perci, who at the age of 14, came from

Cerâmica quando ficou pronto o Palácio do Samba, na década de 70 (no local em que funcionou o primeiro terreiro da escola, ainda a céu aberto).

Perci, que aos 14 anos veio de Taubaté para o Morro do Telégrafo, na Mangueira, com os pais, iria ficar sozinho no Rio. Seu pai, aposentado, resolveu voltar para a terra natal. Mas ele optou por ficar na cidade e na Mangueira. "Levado pela mão de Dona Neuma e Seu Tinguinha (Homero José dos Santos, pai do ex-presidente Elmo José dos Santos), comecei a freqüentar as reuniõ es da escola no Buraco Quente", recorda Perci.

"Me liguei muito a Dona Neuma e ao pessoal dela. Foi ali, naquela casa, que comecei a conhecer os grandes da Mangueira, como Zé Ramos, Juvenal Lopes, Raymundo de Castro, Roberto Paulino e muitos outros"

Percival Pires

Perci lembra ainda que desfilou como componente de ala apenas uma vez, em 1963. "No ano seguinte, 1964, Seu Tinguinha me disse: 'Acabou a moleza'. E me deu um figurino. Disse que queria uma ala desfilando com aquela roupa no carnaval. Fundamos, então, a Ala dos Importantes da Mangueira, homenagem à Ala dos Importantes do Salgueiro".

"Um ano depois, eu já estava vivendo na companhia de Dona Neuma, a quem tenho como mãe adotiva. Me liguei muito a ela e ao pessoal dela. Foi ali, naquela casa, que comecei a conhecer os grandes da Mangueira, como Zé Ramos, Juvenal Lopes. Raymundo de Castro, Roberto Paulino e muitos outros", recorda-se Perci. "Me lembro dele sempre lá na casa da Neuma", diz Roberto Paulino.

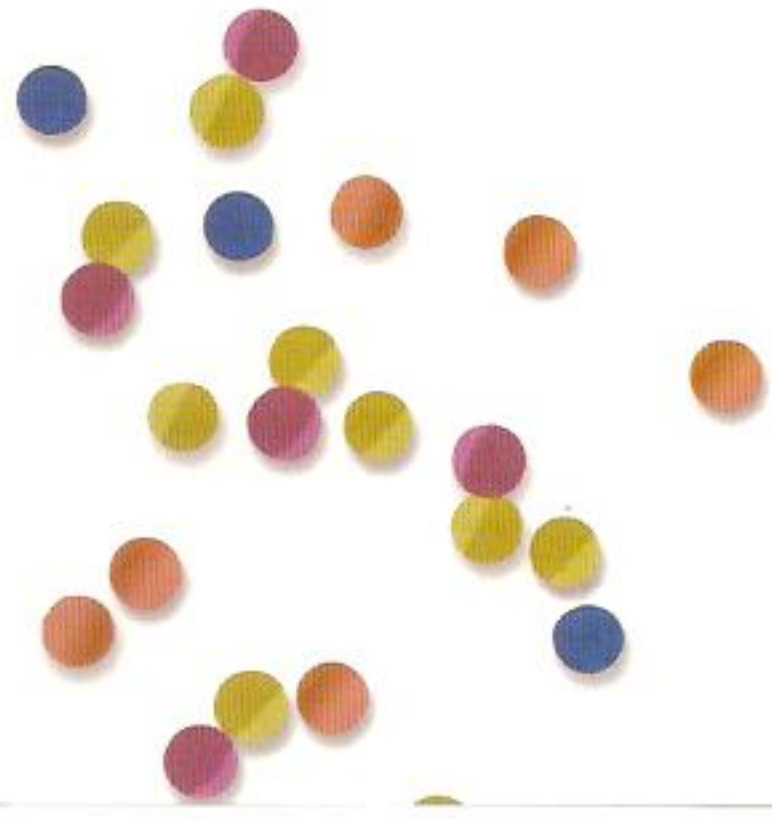
Fundando seguidas alas na Mangueira até sua ala atual, "Realidade", Perci foi exercendo diversas funções e assumindo responsabilidades, até se tornar relações públicas. Levado por Ubirajara Máximo do Rosário (Bira), ficou no cargo por 12 anos, até chegar a presidente.

Perci "é um mangueirense de boa cepa", como diz Alcyone Barreto. Seu nome "se confunde com o da Mangueira", ressalta Alvinho. Além disso, é mais um representante da "casa da Neuma" na direção da escola. Tradição que começou com o primeiro presidente, Saturnino Gonçalves, pai de Neuma, avô de Chininha e um dos genes da Estação Primeira de Mangueira.

Taubaté to Rio with his parents, would eventually live as one of d. Neuma's adoptive children, after his father retired and moved back to his home town. He started going to the school's meeting at Buraco Quente and also remembers having participated in a parade in 1963. On the following year, Seu Tiguinha, the father of former president Elmo José dos Santos, told him that "the lazy days were over" and gave him a costume. He responded by saying that he wanted to be in a group with that outfit, so they started the "The Important People's Wing", in honor of the "Salgueiro's Important People's Wing".

"A year later I would be living in the company of d. Neuma, whom I consider my adoptive mother. I became very close to her and her people. It was at that time and in that house that I started meeting people like Zé Ramos, Juvenal Lopes, Raymundo de Castro, Roberto Paulino and so many others".

He worked on several areas, founding many other wings, until the current one called "Reality". He also assumed several responsibilities, worked as public-relations for 12 years and then became president. "He is a Mangueira man of good stock", says Alcyone Barreto. "His name is the same as Mangueira" says Alvinho. Besides, he is one more representative of the "House of d. Neuma" in the school's administration. This is a tradition that started with the first president, Saturnino Gonçalves, Neuma's father and Chininha's grandfather.



Uma casa mangueirense com certeza

Uma tradição dos tempos de Neuma Gonçalves, a grande referência da história da Mangueira, se mantém até hoje. A porta do sobrado de tijolinhos na Visconde de Niterói, bem próximo ao Buraco Quente, fica aberta dia e noite. E o entra e sai é constante, ainda mais quando se aproxima o carnaval. E nem precisa saber o número da porta. Todo mundo informa onde é a "casa da Dona Neuma".

Qualquer café da manhã pode ser considerado uma reunião de cúpula da Mangueira. Podem estar presentes o presidente Perci, a vice, Chininha, Nilton de Oliveira (Departamento Financeiro), Márcia da Silva Machado, a Guezinha (Departamento de Divulgação), Nelcy da Silva Gomes (Ala das Baianas), Helcy Gonçalves da Silva (Mangueira do Amanhã) e muito mais gente. "Todo mundo aqui em casa tem responsabilidade com a escola", diz Guezinha.

A casa abrigou o primeiro presidente da Mangueira, Saturnino Gonçalves, que se mudou para lá quando Neuma tinha 11 anos. "A Mangueira já havia sido fundada quando ele veio para cá", diz Chininha. A presença da escola é tão forte nesta família que Saturnino deu a escola "de presente" à filha Ulisséia Gonçalves, a Cecéia, que nasceu no mesmo dia da fundação da Mangueira, só que cinco anos antes.

"Ele chegou tarde em casa no dia do aniversário da filha, meio animado pelas comemorações da fundação da Mangueira. Ao chegar, pra limpar a barra, disse que tinha trazido uma escola de samba de presente para a filha. Uma escola que tinha sido fundada naquele mesmo dia. E ele era o presidente ", conta Chininha. "Tem tanta gente que se diz dona da Mangueira e a verdadeira dona é a Tia Cecéia, que hoje é baluarte da nossa escola", afirma Chininha, escolhida baluarte este ano.

Perci lembra do dia em que ficou definitivamente na casa de Dona Neuma. Ele tinha se machucado na cabeça durante desentendimento com um amigo e Dona Neuma sugeriu que ele dormisse lá. "Dormi aquele dia e nunca mais saí".

Ficou em uma casa que sempre foi o "quartel general" da escola, desde a década de 60, quando os engradados de cerveja e tudo o que ia ser utilizado no ensaio da Cerâmica vinham da casa, carregado nos ombros por aqueles que ajudaram a fazer a história da Mangueira.



A Mangueira house, for sure

A tradition from d. Neuma's days that is a reference in the history of Mangueira goes on until today. The door of the brick's townhouse is open day and night. People are constantly coming in or out, especially when Carnival approaches.

A simple breakfast can be considered a summit meeting. President Perci, vice-president Chininha, Nilton de Oliveira, from the Financial Dept., Márcia da Silva Machado from the Marketing Dept., and many other people can show up at any time.

The house sheltered Mangueira's first president, Saturnino Gonçalves, who moved here when Neuma was 11 years old. Mangueira had been founded when he came here, but the school's presence is so strong that he gave the school as a gift to his daughter, Ulisséia Gonçalves, known as Cecéia, who had been born on the same day of the foundation, five years before.

"He got home on the day of his daughter's birthday, still quite excited about the foundation celebrations. In order to make himself look better at home, he said he had brought an entire samba school as a birthday present. So many people say they own Mangueira, but the truth is that Tia Cecéia is the owner, and is one of the bastions of our school", says Chininha.

Perci remembers the day when he stayed for good in d. Neuma's home. He had hurt himself on the head, after a fight with a friend, and d. Neuma suggested he spend the night there. "I slept there that day, and never left again".

He stayed in a house that was always the school's "headquarters", since the 1960's, when the beer kegs and everything else used in the Ceramica courtyard rehearsals were used, carried on the shoulders by those who helped make Mangueira's history.



O café da manhã na casa de D. Neuma continua sendo um momento onde se discute os rumos da escola

Till today, breakfast at D. Neuma's is when the school's direction is discussed

• ENTREVISTA / INTERWIEW | PERCIVAL PIRES
Presidente da Mangueira

"FAÇO PARTE DE UMA EQUIPE"

"I am part of a team"

CLÁUDIA BENSIMON E HENRIQUE BRANDÃO

by Cláudia Bensimon e Henrique Brandão

Você foi candidato único a presidente. Isto aumenta sua responsabilidade?
Eu sei da grande responsabilidade que é administrar a escola. Mas o fato de ter sido aclamado presidente pela comunidade dá um peso enorme à minha administração. Eu não posso deixar a peteca cair. Estou assumindo com a plena consciência de que a Mangueira hoje não é apenas uma escola de samba. É muito mais do que isso. É uma empresa. E tem um trabalho social importantíssimo que não pode mais ser dissociado da escola. O lema da Mangueira hoje é: mais que uma escola de samba, uma escola de vida. Isto tem que ser preservado. Não é mais como era antigamente. Da primeira eleição do Elmo (Elmo José dos Santos, presidente de 1995 a 2001) para cá, a escola mudou bastante. Ao mesmo tempo, é um grande desafio.

E como está sendo a experiência?
Trabalhosa mas tranqüila. Para isto eu conto com a mesma equipe que vinha das gestões anteriores, do Elmo e do Alvinho (Álvaro Luiz Caetano, presidente de 2001 a 2006) e da qual eu tive o prazer de participar. É importante contar com estes companheiros ao meu lado. Não dá para mexer na equipe. O pessoal tem experiência, sabe como as coisas funcionam. Estamos preservando tudo e tentando avançar.

You were the only candidate for president. Does that increase your responsibility?
I'm aware that it is a great responsibility to manage the school. But the fact that I was acclaimed president by the community carries a lot of weight. I know that Mangueira is more than just a samba school, it's an enterprise. It also has a tremendous social project that cannot be disassociated from the school. Mangueira's motto is: "It is more than a samba school; it's a school of life". This has to be preserved.

How does this experience feel like?
It's been hard work, nevertheless calm. The reason for this is that I maintained the same teamwork from the previous administrations. It is important to have these fellow workers at my side. You shouldn't disarrange the staff. These people have experience and know how things work. We are preserving things and moving forward.

How is the social program coming along?
There was a major change at the end of last year,



A paixão pela escola vem de longe: desde os 19 anos que Perci participa do dia-a-dia da verde e rosa

The passion for the school goes a long way back: Perci has been part of Mangueira's everyday routine since he was 19 years old

"Queremos fazer obras para reformar a quadra, a partir deste ano, para receber os eventos que comemorarão os 80 anos de Mangueira, em 28 de abril de 2008"

Como anda o programa social?
O programa social sofreu uma alteração no final do ano passado, quando a Xerox do Brasil, parceira da Mangueira desde o dia em que nasceu a Vila Olímpica, há quase vinte anos, se afastou. Em seu lugar entrou a Petrobras, que é agora nossa principal parceira. Outras parcerias dos programas continuam. Os trabalhos são os mesmos e os programas também. Nós vamos tentar avançar um pouco mais, é claro.

A quadra também abriga programas sociais?
Também. Na Vila Olímpica nós temos, em termos educacionais, a Escola Tia Neuma, onde a garotada estuda do CA à quarta série, o CIEP Nação Mangueirense, que vai da quinta à oitava, e as faculdades de Pedagogia e de Informática. Na quadra funcionam as oficinas profissionalizantes, que têm como parceiros Petrobras, Icatu, Losango, Brasilcap e Chentec, e o Centro Profissionalizante Dannemann-Siemsen, no prédio que leva o nome de Bira da Mangueira, onde também são oferecidos vários cursos. Estamos negociando com o proprietário de um prédio de quatro andares na Visconde de Niterói para que possamos expandir as oficinas profissionalizantes. Acredito que após o carnaval a coisa vá adiante.

E quanto aos ensaios na quadra, alguma novidade?
Nós temos planos de renovar o som, colocar equipamento mais moderno. O que esta lá tem oito anos. E queremos fazer obras para reformar a quadra, a partir deste ano, para receber os eventos que comemorarão os 80 anos de Mangueira, em 28 de abril de 2008. A quadra tem que ficar bonita para esta data.

Qual a diferença entre o seu primeiro mandato e o atual?
Quando fui presidente pela primeira vez era muito diferente. Nós, naquela época, não tínhamos maiores compromissos com o trabalho social. Era uma coisa muito incipiente. Tinha a Tia Dulce, que preparava a garotada para o esporte e foi pioneira neste trabalho em Mangueira. Mas não existia a Vila Olímpica e nem o nosso programa social tinha esta dimensão. Nossa única preocupação era o carnaval da escola. Agora não, o carnaval é uma das nossas várias frentes de trabalho.

when Xerox do Brazil, who had been Mangueira's partner for almost 20 years, left the program. Petrobras is now in its place and is our main partner. Other partnerships continue and the works and programs remain the same. We will try to go a step further, or course.

Are social programs also held at the courtyard?
Yes. At the Olympic Village we have Tia Neuma's School, where the children study from kindergarten up to fourth grade. Also the CIEP Nação Mangueirense, that goes from the fifth to the eighth grade and the colleges of Pedagogy and Computer Science. On the courtyard, there are professional workshops and the Dannemann-Siemsen Professional Center. We are negotiating with the owner of a four story building in Visconde de Niteroi Street so we can expand our professional workshops.

Any news regarding the rehearsals on the courtyard?
We have plans to renovate the sound system, since the one over there is already 8 years old. We also want to renovate the courtyard in order to hold events celebrating Mangueira's 80th anniversary on April 28, 2008. The courtyard has to look beautiful for that date.

What's the difference between your first term and the current one?
When I was president the first time, everything was very different. At that time, we were not engaged in social work. It was very incipient. There was no Olympic Village nor were there social programs. Our only concern was the school's Carnival. Not now. Carnival is just one of our front lines of work.

Mangueira is known for having a large

A Mangueira tem tradição de ter grande participação da comunidade no desfile. Isto continua este ano?
É o que eu já disse: estou preservando tudo aquilo que encontrei e que é bom para a escola. E a participação da comunidade é fundamental. Teremos comunidade como sempre tivemos nos últimos anos. Em todas as alas da escola há um percentual de participação de integrantes da comunidade. Além disso, existem três alas inteiras formadas só pela comunidade, sem falar na bateria, nas baianas, nas crianças, nos compositores, setores da escola majoritariamente compostos por integrantes da comunidade de Mangueira. Tudo pago pela escola.

Mangueira has a tradition of a large community presence in the parade. Will this still happen this year?
Just as I said: I'm keeping everything that was good in the school. And the community's participation is crucial. In all the parading groups, there is a percentage of people from the community who participate, an in three of them, only people from the community can be in. Not to mention the drums, the baianas, the children, and the songwriters who are in their vast majority, from Mangueira. Everything is paid by the school.

O carnaval das escolas de samba ficou mais profissional?
Com certeza. Hoje o carnaval é profissionalismo puro. Quem não tiver esta postura fica para trás. Em 1995 a Mangueira deu uma virada rumo ao profissionalismo. Eu participei deste momento importante. Sou parte integrante da equipe desde então. Eu costumo dizer que só mudou a cadeira e a assinatura. Hoje estou na presidência, mas o time é o mesmo. E vai ficar assim até 2009, quando haverá nova eleição na escola.

Has the samba school Carnival become more professional?
For sure. Today, Carnival is purely professional. In 1995 Mangueira turned professional and I was part of this change. I was part of the staff then, and I usually say that the only thing that changes here is the chair and the signature. Today I'm president, but the team is the same. It will remain like this until 2009, when new elections are held.

E o carnaval de 2007?
Tenho certeza de que estamos fazendo um carnaval excelente. Nosso enredo é maravilhoso e o samba-enredo também. Tenho um carinho muito grande pelo enredo. Estive em São Paulo com o Osvaldo Martins e visitamos o Museu da Língua Portuguesa na Estação da Luz, que acabou servindo de inspiração para este enredo. Belo tema, rico, maravilhoso. E, o mais importante, é a cara da Mangueira. As fantasias estão belíssimas e os carros estão criativos e muito bem integrados ao enredo. Quem quiser ser campeão do carnaval de 2007 vai ter que ganhar da Mangueira. Nós não estamos de brincadeira.

And the Carnival of 2007?
I'm sure we're doing an excellent Carnival. Our theme is great and the samba too. I'm very fond of the theme. I was in São Paulo with Osvaldo Martins and visited the Museum of the Portuguese Language in the Estação da Luz, and that turned into a great inspiration. And most importantly – it looks like Mangueira. The costumes are beautiful, the floats very creative and integrated with the theme. It's going to be hard to beat Mangueira, we're not kidding.

"Quem quiser ser campeão do carnaval de 2007 vai ter que ganhar da Mangueira. Nós não estamos de brincadeira"



Equipe afinada/Winning team


Jamelão


Percival Pires


Eli Gonçalves da Silva


Margarida Jesuíno da Silva


Paulo Sérgio Simas Barros


Raymundo de Castro


Nilton de Oliveira


Márcio Garcia da Silva


Luiz Nogueira


Rodrigo Rosas Martins


Guilherme S. Alexandre


Irineu Pires


João Marcelo Gueiros dos Santos


Libério Cezário Anastácio


Ednaldo Carlos de Souza Lima


Almir dos Santos


Olivério Ferreira (Xangô)


Dilmo Emídio Ferreira


Edson Góes


Márcia da Silva Machado


Luiz Eduardo Bahiana


Wellington Nery


Alcyone Vieira Pinto Barreto


Marcos Oliveira Santos


Francisco de Carvalho


Fernando Antônio Guerra Peixe


Paulo Ramos


Rubens de Sant'anna


Raphael de Sá Marques


Luzinete das Neves Lima


Luiz Carlos Caetano


José Marcos Domingues


Vera Lúcia Maia


Amauri Ribeiro Wanzeler


William Alves Ferreira


Nelcy da Silva Gomes


Avelino Pacheco


Moacyr Barreto


Edson Marcos G de Andrade


Jorge Luiz Fernandes

Anthero Teixeira Martins

Helcy Gonçalves da Silva

Déia Maria Ferreira

José Carlos Dias

Rafael do Couto Mello Garcia

João Carlos dos Santos

José Maria Monteiro

Osni dos Santos Mello

Aramis Santos

Vera Lúcia Ferreira

Edna Vitalina da Costa

Marco Aurelio Lima Oliveira

Jorge Bolito

Gilberto Paula Silva

Lincoln José Souza Moraes

Luiz Eduardo Mendonça

Luiz Felippe Fontes Mendonça

Euclides Roberto dos Santos

Celso Rodrigues

João Riche

Hestor de Oliveira

Maria Helena Abrahão Vieira



Os presidentes de alas da Mangueira têm papel importante no desfile: são eles, por exemplo, que resolvem os pequenos problemas de última hora na concentração, como o chapéu que insiste em cair da cabeça, o esplendor apertado, o sapato largo, muitas vezes recorrendo à agulha, linha e cola trazidos de casa. No desfile, ajudam na harmonia e na evolução, impedindo que as alas embolem, evitando os buracos e incentivando os componentes a cantar bem alto o samba.

The community's participation is crucial to the parade. The residents of Mangueira are present in all the groups and sectors of the school. They passionately sing the samba with their hearts in their tongue and are in charge of "lifting the dust" on the Avenue.





No desfile da Estação Primeira a participação da comunidade é fundamental. Espalhados por todos os setores e alas da escola, os moradores de Mangueira, apaixonados que são por sua escola querida, põem o coração na ponta da língua na hora de cantar o samba e são responsáveis por fazer "levantar a poeira" na Avenida.

Mangueira's group presidents play an important role during the parade. They solve small last minute problems, such as a hat that doesn't stay still, an ornament that feels too tight, or a shoe that is too big. They resort to needle, thread and glue, often brought from home. During the parade, they help with the harmony and movements, avoiding both crowded or empty spaces in the avenue, while cheering the people to sing the samba loud and well.

Membros do Conselho de Carnaval, Elmo José dos Santos, Álvaro Luiz Caetano e e Elias Riche são os primeiros Grandes Beneméritos da Estação Primeira. O título é um reconhecimento ao enorme trabalho realizado por cada um deles para desenvolvimento da escola e consolidação dos projetos sociais.

Carnival Counsel Members, Elmo José dos Santos, Alvaro Luiz Caetano and Elias Riche are Mangueira's first Distinguished Members. The title is to acknowledge the vast work done by each one of them, supporting the school's development and towards the consolidation of social projects.

ARTIGO | OSVALDO MARTINS
ARTICLE | *Jornalista, autor do enredo da Mangueira*

Onze enredos depois

Eleven stories later...

By Osvaldo Martins

Então estamos fritos! – exclamei, perplexo, diante de um Percival Pires visivelmente constrangido. Estávamos os quatro – Perci, Dona Neuma, minha mulher, Sueli, e eu – jantando no La Mole da Tijuca, em dezembro de 1990, e o assunto não poderia ser outro: o Carnaval de daí a dois meses, o de 1991, no qual a Estação Primeira desfilaria o enredo "As Três Rendeiras do Universo". Eu havia perguntado aos dois ilustres mangueirenses à minha frente o que narrava aquele enredo e a resposta de ambos foi um envergonhado "não sei". À minha exclamação seguiu-se um lamento: Se vocês dois não sabem do que se trata, muito menos saberão os julgadores do quesito enredo, o público, os componentes da escola, a imprensa...

Mangueira sofria, naquela época, do mesmo mal que afligia todas as escolas, o de não ter o controle sobre a criação do seu próprio Carnaval. O carnavalesco chegava com suas pesquisas e seus esboços e determinava: o enredo vai ser este. E ponto final. Mesmo sem entender do que se tratava, a direção da escola concordava, meio na base do "ele deve saber o que está fazendo". Nesse Carnaval de 91 a Mangueira amargou um acachapante 12º lugar, acima apenas das rebaixadas.

Antes de terminar o jantar, Perci me provocou: e qual seria um bom enredo para a Estação Primeira? Devolvi de bate-pronto: por exemplo, a magnífica obra musical de Antonio Carlos Jobim. Nem o doce da sobremesa conseguiu disfarçar o azedume daquela conversa, prenúncio de tragédia anunciada. Na Quarta-Feira de Cinzas, com o anúncio da classificação humilhante, instalou-se uma crise na verde e rosa. Todos queriam caçar os culpados pelo vexame.

Não havia um culpado – nem mesmo o carnavalesco. O problema era muito maior. A escola estava sem liderança, manguei-

"We're in trouble!" I yelled perplexed, while facing Percival Pires. The four of us: Perci, Dona Neuma, my wife Sueli, and I were having dinner at the La Mole restaurant in Tijuca on December of 1990, and the topic of conversation could have been no other than the upcoming 1991 Carnival. Mangueira had chosen the theme "The Three Lace makers of the Universe" and I had asked the two illustrious Mangueira people accompanying me what it was about. The answer was an embarrassing "I don't know".

At that time, Mangueira suffered from the same problem other schools did – the lack of control over the creation of their own Carnival. The Carnival designer would come in with his research and say "This is what it is going to be". Despite ignoring what it was about, the school's authorities would approve the theme, believing that "He must know what he is doing". On the Carnival of 1991, Mangueira got an upsetting 11th place.

Before our dinner ended, Perci asked me what would be a good theme for Mangueira. I answered, "The magnificent work of Antonio Carlos Jobim". On the following Ash Wednesday, after the humiliating 11th position, everyone wanted to know who was to blame for the vexation.

renses históricos afastados por conta de desavenças e ingratidões, métodos arcaicos de gestão – enfim, um conjunto de deficiências que só seriam superadas mais tarde, com a ascensão de Elmo José dos Santos à frente do movimento Muda Mangueira.

A saída para a crise foi criar uma super comissão de Carnaval, que na prática substituia a diretoria, sob o comando do Perci. Foi ele quem me deu a incumbência: o enredo de 92 vai ser Tom Jobim. Pode começar a escrever.

Somente após o enredo estar pronto e aprovado pela super comissão saímos à procura de um carnavalesco. Contratamos o Ilvamar Magalhães, jovem discípulo de Arlindo Rodrigues na Vila Isabel campeã de 88. Como todo pianista, Ilvamar era fã ardoroso de Tom Jobim e, claro, tinha na cabeça um enredo sobre o maestro soberano, o qual enfocava principalmente o aspecto da ecologia. Da conversa que tivemos no Mario's do Leme Ilvamar saiu contratado, mas o enredo já estava decidido e seria, como foi, aquele que eu havia escrito. Optei pelo anonimato, de modo que a autoria do texto foi atribuída genericamente à Comissão de Carnaval.

Para mim era mais importante ajudar a reconstruir a Estação Primeira do que exibir a vaidade de ser o autor do enredo. Mais relevante ainda me parecia a inauguração de nova fase da Mangueira, agora no comando de seu próprio destino. Desde então, e sobretudo nas gestões do Elmo, do Álvaro Caetano e agora do Perci, a decisão sobre o tema do enredo passou a ser da direção da escola.

Hoje, em Mangueira, o processo de decisão sobre a escolha do tema obedece a dois requisitos básicos. O primeiro, ter o tema potencial suficiente para um grande enredo, um enredo campeão. O segundo, ter a possibilidade de atrair parceiros, de viabilizar recursos adicionais aos de que normalmente a escola já dispõe.

Por isso, logo após o Carnaval, entre março e abril, abre-se a temporada de sugestões. Qualquer pessoa, incluindo o carnavalesco, pode sugerir um tema, mas ele precisa passar pelo primeiro requisito – o de permitir um enredo com pinta de campeão. Se o conteúdo apontar também para o alcance do segundo requisito, dificilmente perderá a disputa na hora da escolha. A última palavra será, sempre, da diretoria.

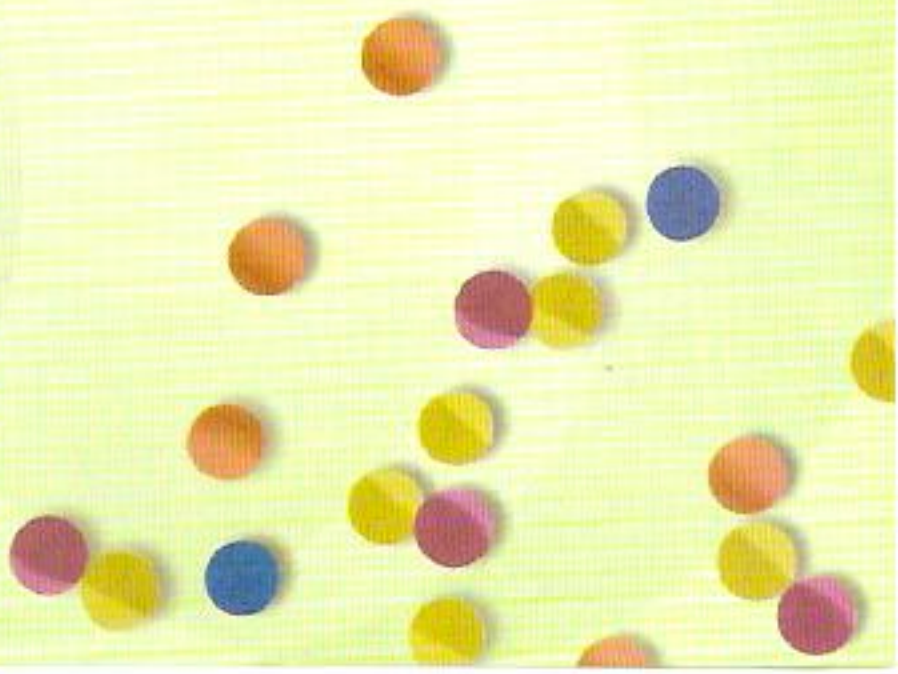
Existe também um fator subjetivo, e por isso mesmo controverso, mas que deve ser levado em conta. A posição da Mangueira

But there was no one to blame, not even the Carnival designer. The problem was that the school had no leadership and used outdated management methods. The changes would only begin with the arrival of the new president, Elmo José dos Santos.

The solution to the crisis came with the creation of a super Carnival committee, led by Perci. He was the one who gave me the incumbency: the 1992 theme will be about Tom Jobim – you can start writing.

It was only after the theme was ready and approved by the super committee that we set out to find a Carnival designer. We hired Ilvamar Magalhães, a young disciple of Arlindo Rodrigues, from Vila Isabel, the 1988 champion. Like all pianists, Ilvamar was a die-hard fan of Tom Jobim, and had his own views on the storyline. After our talk at Mario's restaurant in Leme, Ilvamar was hired, but it was decided that my theme line would prevail. I opted for anonymity, so the authorship of the text was generically attributed to the Carnival Committee.

It was more important to help rebuild Mangueira than to show the vanity of being the author of the plot. In my opinion,



no Carnaval guarda muita semelhança com a posição do negro no mercado de trabalho. Preconceitos seculares, e disfarçados, criam enormes dificuldades para o negro que disputa com um branco uma vaga de nível intermediário, como uma gerência em uma empresa. Para conquistar a vaga o negro tem que demonstrar, no processo seletivo, que é muito superior ao candidato branco. É execrável, mas infelizmente é assim. Pois com a Mangueira ocorre a mesma situação. Para ser campeã, o seu Carnaval tem que ser muito superior à concorrência, de modo a não deixar dúvida. Se for apenas tão bom quanto os demais, não leva.

Foi com base nesses critérios que já escrevi os enredos de onze carnavais da Mangueira – seis a partir de idéias originais minhas e cinco ao desenvolver sugestões de outras pessoas. O importante nessa disputa pelo tema é que, tal como acontece também com a escolha do samba-enredo, ela acaba no dia da decisão. Escolhido o tema, e depois o samba, a escola os adota coletivamente e os leva para a Avenida.

Quando, pela primeira vez na vida, escrevi um enredo – aquele Tom Jobim do Carnaval de 1992 – eu nunca havia lido nada a respeito. Não tinha a menor idéia de como se fazia aquilo. Socorri-me do bom senso, tentando responder a uma pergunta óbvia: o que é um enredo? A resposta veio clara: o enredo é uma história que se conta e ela deve ter começo, meio e fim. Simples e prático, desde que a leitura do texto conduza à idéia de uma ópera em movimento e o seu conteúdo narre aquela história como se fosse uma proposta de organização dos setores da escola no desfile.

Não por acaso, o abre-alas da Mangueira em 92 era a "Sinfonia do Rio de Janeiro", a primeira grande obra musical de Tom Jobim. Da mesma forma, o enredo e o desfile deste ano trazem à frente Roma, território onde existiu o Lácio, berço do latim, que deu origem à língua portuguesa. A idéia desse tema tem origem no Museu da Língua Portuguesa, o primeiro do mundo dedicado a um idioma, na velha Estação da Luz, em São Paulo, cujo projeto – da Fundação Roberto Marinho – acompanhei desde o início.

Nos últimos quinze anos várias escolas seguiram o exemplo da Estação Primeira, reservando à diretoria a decisão sobre o tema do enredo. Algumas adotaram essa prática por razões meramente econômicas, colocando a viabilidade financeira como primeiro requisito, o que representa risco perigoso – o de não ter, o conteúdo do tema, elementos suficientes para um Carnaval campeão. Aqui em Mangueira, felizmente – e também nisso –, a coisa é diferente. A ditadura do carnavalesco, que imperava no passado, não foi substituída por nenhuma outra – de ninguém e nem mesmo dos interesses financeiros. Ainda bem.

Mangueira's inauguration of its new phase was more relevant. Since then, it was the school's board of directors' decision to choose the samba theme.

Nowadays, the decision process for the choice of the theme follows two basic requisites. First, it has to be a theme with the potential for a great winning storyline. Second, it has to attract potential partners to make it financially viable, bringing in additional resources besides the ones already available in the school.

Therefore, it is right after Carnival, around March or April, that the season for suggestions is opened. Anyone, including the Carnival designer, can suggest a theme, but it needs to pass the first prerequisite – to look like a winning theme. If the content also reaches the second requisite, then it will be hard for it to lose. The board of directors always has the last word.

There is also a subjective and controversial factor that has to be taken into account. Mangueira's position in the Carnival is very similar to a black person's position in the job market. Secular disguised prejudices create enormous difficulties when there is a job opening in middle management of a company. In order to get the job, the black person has to show that he is much better than the white candidate. It is terrible, but unfortunately true. The same thing happens with Mangueira. In order for it to be a champion, it has to be far much better than the competition, so that there is no doubt about it. If it is just as good as the other ones, it doesn't win.

Onze carnavais do mesmo autor

O jornalista e escritor Osvaldo Martins é autor dos textos de 11 enredos da Mangueira, seis dos quais com idéia original sua (1992, 1998, 1999, 2000, 2003 e 2007). Sua obra sobre e para a Mangueira, que inclui artigos e ensaios para jornais e revistas, vai virar um livro, que será lançado ano que vem.

1992
Se todos fossem iguais a você (sexto lugar)

1998
Chico Buarque da Mangueira (Campeã)

1999
O século do samba (sétimo lugar)

2000
Dom Obá II – Rei dos esfarrapados, principe do povo (sétimo lugar)

2001
A seiva da vida (terceiro lugar)
Idéia original: Max Lopes

2002
Título do enredo: Brasil com "Z" é pra Cabra da Peste, Brasil com "S" é a Nação do Nordeste
Idéia original: Álvaro Caetano e Percival Pires

2003
Os dez mandamentos: o samba da paz canta a saga da liberdade (segundo lugar)

2004
Mangueira redescobre a Estrada Real... e deste Eldorado faz seu Carnaval (terceiro lugar)
Idéia original: Alcyone Barreto e Henrique Brandão

2005
Mangueira energiza a avenida. O Carnaval é pura energia e a energia é o nosso desafio (sexto lugar)
Idéia original: Álvaro Caetano

2006
Das águas do Velho Chico, nasce um rio de esperança (quarto lugar)
Idéia original: Alcyone Barreto e Henrique Brandão

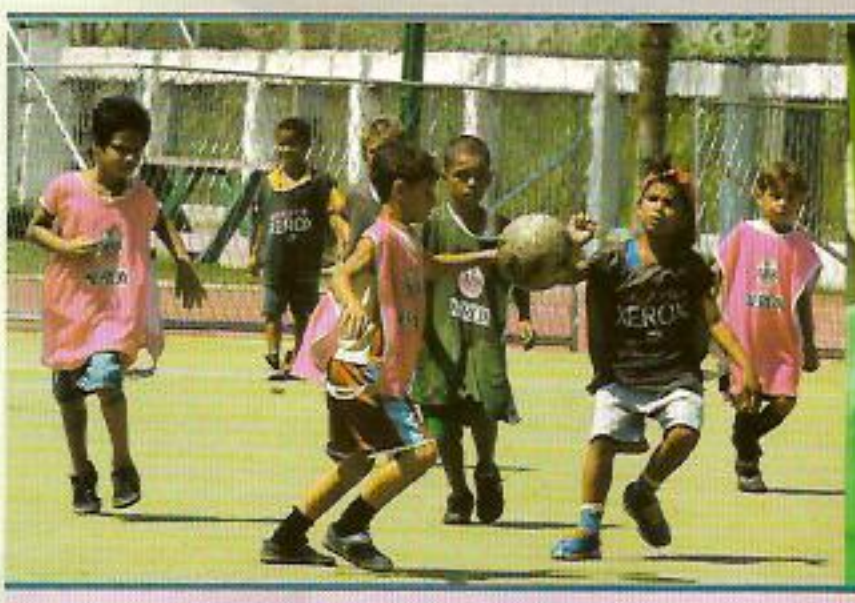
2007
Minha pátria é minha língua, Mangueira meu grande amor. Meu samba vai ao Lácio e colhe a última flor

It was based on this criterion that I wrote the storyline for Mangueira's eleven themes. Six were from my original ideas and five were developed from other people's suggestions.

When I wrote the first storyline in my life, the one about Tom Jobim in 1992, I didn't have a clue as to what I should do. I resorted to my common sense, trying to answer the obvious question: what is a plot? The answer was clear: the plot is a story that is told, with a beginning, middle and end. Simple and practical, as long as the reading of the text leads to the idea of a moving opera.

It was not by chance that the opening number of the 1992 Mangueira was "Rio de Janeiro Symphony", Tom Jobim's first great work. It's the same with this year's storyline and parade – it will show Rome, the territory where Lazio existed, the birthplace of Latin language. The idea of this theme came about at the Portuguese Language Museum, the first one in the world that is dedicated to a language. It is a Roberto Marinho Foundation project which I followed from the beginning.

In the last fifteen years, several schools followed Mangueira's example. The decision regarding the theme is the board of directors' responsibility. Some adopted this system for economical reasons only – and that may be a risk, since the plot may not enough elements for a winning Carnival. Here in Mangueira, fortunately, it is different. The dictatorship of the Carnival designer that prevailed in the past is over and it was not replaced by any other kind – not even financial interests. Thank God.





A FORÇA DA CIDADANIA

LETÍCIA HELENA

Samba e futebol são as paixões do carioca Dowglas Diniz de Bonfim, de 9 anos. Com a bola nos pés, ele dribla as dificuldades comuns aos meninos da periferia: a falta de oportunidades, o tempo ocioso, a dura sobrevivência com poucos recursos. Com um fictício microfone nas mãos, ele canta, sem errar uma palavrinha sequer, o samba da verde e rosa para o carnaval de 2007. Em poucos segundos, seus colegas da escolinha de futebol da Vila Olímpica vão se aproximando e pronto. Está formada uma roda de futuros bambas. Se tudo correr bem, bambas na cidadania. São meninos como Dowglas (com "w", ressalta ele) que estão escrevendo um sonho que, no dia 28 de abril, completa 20 anos: o Programa Social da Mangueira, ou Mangueira Social. Um projeto que nasceu antes mesmo de


PETR
BR
PER

os Dowglas, Diegos, Sidneys, Daianes, Carolines e Luanas existirem. Mas que, sem o esforço desses meninos e meninas, não teria construído tantos finais felizes ao longo das duas últimas décadas. "Aqui tem muitas atividades para ocupar a nossa mente", diz Dowglas, filho de mãe servente e pai empregado da construção civil, "A gente não fica largado" completa o garoto que, além de gostar de "brincar de ser puxador de samba", toca tamborim na bateria da Mangueira do Amanhã e não tem "a menor dúvida" de que a verde e rosa será campeã do Grupo Especial. Como Dowglas, aluno da 2ª série do Ensino Fundamental na Escola Municipal Souza Melo, os meninos e meninas do Mangueira Social - que engloba educação, arte, cultura, esportes e saúde - aprendem uma lição: a vida não é apenas samba e futebol. Vá lá que, para alguns pouquíssimos privilegiados, a música e o esporte podem ser, sim, instrumentos para uma vida melhor. Mas, no Mangueira Social, esse mega-projeto com 150 funcionários que fazem até sete mil atendimentos por dia, cidadania é a chave do futuro. "Quero ser bombeiro ou médico", crava Diego da Silva Santana, de 12 anos, aluno da 4ª série da Souza Melo. Gosto de jogar futebol, mas, para mim, o mais importante é estudar. Os professores das escolinhas sempre explicam isso", repete o menino, que se auto-define como "bom na escola e médio no futebol".

Mesmo quem desponta como promessa no esporte já sabe que não basta ter talento. É preciso disciplina, companheirismo, amor ao que se faz. Um discurso que Aldecyr de Oliveira Júnior, de 9 anos, um azougue com a bola nos pés, tem na ponta da língua. A mãe, balconista de padaria, e o pai, gari, incentivam o filho a aproveitar seu tempo livre na Vila Olímpica - a sede do Mangueira Social. E não porque imaginam que o talento do garoto poderá catapultá-lo a uma vida menos apertada. "Se ele vai ou não ser jogador, é outra história. Hoje, o mais importante é que ele fique protegido dos perigos das ruas", diz o pai, Aldecyr de Oliveira. "Aqui é minha segunda casa. Quando não estou na escola, venho para cá. Melhor do que ficar dando bobeira por aí", completa Junior, que faz natação e futebol desde os 4 anos.

Ouvir os pequenos falando assim enche de alegria o coração da diarista Maria Antonia Carmo de Souza, de 37 anos. Paraibana, há dois anos veio tentar a sorte no Rio. Os quatro filhos - com idades entre 3 e 10 anos - ficaram com a avó, na periferia de João Pessoa. "Pelas mãos de Deus", como gosta de dizer, Maria Antonia se instalou na Mangueira. "Um dia, lá na minha terra, vi o presidente dos Estados Unidos com as crianças da Mangueira e pensei: podia ter uma coisa assim perto da minha casa", lembra a diarista, enquanto aguarda atendimento no posto médico "Acabei morando aqui perto. No fim do ano, trago os meninos para cá. E vou batalhar para que ele estudem na Tia

Nine year-old Dowglas Diniz de Bonfim's two greatest passions are samba and soccer. He dribbles the ball the same way he deals with the lack of opportunities, idle time and the hard survival with few resources. Holding a fictitious microphone in his hands, he sings all the verses of Mangueira's 2007 Carnival samba, and in a few seconds, all his friends from the soccer team at the Olympic Village gather around.

Boys like Dowglas, with a "w", he remarks, are writing the story of a dream that will be 20 years old this upcoming April 28. Mangueira's Social Program started way before the Dowglases, Diegos, Sidneys, Daianaes, Carolines and Luanas existed. But without the effort of these boys and girls, there wouldn't have been so many happy ends in the last two decades.

"There are many activities to keep our minds busy", says Dowglas. He likes to play the tambourine in the Mangueira of Tomorrow group and is certain that the school will be the champion of the Special Group.

Just like Dowglas, who is a second-grader at the Souza Melo Municipal School, the boys and girls of the social program learn one lesson: life is not just samba and soccer. It might be such for a very few privileged ones, where sports and music became instruments for a better life. But at Mangueira Social, this mega project with 150 workers who see up to 7,000 people a day, citizenship is the key to the future.

Oficinas profissionalizantes

1.500

formandos/ano

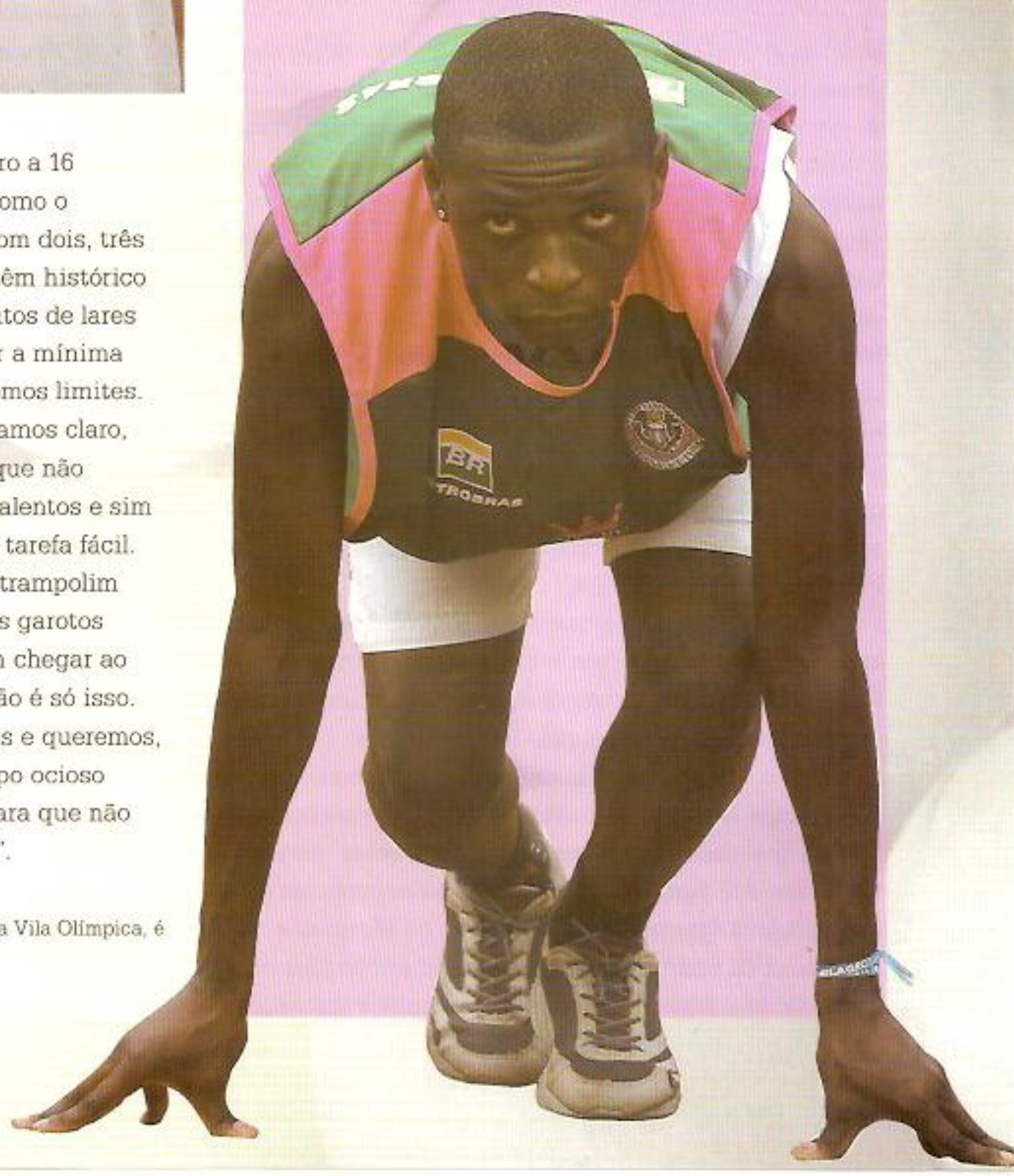


"Recebemos crianças de quatro a 16 anos e é impressionante ver como o comportamento delas muda com dois, três meses de atividades. Muitos têm histórico de problemas em casa, são frutos de lares complicados e não têm sequer a mínima noção de respeito. Aqui, impomos limites. Nosso objetivo é educar. Deixamos claro, principalmente para os pais, que não estamos aqui para garimpar talentos e sim para formar cidadãos. E não é tarefa fácil. No Brasil, o esporte virou um trampolim social e fica difícil explicar aos garotos que pouquíssimos conseguem chegar ao Olimpo. E um projeto social não é só isso. Lidamos com muitas carências e queremos, principalmente, ocupar o tempo ocioso desses meninos e meninas, para que não fiquem vagando ao Deus dará".

Cláudio Pereira, 27 anos, há sete na Vila Olímpica, é professor de futebol e de futsal

"Há sete anos, um professor de Educação Física da minha escola me convidou para treinar na Mangueira. Não é fácil, porque moro em São Gonçalo, preciso pegar dois ônibus e levo três horas, entre ida e volta. Mas está valendo cada minuto de sacrifício. Aqui, tenho melhores condições para treinar e apoio médico e psicológico. A Mangueira também me dá ajuda de custo. Antes, eu não fazia nada, ficava perto de casa à toa, misturado com um pessoal... Estou certo de que, se não tivesse vindo para cá, minha vida seria muito pior. Minha família dá a maior moral para eu continuar no esporte e na Mangueira".

Edson Jesus da Conceição, 19 anos, disputa os 110 metros com barreiras na categoria sub 23, cursa a primeira série do Ensino Médio e é fã de Robson Caetano e "mangueirense de carteirinha"





A oficina de passistas é uma das mais procuradas
One of the most sought after workshops is samba dancing

Neuma, no Ciep Nação Mangueirense e freqüentem as escolinhas de esportes. Tenho certeza que esse projeto salva muitas crianças da marginalidade". Estatísticas precisas ainda não existem. Mas o sucesso do Mangueira Social - que tem reconhecimento de algumas das mais conceituadas empresas do país e, com freqüência, recebe personalidades, como o ex-presidente dos Estados Unidos Bill Clinton, citado por Maria Antonia - indicam que o projeto está no rumo certo. "Os projetos patrocinados pela Petrobras na comunidade da Mangueira refletem os esforços que a companhia tem feito na busca pelo desenvolvimento com cidadania. Sua atuação visa estimular o protagonismo social e a co-responsabilidade, ou seja, envolver a pessoa atendida no processo de transformação da realidade em que vive, assegurando a autonomia e a sustentabilidade de suas ações", diz o gerente-executivo de Comunicação Institucional da Petrobras, Wilson Santarosa.

Hoje, a Petrobras é a maior parceira do Mangueira Social, apoiando o projeto olímpico, a Mangueira do Amanhã, o Centro Cultural Petrobras Mangueira e o projeto Dançando para não Dançar. "Os projetos apoiados pela Petrobras, além de valorizarem a cultura e a diversidade na comunidade, promovem a garantia dos direitos de crianças e adolescentes", completa Santarosa. Direitos garantidos para crianças e adolescentes que moram em todo o Rio. Até porque, há muito, os projetos deixaram de ser exclusividade dos moradores do Complexo da Mangueira. "Quando o professor da escolinha falou que ia levar minha filha para jogar na Mangueira, fiquei meio assustada", admite a doméstica Maria

"I want to be a fireman or a doctor" says 12 year-old Diego da Silva Santana, a fourth-grader at the Souza Melo School. "I like to play soccer, but for me, studying is more important". The school teachers explain this, repeats the boy, who considers himself "good at school and average in soccer".

Even those who seem to be promising in sports know that talent alone is not enough. Discipline, companionship, and love towards what you do are also necessary. These words are at the tip of Aldecyr de Oliveira Junior's tongue. He is a great soccer player, and his mother, a bakery sales clerk, and his father, a garbage man, encourage their son to spend his leisure time at the Olympic Village. It's not because they think that the boy's talent will catapult him to a better life. "Whether he will or not be a player is another story. The most important things is that he stay away from the dangers of the street", says his father.

"This is like my second home. When I'm not at school, I come over here", says Junior, who has been taking swimming and soccer lessons since he was four years old.

Maria Antonia Carmo de Souza, 37 is filled with joy when she hears the youngsters talking. She came to try her luck in Rio two years ago, after leaving her four young children with their grandmother in the outskirts of João Pessoa, in Paraiba. "I came by the hands of God", says Maria Antonia, who moved to Mangueira.

One day, back in my hometown, I saw the president of the United States with the children from Mangueira. I thought to myself: "There could be something like that next to my house" remembers the cleaning lady. I ended up living nearby. At the end of the year, I will bring my boys over here. I will struggle for them to study at Tia Neuma, in the Ciep Nação Mangueirense and frequent the sports school. I'm sure this project saves many children from going down the wrong path. Statistics don't show this yet".

But the success of Mangueira Social shows that the project is on the right track.

Wilson Santarosa, executive manager of the Institutional Communication Department at

dos Santos Silva, de 39 anos,moradora no Jacaré, mãe de 3 filhos, com idades entre 14 e 7 anos. "Mas a Luana quis tanto que não tive como dizer não. Hoje, só lamento que a escolinha não seja todos os dias. Quando ela está na Mangueira, fico com o coração em paz", acrescenta Maria, numa referência à filha mais velha, descoberta para o futebol numa escolinha perto de casa. "Vem gente até de Niterói, São Gonçalo, Nova Iguaçu", observa o diretor de esportes e desenvolvimento social, Francisco de Carvalho, o Chiquinho da Mangueira.

Chiquinho é um dos artífices do Mangueira Social e, diariamente, recebe dezenas de pessoas, interessadas em participar do projeto. E, assim, vão surgindo personagens, como o coordenador administrativo Samuel Henrique Santana Belarmino, de 31 anos. Em 1994, ele treinava o time de basquete feminino da Escola Municipal Olavo Bilac, em São Cristóvão. As meninas chegaram na fase final do campeonato estudantil e não tinham onde treinar. Samuel pediu, Chiquinho autorizou e elas adotaram a Vila Olímpica como centro de treinamentos. No ano seguinte, viraram o time da verde e rosa. "Quando a criança chega aqui, a gente deixa claro que isso não é fábrica de atletas profissionais. Nosso objetivo é formar cidadãos. Quem se destaca no esporte passa a disputar vagas nas equipes de competição e terá treinamento e equipamentos para brilhar. Mas todas as crianças são bem recebidas. O importante é que elas pos-

Petrobras says that the projects sponsored by Petrobras in the Mangueira community reflect the company's efforts to seek development with citizenship.

Today, Petrobras is Mangueira Social's largest partner, sponsoring the Olympic project, the Mangueira of Tomorrow, the Petrobras Mangueira Cultural Center and the project Dançando para não Dançar. "The projects sponsored by Petrobras promote the guarantee of the children's and teenagers rights", says Santarosa.

There are guaranteed rights for children and teenagers throughout Rio. That's because these projects are no longer exclusive of the Mangueira residents. "When the school teacher told me that he was going to take my daughter to play soccer in Mangueira, I was a bit scared", says housemaid Maria dos Santos Silva, 39. She lives in Jacaré, and is the mother of 3 children, ages 7 to 14. "But Luana insisted so much that I couldn't say no. Nowadays, I'm sorry she can't go everyday. When she's in Mangueira, my heart is in peace".



Aldecyr (E) e Diego, promessas no futebol, consideram a Vila Olímpica uma segunda casa.
Aldecyr (left) and Diego are promising soccer players, and consider the Olympic Village their second home.



Por ano, são formados cerca de 1.500 alunos nas Oficinas Profissionalizantes

Every year, about 1,500 students graduate from the Professional Workshops

sam crescer num ambiente sadio e seguro", filosofa Samuel, que não esconde o orgulho de ver algumas de suas ex-atletas morando fora do Brasil, com bolsas de estudos garantidas por suas habilidades nos esportes. "Hoje, as pessoas se preocupam muito com as crianças das comunidades carentes, achando que apenas elas estão expostas à marginalidade. Mas, aqui, recebemos muitos meninos e meninas que não moram em favelas, mas cujos pais não podem dar atenção integral. Afinal de contas, temos visto o crescimento assustador da violência também na classe média."

Para lutar contra o dragão da marginalidade, o Mangueira Social usa uma área de 20 mil metros quadrados, com campo de futebol, pista de atletismo, piscina, ginásio coberto. O projeto oferece atendimento médico e dentário, escolinhas de atletismo, basquete, futebol, futsal, natação, GRD e caratê, além de aulas de teatro e dança. Para os talentos do esporte, é oferecido um treinamento de rendimentos, com acompanhamento de psicólogos e nutricionistas. "Às vezes, a gente chama os pais e pede os documentos da criança porque quer federá-la para disputar campeonatos. Aí, descobre que nem certidão de nascimento a criança tem. Nessas horas, a gente percebe que ainda tem muito trabalho pela frente", afirma Samuel. Mas um trabalho que às vezes, enche os corações de orgulho.

O basquete feminino, por exemplo, é um modelo para os pequenos - três meninas do juvenil foram convocadas para a seleção brasileira sub 19: Carla Demarque e Carolina Ribeiro Leite Chaves, ambas de 18 anos, e Marley Wine Reis da Conceição, 17. A

The Sports and Social Development director, Francisco de Carvalho, known as Chiquinho da Mangueira, says that there are people that come all the way from Niteroi. He is one of the artificers of the Mangueira Social and sees hundreds of people interested in participating in the project every day. That's how new characters appear. In 1994, administrative coordinator Samuel Henrique Santana Belarmino was the basketball coach for the Olavo Bilac Municipal School in São Cristovão. The girls had made it to the championship finals and had no where to practice. Samuel asked Chiquinho and he authorized it. The following year, they became Mangueira's team.

"When the kids get here, we make it a point to tell them that this is not a factory of professional athletes. Our purpose is to turn them into citizens. Those who stand out in sports will compete for positions in the teams and will have the proper training and equipment. But all children are welcome. According to Samuel Belarmino, 31, "It is important that they live in a healthy and safe environment. People are worried about the children in needy areas, believing they are the only ones exposed to violence. However, we receive a number of children that do not live in slums, but whose parents cannot stay with them full time. After all, there has been an alarming increase of violence in the middle class too."

Vila Olímpica

20.000

metros quadrados

7.000

atendimentos/dia

escolha de Marley é uma prova de como o talento pode superar qualquer adversidade. Moradora do Parque Alegria, no Caju, não raras vezes ela precisou esperar o tiroteio acabar para poder sair de casa e ir treinar. "O esporte mudou a minha vida. Quando me avisaram da convocação para a seleção brasileira, achei que ia desmaiar" - diz a pivô. Acima de tudo, quero que minha história sirva de exemplo para os meninos e meninas que andam por aí, sem rumo. Com esforço, a gente consegue superar as adversidades. Marley está no projeto olímpico, que conta com mais de 2,5 mil atletas, em sete modalidades. Parece muito? Mas nem de longe é a única ferramenta de inclusão do Mangueira Social. Os dois postos de saúde, por exemplo (um na Vila Olímpica, outro na Candelária) oferecem de neurologista a exames laboratoriais. A Escola Tia Neuma, do CA à 4ª série do Ensino Fundamental atende a 500 crianças - outras tantas estão no Ciep Nação Mangueirense, cursando da 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E ainda há a faculdade de pedagogia. No setor profissionalizante da Vila Olímpica, dois projetos se destacam: o Camp-Mangueira e o Faz-Tudo, que já atenderam a mais de três mil jovens.

Os idosos recebem atenção especial, por meio do Estação da Melhor Idade, onde são oferecidas aulas de dança e informática, entre outras. E ainda há o Dançando para não Dançar, que ensina balé clássico para as meninas da comunidade. Em meio a tantas atividades, o Mangueira Social ainda investe em oficinas. Sob o comando de Eli Gonçalves da Silva, a Chininha, desde 1998, a quadra vira uma imensa sala de aula, onde jovens e adultos recebem



A Mangueira oferece ensino gratuito da Educação Infantil (foto) à Universidade.

Mangueira offers free education from kindergarten (photo) to college

In order to fight against the monster of criminality, Mangueira Social uses a 20,000 square-meter area which holds a soccer field, athletic field, swimming pool, and a roofed gymnasium. The project offers medical and dental assistance, workshops on athletics, basketball, soccer, futsal, swimming, GRD and karate, plus theater and dance classes. For those who are gifted in sports, there is psychological and nutritional follow-up. "Sometimes when we call the parents because we want to enter the child in an official competition, we find out they don't even have a birth certificate. That's when we notice that there is a long way ahead. On the other hand, this work also fills our hearts with joy" says Samuel.

The women's basketball team is an example for the youngsters. Three of the juvenile members were asked to join the Brazilian team in the under 19 years of age category. They were Carla Demarque, 18, Carolina Ribeiro Leite Chaves, 18 and Marley Wine Reis da Conceição, 19. Marley is the proof of how talent can overcome any kind of adversity. As a resident of Parque Alegria in Caju, she had to wait for the shooting to stop in order to leave home and go practice.

"Sports changed my life. When they told me I had been called to join the Brazilian team, I almost fainted. I want my story to be an example for the boys and girls that wander around aimlessly."

Marley is in the Olympic program that counts with more than 1,500 athletes, in seven modalities. There are also two health clinics which offer neurologists and laboratorial exams. In Tia Neuma School's there are 500 children from kindergarten to 4th grade. The same number goes to the Ciep Nação Mangueirense, from 5th to 8th grade. There are also Pedagogy and Computer Science colleges.

In the professional sector, two projects stand out: The Camp-Mangueira and the Faz Tudo who have already helped over 3,000 youngsters. The elderly also receive special attention, with the Estação da Melhor Idade (Station of the Better Age) where dancing, computer and other classes are offered. There is still the Dançando para não Dançar (Dancing) that teaches classical ballet to the

treinamento em diversas áreas: artesanato, inglês, telemarketing, informática, espanhol, modelo e manequim, manicure, cabeleireiro e por aí vai, numa lista cada vez mais abrangente. "Para mim, é muito importante ver mais portas se abrindo para a comunidade. Sei o sacrifício que minha mãe fez para que eu pudesse estudar. Se, na minha época, tivesse algo semelhante às oficinas, minha vida teria sido diferente", observa Chininha. "Por isso, fico muito feliz de ver que nossos alunos, depois dos cursos, consegue melhorar a renda familiar e dar uma chance maior de futuro aos filhos.

Muitos começaram aqui e hoje estão dando aulas. Foi exatamente a trajetória da artesã Alcinda Maria Diniz, de 52 anos. Viúva, com sete netos para ajudar a criar, ela resolveu participar das aulas de bijuteria e biscuit. Hoje, morando com um filho em Itaboraí, faz colares, pulseiras e lembrancinhas para festas, além de dar aulas para os vizinhos. Com isso, virou a principal fonte de renda da família. "O curso mudou a minha vida. E é assim com muita gente", diz ela.

Gente como a acompanhante de idosos Sebastiana Araújo de Souza, a Tininha, de 30 anos. Maranhense, ela veio para o Rio com 14 anos e não trabalhava até o dia em que o marido resolveu voltar para o Nordeste. Sem muito estudo, resolveu aproveitar os conselhos dos vizinhos, para quem já fazia biscates cuidando de idosos. Fez o curso de acompanhante na quadra e logo arrumou emprego. No novo trabalho, numa casa de família, na Barra, conheceu o atual marido. Juntos, compraram uma casa em São Gonçalo e esperam o primeiro herdeiro. "Sem esse curso, teria sido obrigada a voltar para o Maranhão. E, lá, a vida é muito mais difícil. Arrumei uma profissão, um trabalho, um marido e uma casa. Não podia ser melhor", afirma.

Outro exemplo de sucesso das oficinas é o de Elisa Andréa, aluna do projeto Escrever para Vencer, financiado pela Icatu Hartford, com professores da Oficina da Palavra Aplic. Ela foi aprovada no vestibular para Direito da Universidade Santa Ursula e escreveu uma carta emocionada de agradecimento para sua professora Gisele.

E, como se tudo isso não bastasse, o Mangueira Social estendeu a mão aos portadores de necessidades especiais.Seu projeto paraolímpico conta com 200 atletas. E, na Casa-Lar, vivem 20 rapazes, entre 12 e 18 anos, portadores dos mais diversos tipos de deficiências. Alguns foram abandonados pelas famílias e enviados para a Casa-Lar pela 1ªVara da Infância e da Juventude. Outros eram da própria comunidade e os pais não tinham condições de tratá-los com dignidade. "A Casa-Lar é muito especial para nós", diz Chiquinho. "O deficiente físico é absurdamente excluído na nossa sociedade. Num projeto de inclusão como o nosso, não poderíamos deixá-los de fora. Na Casa-Lar, que foi reformada no fim de 2005

girls of the community. Amidst so many activities, Mangueira Social still invests in workshops. Since 1998, Chininha supervises the huge classroom where young adults are trained in the areas of arts & crafts, English, phone marketing, computer science, Spanish, runway modeling, manicure, hairdressing and many more.

"In my opinion, it is very important to see more doors opening towards the community. I know how my mother struggled so I could study. Had there been something similar to the workshops when I was young, my life would have been very different. That's why I am very happy to see our students improve their family income and give their own children a better future", says Chininha.

Mangueira also extended its hand to those with special needs. Its Paralympics project counts with 200 athletes. The Casa-Lar houses 20 young men, ages 12 to 20, with the most diverse problems. Some of them were abandoned by their families and sent by the Juvenile Court, others came from the community itself, as their parents were not able to treat them with dignity. These facilities were remodeled in 2005 and re-inaugurated with a party which included Santa Claus and a barbeque. These youngsters are assisted by a social worker, a speech therapist, psychologist, pedagogue

Escola Tia Neuma e CIEP Nação Mangueirense

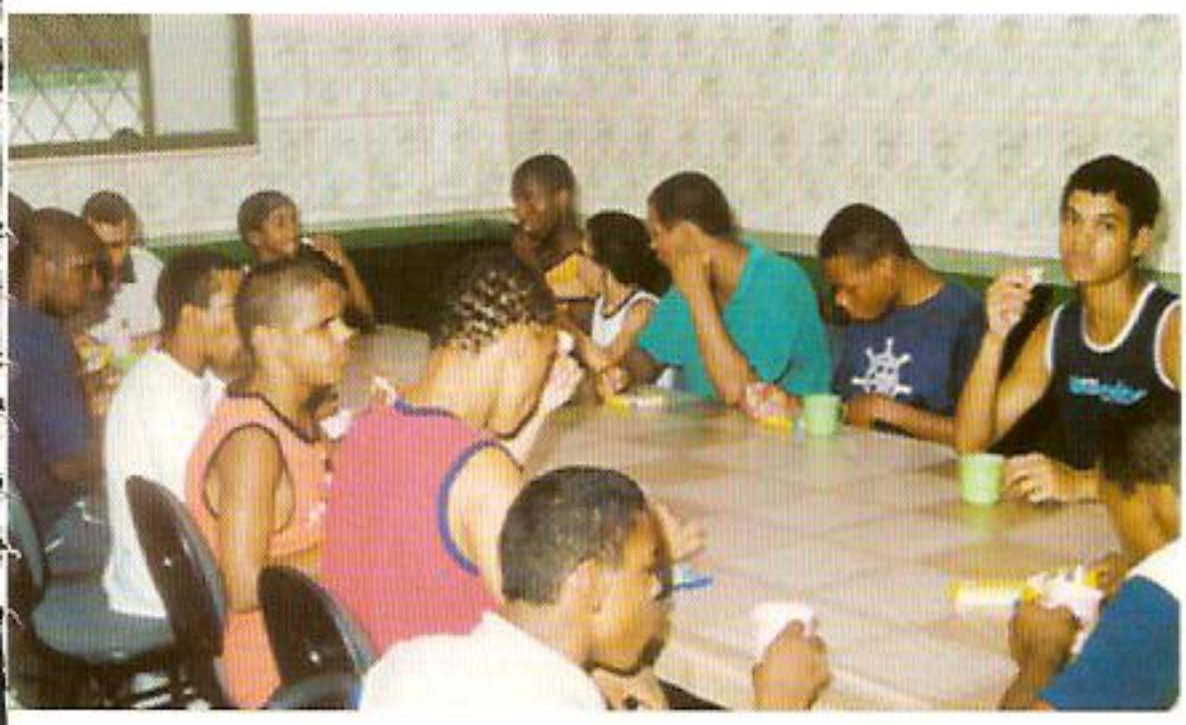
1.000

alunos

Projeto Paraolímpico

200

atletas



Portadores de deficiências na Casa-Lar: o foco é a integração
Handicapped people at the Casa-Lar: the focus is on integration

e reinaugurada com uma festa - com direito a churrasco e Papai Noel -, os jovens são atendidos por assistente social, fonoaudióloga, psicóloga, pedagoga e neurologista.

A equipe busca trabalhar em conjunto com a família, possibilitando a volta para suas residências. "Estamos mostrando que é possível educar respeitando as diferenças", diz a professora Bárbara Machado da Cunha Gomes, coordenadora da Casa-Lar. Cidadania, inclusão social, respeito as diferenças. Palavras em destaque no dicionário de funcionários, professores, alunos, estudantes, atletas, enfim, do batalhão que faz do Mangueira Social um sucesso. Mas o orgulho também é indisfarçável. Orgulho, é claro, de estar ajudando a fazer uma história que serve de exemplo por todo o país. "Quando digo que estou na escolinha na Mangueira, meus amigos ficam bobos.

Na escola, os professores também vivem falando sobre isso", conta Luana dos Santos Silva, a filha de Maria que sabe tudo de futebol. "Para um professor, é muito gratificante ver uma criança tímida, cabisbaixa, ganhar confiança e auto-estima. Mais ainda quando você percebe que o esporte, a educação ou as artes estão ajudando a fazê-la entender que é um cidadão como qualquer outro e que, portanto, também merece um lugar ao sol. Quando um dos meninos chega aqui e mostra o boletim, cheio de notas boas, tenho certeza de que ganhamos mais uma batalha", afirma o professor de futebol Edvaldo Castro de Souza, o Parreira. "Muitos têm cabeça boa e sabem direitinho separar as coisas. Só precisam de apoio e carinho". Coisa que o Mangueira Social tem oferecido de sobra.

and a neurologist. The staff tries to work with the family, enabling the return to their homes. "The handicapped are extremely excluded from society, and we are showing that it is possible to educate while respecting differences", says Bárbara Machado da Cunha Gomes, the coordinator and teacher of Casa-Lar.

Citizenship, social inclusion, respect towards differences. These words are highlighted on the dictionary of the employees, teachers, students and athletes that make Mangueira Social a hit, and pride cannot be disguised.

"When I say I attend the school at Mangueira, my friends are amazed", says Luana dos Santos Silva, who knows everything about soccer. For a teacher, it is very rewarding to see a shy and meek child gain self-esteem and confidence. Especially when you see that sports, education or arts are helping make the child understand that he or she is a citizen like everyone else. "When one of the boys comes over to show me his report card with good grades, we are sure to have won a great battle", says soccer teacher Edvaldo Castro de Souza, the Parreira. "Many have a good head on their shoulder and know how to separate things. They just need support and attention".

That is something Mangueira has plenty to offer and spare.

Casa-Lar
20
internos

Projeto Olímpico
2.600
participantes

Mangueira social em números

EDUCAÇÃO/*EDUCATION*

Escola Tia Neuma
Tia Neuma's School
500 alunos (CA à 4ª série - 6 a 14 anos)
Number of students: 500 (from kindergarten to 4th grade – ages 6 to14)
Patrocínio/*Sponsor*
Santa Mônica Centro Educacional
Parcerias/*Partners*
Rede Pitágoras de Ensino e New Visual

Informática e pedagogia
Computer Science and Pedagogy
380 alunos em Informática e 240 em Pedagogia
Computer Science: 380 students
Pedagogy: 240 students
Parcerias/*Partners*
UniverCidade, Ministério da Educação e Secretaria Estadual de Educação

Ciep Nação Mangueirense
500 alunos – 5ª à 8ª séries e 2º grau
Number of students: 500 (5th to 8th grades and high school)
Parceria/*Partners*
Governo do Estado do Rio de Janeiro/Secretaria Estadual de Educação

Projeto Olímpico
Olimpic Project
2.600 participantes
Number of participants: 2.600
Patrocínio/*Sponsor*
Petrobras
Atletismo, basquete feminino, futebol, futsal, ginástica rítmica desportiva e natação. Embrião do que é hoje o Programa Social da Mangueira, atende alunos de 6 a 18 anos.
Classes in Athletics, Women's Basketball, Soccer, Indoor Soccer, Gymnastics, and Swimming
This is where it all started. The students range between the ages of 6 and 18.

CIDADANIA/*CIVIL RIGHTS* AWARENESS
Vidro é Cidadania
Média de 4.200 cestas básicas/ano
Average of 4,200 food baskets distributed a year
Patrocínio/*Sponsor*
Owen Illinois
O projeto conscientiza a população da Mangueira e arredores de que o lixo não pode ser jogado nas ruas. Cada 90 quilos de vidro branco ou 120 de vidro colorido valem uma cesta básica. (Cerca de 21.000 cestas distribuídas desde 2000)
Every 90 kilos of clear glass or 120 of colored glass is exchanged for food basket

Atendimento comunitário
Community Service
Média de 2.200 atendimentos/ano
Average of 2,200 people a year
Estímulo ao ingresso no Programa Social; integração familiar; inclusão social.

Serviço Social e Pedagogia
Social Service and Pedagogy
Média de 4.000 atendimentos/ano
Average of 4,000 visits a year
Parceria/*Partner*
Universidade Castelo Branco
Assistência aos inscritos no Programa Social e a suas famílias.
Necessidades especiais
Special Needs
212 inscritos
Number of registrations: 212
Programa multidisciplinar para o tratamento de crianças e adultos com algum tipo de deficiência mental. Aulas especiais de natação, atletismo, balé, entre outras.
Multidisciplinary program to help people with some degree of mental deficiency

Melhor idade
130 inscritos
Number of registrations: 130
Idosos que participam de atividades e aulas de alongamento, tai chi chuan, hidroginástica e dança de salão.

ENSINO PROFISSIONALIZANTE/ PROFESSIONAL EDUCATION

Centro Cultural Mangueira – Petrobras
1.500 alunos
Number of students: 1,500
Patrocínio/*Sponsor*
Petrobras
Mantenedores/*Support*
Brasilcap, Dannemann-Siemsen, Icatu Hartford, Losango, Chentec
Com aulas na quadra e em salas que funcionam no Palácio do Samba, o centro oferece 32 cursos nas mais diferentes áreas e para todas as idades.
Offers 32 different course to people of all ages.

Projeto Faz Tudo
Média de 200 formandos/ano
Average of 200 graduates a year
Patrocínio/*Sponsor*
Bolsa de Mercadorias e Futuros - BM&F
Parceria/*Partners*
Instituto Votorantim
Apoio/*Support*
Tigre Tubos e Conexões
Prepara jovens para o mercado de trabalho nas áreas de construção civil e instalação predial (pedreiro, eletricista, marceneiro etc.)
Construction, electricity, and bricklaying classes.

Camp Mangueira
Média de 750 formandos/ano
Average of 750 graduates a year
Patrocínio/*Sponsor*
Xerox do Brasil
O projeto tem como objetivo reduzir o analfabetismo na comunidade através de aulas teóricas e práticas.
Adult education classes.

PROJETO CULTURAL/ *CULTURAL PROJECTS*

Mangueira do Amanhã
1.500 integrantes
Number of participants: 1,500

Dançando para não Dançar
450 inscritos
Number of enrollments: 450
Patrocínio/*Sponsor*
Petrobras
Aulas de balé clássico desde 1997 na Mangueira.
Classical Ballet lessons since 1997.

SAÚDE/*HEALTH*
Parcerias/*Partners*
Universidades Veiga de Almeida e Castelo Branco

Casa-Lar Mangueira
Para 20 portadores de deficiência
Capacity for 20 handicapped
Parceria/*Partners*
Governo do Estado do Rio de Janeiro, Fundação para a Infância e a Adolescência

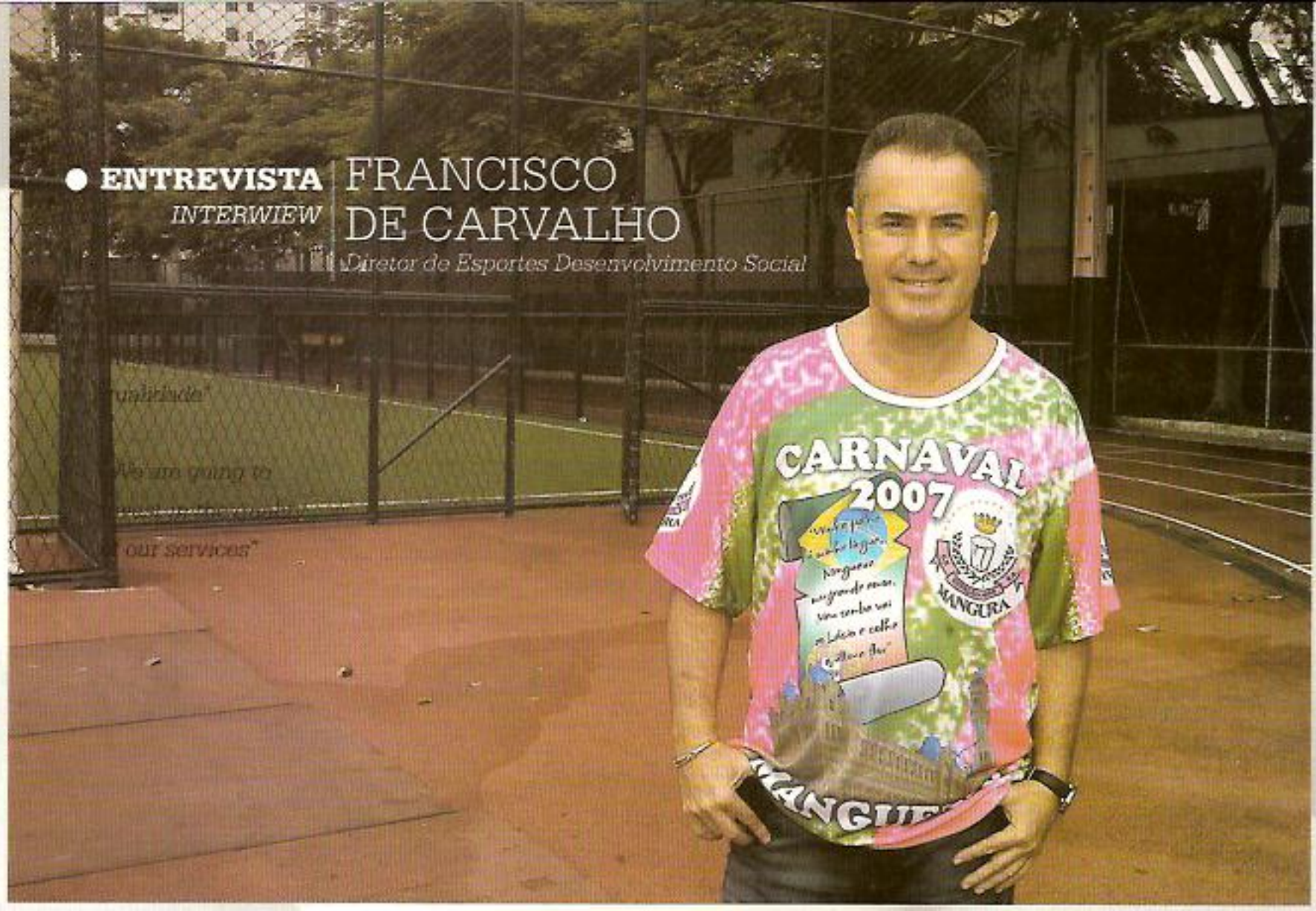
Posto Médico Vila Olímpica
Vila Olímpica Medical Clinic
Média de 4.000 atendimentos/ano
Average of 4,000 patients a year
Parceria/**Partner**
Secretaria Municipal de Saúde

Posto Médico Waldemar Caetano
Waldemar Caetano Medical Clinic
Média de 4.000 atendimentos/ano
Average of 4,000 patients a year

● **ENTREVISTA**
INTERWIEW

FRANCISCO DE CARVALHO

Diretor de Esportes Desenvolvimento Social



Freqüentador da quadra da Mangueira desde 1973, o professor Francisco de Carvalho, o Chiquinho, vivia imaginando uma forma de ajudar as crianças da comunidade no período em que não estavam na escola. O sonho ficou adormecido até 1986, quando a ascensão de um amigo, o falecido Carlinhos Dória, à presidência da Mangueira alçou Chiquinho à condição de responsável pela área social e esportiva da verde e rosa. Nascia assim o Programa Social da Mangueira, hoje Mangueira Social. Inaugurado, oficialmente, em 28 de abril de 1987, dia do aniversário da escola. Do início tímido, com aulas na quadra ou num campinho embaixo do viaduto, o programa ganhou força quando a Rede Ferroviária Federal cedeu o terreno onde hoje funciona a Vila Olímpica. A partir daí, apaixonados pela idéia da inclusão social, empresas como a Petrobras, o Santa Mônica Centro Educacional, a Universidade Castelo Branco, a Universidade Veiga de Almeida, a UniverCidade, a BM&F e a Owens Illinois, entre outras, têm ajudado a tornar o sonho em realidade.

Em duas décadas, o projeto social da Mangueira passou de modesto núcleo embaixo do viaduto para megaprojeto, com sete mil atendimentos por dia. O que esperar para o futuro?

Francisco de Carvalho, better known as Chiquinho, has been going to Mangueira's samba courtyard since 1973. He always wondered about how he could help the children when they were not in school. The dream lay dormant until 1983, when his late friend, Carlinhos Dória became Mangueira's president and made him the person in charge of the social and sports area. Mangueira's Program Social was officially inaugurated on April 28 of 1987. It began slowly, with classes in the courtyard and in a field underneath a viaduct, and gradually took shape after the Federal Railway granted them the land where the Olympic Village stands today. Since then, companies like Petrobras, Santa Mônica Centro Educacional, Universidade Castelo Branco, Universidade Veiga de Almeida, UniverCidade, BM&F and Owens Illinois, among others, have helped make this dream come true.

In two decades, Mangueira's social project went from a modest nub to a mega project. What's on hold for the future?

Unfortunately, we don't have any more physical space. So, we are going to invest in the quality of our services, seeking partnerships with universities.

Infelizmente, não temos mais espaço físico para crescer. Então, vamos investir na qualidade do nosso atendimento. Estamos buscando parcerias com universidades para qualificar nossos professores e funcionários. Sempre mantendo nosso lema, que é formar cidadãos.

Muitas pessoas ainda associam o Programa Social apenas à área esportiva. Mas, quem chega à Vila Olímpica fica surpreso com as dimensões do programa.

Sabemos que o esporte é a melhor forma de inclusão social. Mas apenas o esporte não vai resolver a questão dos nossos meninos e meninas. Por isso, estamos investindo em saúde, educação, cultura, artes. Hoje, na Escola Tia Neuma, tenho cem vagas para o CA e mil e duzentos candidatos. Os pais sabem que o ensino é de primeiríssima qualidade. Já aconteceu de alunos do segundo ano do Ensino Médio de escolas públicas se matricularem no Tia Neuma e terem que voltar ao CA, porque não conseguiram acompanhar os colegas. No Ciep Nação Mangueirense é a mesma coisa. E ainda temos a faculdade de Pedagogia. Não criamos cotas, porque não creio que seja a solução para a questão da exclusão social. Mas só pode prestar o vestibular o aluno de escola pública. E olha que não falta estudante de escola particular querendo vaga.

Quando a Mangueira Social deixou de ser "um campinho de futebol debaixo do viaduto"?

Quando ampliou suas atividades para além do esporte. Para nós, foi fundamental conquistar o terreno onde hoje funciona a Vila Olímpica, que pertencia à Rede Ferroviária Federal. São 20 mil metros quadrados inteiramente ocupados. Com o passar dos anos, fomos agregando atividades e hoje não há governo ou ONG com projeto da magnitude do nosso. Agora, as parcerias também são fundamentais. Hoje contamos, entre outras empresas, com a Petrobras como nosso maior patrocinador. A visão social dos empresários ajuda a fazer do Mangueira Social exemplo para o Brasil e para o mundo.

Para quem começou timidamente, atendendo meia dúzia de crianças no Palácio do Samba, deve ser motivo de orgulho ver essa meninada dançando, interpretando e disputando competições por todo o Brasil...

Quem não se orgulharia de saber que três meninas vão representar a Mangueira no basquete? Ou que a Katia Cilene, da seleção principal de futebol, começou aqui? Temos atletas em diversos países da Europa e dos Estados Unidos, nossas meninas já dançaram na Suíça. Isso é uma isca para atrairmos crianças que vivem em situação de risco. Mas nem de longe é nossa prioridade. Queremos formar cidadãos e cidadãs. E acho que estamos conseguindo.

Many people still associate the Social Program only to sports. But those who come to the Olympic Village are impressed with the size of the program.

We know that the best form of social inclusion is sports, but that in itself is not going to solve the problem. That's why we are investing in health, education, culture and arts. Today, tia Neuma's school has 100 kindergarten vacancies and 1,200 applicants. The parents know it is first-class teaching. In the Ciep Nação Mangueirense it's the same thing and there is still the Pedagogy University. We don't a have quota system because that's not the way to solve the social exclusion problem. But we do require that those taking the entrance exams come from public schools, and believe me, there are plenty of private school students wanting to get in.

When did the Mangueira Social stop being the "little field underneath the viaduct"?

When our activities expanded to more than sports. The entire 20,000 square meter area of the Olympic Village is used. As the years went by, we added more activities and today, there is not a government or non-profit organization with the same magnitude as ours. Our partners are very important too. Today we count with Petrobras as our largest sponsor.

For someone who started helping 6 children at the Samba Palace, you must be very proud to see these children dancing, acting and competing throughout Brazil.

Who wouldn't be proud to know that three of our girls are going to represent us in the national basketball team? Or that soccer player Katia Cilene started here? We have athletes in several European countries and in the U.S. Our girls even danced in Switzerland. But this is just a bait to attract the children who live in dangerous conditions, not our priority by far. We want to shape citizens and I think we are succeeding.

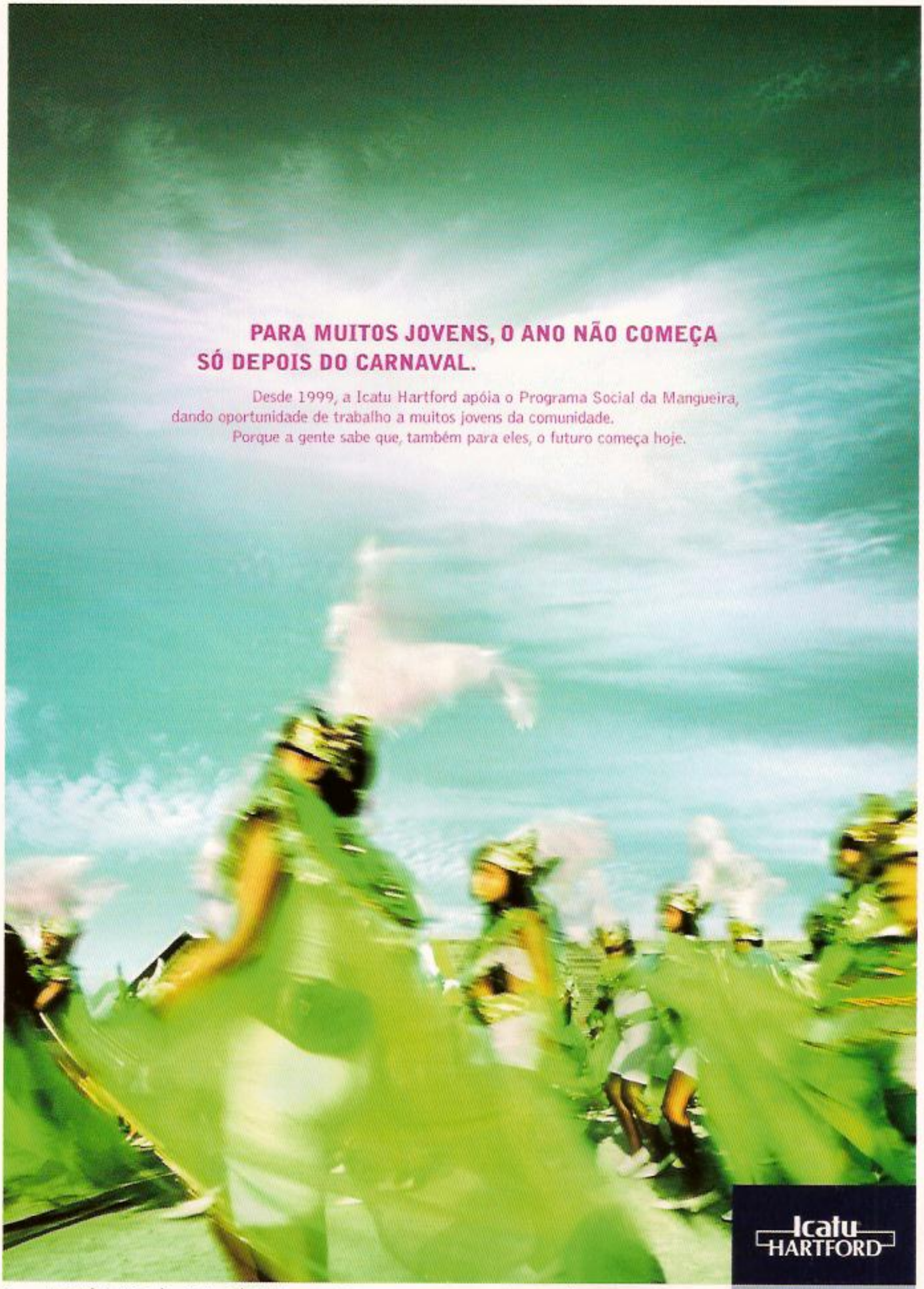
PARCERIA DA LOSANGO COM A MANGUEIRA: NOTA 10 EM HARMONIA E EVOLUÇÃO.

Desde 2002, a Losango patrocina projetos sociais na Mangueira.
São vários programas que oferecem formação profissionalizante,
criam oportunidades para centenas de jovens da comunidade e,
principalmente, aumentam os horizontes para um grande futuro.

0800 22 42 52
WWW.LOSANGO.COM.BR

Losango
Você faz acontecer.

agência a3


PARA MUITOS JOVENS, O ANO NÃO COMEÇA
SÓ DEPOIS DO CARNAVAL.
Desde 1999, a Icatu Hartford apóia o Programa Social da Mangueira,
dando oportunidade de trabalho a muitos jovens da comunidade.
Porque a gente sabe que, também para eles, o futuro começa hoje.
Icatu HARTFORD
Seguros de Vida | Previdência | Capitalização | Administração de Recursos
www.icatuhartford.com.br | 0800 285 3000
O futuro começa hoje